UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

EDUARDO GABRIEL

Catolicismo carismático brasileiro em Portugal

São Paulo
2010

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

EDUARDO GABRIEL

Catolicismo carismático brasileiro em Portugal

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Sociologia.

Área de Concentração: Sociologia da Religião

Orientador: Prof. Dr. Lísias Nogueira Negrão

São Paulo
2010

GABRIEL, E. **Catolicismo carismático brasileiro em Portugal**. Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Sociologia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Dedico este trabalho aos meus pais, Paulo e Fátima, pelo estímulo e apoio incondicional em toda minha formação.

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Lísias Nogueira Negrão, pela extraordinária orientação deste trabalho.

À minha mãe Fátima, pelo incansável carinho de mãe, que sempre deve ser dobrado a um filho sociólogo.

Ao meu pai Paulo, sempre disposto a me levar ao aeroporto para eu partir rumo aos congressos acadêmicos. Um apoio fundamental.

Aos meus irmãos Alexandre e Carolina, pela estima e apoio.

À minha avó Genoveva, pelo carinho de sempre; aos meus tios, Vera e Francisco, pelo apoio em minha formação; e à Patrícia, minha prima.

Ao amigo e irmão Fernando Koyama, sua esposa Luciana e filhos, Giovana, minha afilhada, e o Nicolas, pequeno notável, pelo carinho e apoio de todos.

Ao amigo Cássio, pela alegria contagiante e parceria intelectual.

Ao amigo Daniel, pelo incansável estímulo e companheirismo em todos os momentos.

Ao amigo Reinaldo, pelas conversas sobre os rumos da vida.

À Ângela, secretária do Programa de Pós-graduação, sempre disposta em ajudar com dedicação incomum nos momentos de entraves burocráticos.

À Profa. Silvia Schumacher, pelo carinhoso apoio com a leitura e correção do texto da tese.

À Profa. Dra. Manuela Cantón, da Universidad de Sevilla, Espanha, pela oportunidade do diálogo acadêmico e acolhida em Sevilla.

Ao Prof. Dr. Ramon Sarró, pela acolhida no Instituto de Ciências Sociais em Lisboa.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pela concessão da bolsa de doutorado e pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão da bolsa de doutorado-sanduíche para o estágio em Portugal.

Minhas causas valem mais que minha vida.
Pedro Casaldáliga

Resumo

A pesquisa propõe-se analisar o fluxo religioso internacional tomando como exemplo a chegada da comunidade brasileira Canção Nova em Portugal, em 1998. Esta comunidade foi fundada pelo Padre Jonas Abib, em 1978 na região do Vale do Paraíba (SP) e pertence ao movimento de Renovação Carismática Católica (RCC). Hoje, com o reconhecimento pontifício dos seus estatutos pela Santa Sé, a Canção Nova é uma das mais importantes comunidades carismáticas do Brasil. O inicio das suas atividades missionárias em Portugal assinala a dinâmica atual do catolicismo carismático brasileiro: sua expansão internacional. O estudo procura demonstrar que esta nova fase representa a quarta etapa do movimento carismático brasileiro, sendo as etapas anteriores: chegada ao Brasil e sua expansão; institucionalização do movimento; usos dos meios de comunicação de massa para evangelização. A quarta etapa de desenvolvimento do catolicismo carismático brasileiro que este estudo assinala parece reproduzir as principais tensões das etapas anteriores, acrescida de outras novas: as expressões religiosas com bases culturais de origem em relação aos novos contextos nacionais. Esta é a discussão central da tese que se constrói observando a Canção Nova em Portugal.

Palavras-chave: Renovação Carismática Católica; Canção Nova; Portugal.

Abstract

This work examines the international religious diffusion, investigating in details the arrival of the Brazilian community Canção Nova in Portugal, in 1998. This community was founded by Father Jonas Abib in 1978 in the Vale do Paraiba region, and belongs to the so-called RCC (Renovação Carismática Católica) Catholic Charismatic Renewal. Today, having its statutes recognized by the Holy See, Cancao Nova is one the most important charismatic communities in Brazil. The beginning of the community's missionary works in Portugal is the current face of the Brazilian RCC: international expansion. Throughout this work, we demonstrate that this recent expansion can be classified as the fourth phase of the Brazilian charismatic movement, the previous phases being: arrival in Brazil and local expansion; institutionalization; the use of local mass media. The current phase shows the same conflicts as the phases before, with the addition of new ones, namely: confrontations of religious expression between particular cultures and broader national contexts. This will be our main point of discussion in this thesis, based on our observation Canção Nova in Portugal.

Keywords: Catholic Charismatic Renewal; Canção Nova, Portugal.

Sumário

Introdução..... 10
Projeções da imagem expansionista..... 13
Canção Nova..... 14
Santuário de Fátima e o fenômeno das aparições marianas..... 16
Tensões com a chegada da Canção a Portugal..... 18

Capítulo 1..... 23
Início da Renovação Carismática Católica..... 23
A dinâmica religiosa carismática em novos espaços de evangelização: a configuração de um modelo de fé..... 30
Catolicismo carismático e os meios de comunicação: o exemplo da Canção Nova..... 39
Trajetória das análises sobre o catolicismo carismático brasileiro..... 40

Capítulo 2..... 50
Dinâmicas do campo religioso português..... 50
Festas, procissões e devoções em honra ao santo ou a Nossa Senhora..... 53
Igreja Católica portuguesa e os meios de comunicação..... 66
Fátima: devoção nacional e projeção internacional..... 75
Renovamento Carismático..... 88

Capítulo 3..... 101
A chegada da Canção Nova em Portugal..... 101
Adaptação da comunicação religiosa brasileira em Portugal 108
Os portugueses começam a tomar contato com a Canção Nova..... 118
Assembleias da Canção Nova..... 126
Reações ao projeto de evangelização da Canção Nova..... 133

Considerações finais..... 140

Referências Bibliográficas..... 147

Introdução

É cada vez mais notório que a construção e reprodução do fenômeno religioso na sociedade contemporânea orientam-se por parâmetros de consolidação e difusão internacional. Esta percepção tem suas origens em torno de debates nos últimos anos sobre a relação entre "religião e globalização" (ORO; STEIL, 1999; BEYER, 1998; CASANOVA, 2007; ORTIZ, 2001). Esse debate representa uma reconfiguração dos fluxos de expansão religiosa com a mudança de centro como impulso expansionista internacional promovida pelas transformações religiosas do final do século XX. Outra face deste debate tem afirmado que os processos contemporâneos de globalização tendem, ou ao surgimento de um ecumenismo relativista ou a fundamentalismos conflitantes em cenário de pluralismo religioso. Mas análises mais empíricas no Terceiro Mundo sugerem uma terceira alternativa: a expansão proselitista pacífica de certas religiões mundiais, sobretudo o islamismo, seguido do pentecostalismo pungente na América Latina, e mais recentemente o catolicismo carismático brasileiro, do qual tratará esta tese.

A história do cristianismo se caracteriza pela expansão em série, ao contrário da expansão progressiva do islão (WALLS,1995). Enquanto este se espalhou a partir de um centro geográfico imutável, o cristianismo foi sujeito a mudanças periódicas no seu centro. Avanços para além da periferia acompanharam o declínio do antigo centro. Atualmente, assistimos a mais uma relocalização do centro do cristianismo. Em 1900, mais de 80% dos cristãos professos viviam na Europa ou na América do Norte; atualmente, em torno de 60% vivem na África, Ásia, América Latina ou no Pacífico.

O debate em torno da relação entre religião e globalização é bastante vasto e ao mesmo tempo pertinente para iniciarmos as primeiras percepções sobre a expansão internacional do catolicismo carismático brasileiro. Deve-se sublinhar que as análises sobre a religiosidade no mundo contemporâneo (RODRIGUES, 2002, 2004; MONTERO, 2003; CRESPI, 1999; ANTONIAZZI, 1998) complementam a discussão sobre religião e globalização, na medida em que apontam para a condição destacada que a reconfiguração religiosa ocupa na sociedade moderna. Fenômenos como a secularização, experiências religiosas individuais, sincretismo, ecumenismo, diálogo-intereligioso, etc., são temas indispensáveis sempre presentes nas

interpretações mais lúcidas sobre o fenômeno religioso nos dias de hoje. Além disso, estes temas precedem às análises sobre a expansão religiosa internacional, tendo já amplos estudos consolidados.

A expansão religiosa em todo o mundo segue a passos largos com um fluxo migratório dos países do "sul" em direção aos países do "norte", dado a esta atual reconfiguração de centro do cristianismo. Esse momento corresponde ao que alguns pesquisadores têm designado, grosso modo, como o "retorno missionário", pois o que se tinha até então eram as missões oriundas do "norte" (Europa e da América do Norte) em direção aos países do "sul" (América Latina e África).

O presente estudo tratará de apontar a dinâmica deste "retorno missionário" tomando como exemplo a expansão da comunidade brasileira Canção Nova, particularmente com a sua instalação missionária em Portugal, em 1998. Assim, como trataremos de argumentar, a missão religiosa e histórica da Canção Nova em Portugal parece seguir um sentido especial, que é o de reavivar a memória católica da catequização empreendida séculos atrás em direção ao que foi chamado Novo Mundo. De uma conversão indígena em massa à Santa Madre Igreja ocorrida no século XVI, o sopro do espírito católico renovado brasileiro no final do século XX inflama o ideário missionário da Canção Nova a converter os católicos portugueses para dentro da própria Igreja Católica, tendência esta bastante característica do catolicismo carismático, como foi já apontado por vários estudos, que realçam a capacidade deste movimento católico em trazer de volta os fiéis católicos afastados ou que mantinham uma relação distante com a Igreja (BENEDETTI, 1988, 2006; CAMURÇA, 2001; CARRANZA, 2000, 2005, 2006; GABRIEL, 2005; MARIZ, 1999, 2000, 2003, 2004, 2006; PRANDI, 1998). Trataremos de esboçar aqui os desdobramentos do "anteprojeto" religioso renovador de sentido inverso que comporta a missão da Canção Nova em Portugal, cujas justificativas rondam alguns tópicos destes laços históricos entre Brasil e Portugal nos momentos oportunos.

Nos encontros públicos da Canção Nova em Portugal podem-se ouvir pregações que manifestam fervorosamente o desejo que os missionários brasileiros têm de difundir o "verdadeiro" batismo no Espírito Santo, como é chamado no movimento de Renovação Carismática Católica (RCC), o que esboça um projeto missionário afinado aos tempos de modernidade, no qual é dada especial ênfase à "experiência" subjetiva na construção de uma renovada identidade religiosa. De um ritual de sacramento institucional, como é o batismo católico tradicional, que

funcionava como um marco de incorporação do indivíduo no conjunto das relações sociais e na comunidade religiosa, e que era quase sempre realizado por vontade familiar, temos agora uma nova proposta de batismo, que se baseia na opção individual do sujeito já adulto, e que passa pela sua própria experimentação de uma relação de proximidade com a divindade. O batismo no Espírito dependerá apenas de um êxtase coletivo imanente no desempenho performático do ritual religioso, com muitos cânticos e gesticulação corporal propiciadores deste novo batismo, do qual o indivíduo sairá renovado. A confirmação de que aconteceu este batismo no Espírito Santo é feita após este momento coletivo, quando o líder da oração pergunta publicamente quem está se sentindo melhor e renovado. Assim, a dinâmica deste novo batismo requer um acontecimento público e coletivo.

Para a finalidade da proposta de um batismo experimentado subjetivamente, que ocorre somente no processo ritual, os usos da linguagem tornam-se componentes centrais na dinâmica religiosa de intento individualizante. Ao contrário da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), comunidade evangélica brasileira que teve em Portugal vários problemas de relacionamento com as tradições e costumes do país, e foi até alvo de muita contestação, a Canção Nova tentou aprofundar os aspectos que a poderiam tornar mais próxima das tradições portuguesas, em particular aquelas que tinham a ver com as aparições de Fátima. Ao afirmar que Nossa Senhora falou numa língua comum a portugueses e brasileiros, Padre Jonas Abib não deixa de evidenciar que há uma grande diferença entre a língua portuguesa falada pelos portugueses, e a língua portuguesa falada pelos brasileiros, e que esta diferença não reside apenas numa simples variação de pronúncias, mas também nas culturas, como será apontado adiante. Assim, durante as pregações, os missionários brasileiros procurarão adaptar o seu jargão às expressões utilizadas pelos portugueses.

A análise que se seguirá nesta pesquisa terá justamente esta intenção de descrever o processo da chegada da Canção Nova a Portugal, o qual trouxe este "novo batismo" aos portugueses católicos. Considerado, no início, um fenômeno estranho, ao longo destes últimos dez anos os missionários brasileiros procuraram encontrar similitudes para a incorporação cultural e profética da sua presença em Portugal junto de um dos mais prestigiados santuários marianos católicos do mundo, o santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Projeções da imagem expansionista

No dia 7 de Setembro de 2007, a Rede Globo de televisão exibiu um programa chamado “Redescobrindo Portugal”. Na exata data da comemoração civil da independência brasileira, esta empresa de comunicação divulga um documentário emblemático sobre a relação entre o Brasil e Portugal. Vale a pena apontar em algumas passagens deste documentário, pois nos servirá para interpretar a missão da Canção Nova em Portugal. Comecemos por pensar sobre o porquê da apresentação de um programa sobre Portugal no dia da independência do Brasil.

O objetivo do programa era desvendar as terras e a cultura de Portugal e mostrar aos brasileiros aspectos “inéditos” deste país. O primeiro bloco do documentário era composto por cenas historicamente nada estranhas. As imagens encadeadas faziam uma releitura contemporânea dos descobrimentos do século XVI, como se mostrou na abertura do programa, através da chegada marítima da própria repórter que fazia o documentário. Em seguida, abordaram-se os aspectos naturais, da cultura e da sociabilidade portuguesa e, por fim, no último bloco do programa, tratou-se da presença dos brasileiros em Portugal. Como desfecho dramático, o programa termina com um senhor português olhando ao largo o oceano Atlântico, como se quisesse ver o próprio Brasil. Não é forçoso considerar que, em termos ideológicos, o programa pretende questionar: qual é a nova geração que dará continuidade às tradições portuguesas?

A imagem que parece ser projetada neste documentário, expressa um desejo manifesto de uma atuação a ser desempenhada pelos brasileiros em Portugal. Este mesmo dilema estará também presente no evento das comemorações dos 10 anos da Canção Nova em Portugal, realizado em 2008, como será apresentado detalhadamente adiante. Como interpretação sociológica, trataremos de verificar as tensões nas relações sociais e de poder que esta projeção, e de que forma o estilo do catolicismo carismático brasileiro se relaciona com o catolicismo português, entendendo que haverá um desempenho a ser cumprido pelos missionários brasileiros em Portugal.

Assim, trataremos de elaborar um quadro de oposições entre, de um lado o modelo de catolicismo carismático brasileiro, que é centrado numa dinâmica

performática, em que a figura do leigo ganha destaque e o laço hierárquico é frouxo, e, de outro lado, o catolicismo português, essencialmente tradicionalista, caracterizado por uma forte ênfase devocional no ritual litúrgico, e um contexto em que o movimento carismático português tem pouca penetração religiosa na hierarquia, como também entre os fiéis.

Canção Nova

A Canção Nova é uma comunidade carismática fundada pelo Padre Jonas Abib em 1978 na cidade de Queluz, região do Vale do Paraíba (SP). Padre Jonas, como é popularmente conhecido, foi ordenado sacerdote em 1964 na congregação salesiana, ordem religiosa fundada por Dom Bosco. Por esta sua origem religiosa institucional, Padre Jonas sempre esteve ligado aos trabalhos com os jovens, o que faz a Canção Nova ser uma comunidade que sempre atraiu inúmeros jovens. A vocação da Canção Nova desde sua origem foi trabalhar com a evangelização através dos meios de comunicação. Atualmente a sede da comunidade é na cidade de Cachoeira Paulista, também na região do Vale do Paraíba. Nesta sede, a Canção Nova dispõe de uma infra-estrutura para receber grandes públicos em seus principais eventos, e também abriga todo o sistema de comunicação da comunidade.

Hoje a Canção Nova já comporta mais de mil membros entre as 24 casas de missão espalhas no Brasil e no exterior. No Brasil as casas de missão são em: Aracaju (SE); Brasília (DF); Campinas, Lavrinhas, Lorena, Queluz, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo (SP); Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro (RJ); Cuiabá (MT); Curitiba (PR); Fortaleza (CE); Gravatá (PE); Itabuna, Vitória da Conquista (BA); Palmas (TO); Natal (RN). No exterior são em: Toulon (França); Roma (Itália); Jerusalém (Israel); Fátima (Portugal); Marietta (EUA). Em Cachoeira Paulista estima-se que circule cerca de 60 mil pessoas por mês, com exceção dos grandes eventos, momento em o volume de pessoas aumenta.

Para estes grandes eventos em Cachoeira Paulista, a comunidade construiu o chamado Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, uma área coberta de 21.000 m², capaz de abrigar cerca de 80 mil pessoas, e que foi construído com a doação dos fiéis na chamada “Campanha do Ouro”. Por ser a Canção Nova

sustentada integralmente por doações de sócios, esta campanha em especial para a construção do Centro de Evangelização foi um estímulo para que as pessoas doassem objetos em ouro que já não utilizavam mais, tais como brincos, pulseiras, colares, etc. Por toda sua infra-estrutura, hoje a Canção Nova é a principal atração de turistas e peregrinos na pequena cidade de Cachoeira Paulista.

"Tudo nasceu de uma história vivida. Nunca criamos regras, leis ou normas. O que existe hoje é o resultado de nossa *vivência*", como apresenta Padre Jonas relatando a história da Canção Nova (2006, p.9, grifo nosso). Assim, devemos entender por vivência como sendo um modo ou estilo de vida em comunidade que é culturalmente circunscrita. Logo, por ter a "vivência" seu aspecto mais candente, a Canção Nova tem dinâmica que lhe é própria, como uma marca de um produto, por exemplo, e isto pode ser ilustrado com o que foi um dos slogans da comunidade – "Canção Nova. Um jeito de ser". Esta assertiva era válida para qualquer lugar onde há casa de missão da comunidade, dentro ou fora do Brasil. Atualmente, o slogan é: "Canção Nova. Um mundo novo ao seu alcance". Podemos afirmar que a conjugação destes dois temas – "jeito de ser" e "mundo novo", representa o esboço do projeto de evangelização pelos meios de comunicação da comunidade, pois é certo que para um grupo estar na disputa pela audiência do público, é preciso afirmar sua especificidade que vai se diferenciando dos demais. Em outros termos, a conclusão é simples: quem vê a TV Canção Nova terá um jeito de ser diferenciado, que o levará para um mundo novo! É nestes termos que a expansão internacional da Canção Nova se orientará, como veremos.

"A Canção Nova é a linda aventura de viver, nos dias de hoje, a total dependência de Deus. Depender de Deus é duro. Mas o que Ele quer, nós temos", afirma Padre Jonas (2006, p.39). Isto é o que eles chamam de viver da providência, numa entrega total às dádivas de Deus. Assim, se tudo esperam receber de Deus, uma única ameaça será sempre eminente: quem tudo pode tirar. Ou seja, neste ideário entram as constantes referências à figura do demônio. Não é raro ouvir em qualquer pregação dos missionários da Canção Nova esta ameaça à providência divina que o demônio pode causar. É preciso destacar isso, pois em muitos momentos das pregações em Portugal, este modelo discursivo vai estar muito presente. Em Cachoeira Paulista, o pregador com a capacidade de atrair o maior número de fiéis de todos os eventos da Canção Nova até agora foi o Padre Rufus

Pereira, um sacerdote indiano que é exorcista. A última vez que esteve na Canção Nova foi em setembro de 2008, que contou com a participação de mais de 70 mil pessoas, com o Centro de Evangelização repleto.

A primeira casa construída pela comunidade foi em Queluz (SP) e recebeu o nome “Casa de Maria”, pois “é nela que nascem os filhos de Deus”, afirma Padre Jonas (2006, p.22). Desta forma, todo o devocional mariano estará sempre presente na dinâmica da comunidade. Ao completar 40 anos, a Canção Nova teve o reconhecimento de seus estatutos pela Santa Sé, o que foi amplamente difundido e comemorado como “Reconhecimento Pontifício”, ocorrido em 2008. A tradução disto é a possibilidade de legitimidade para a expansão sem reservas de suas atividades pelas dioceses afora. Com estes principais aspectos, a Canção Nova pode ser vista como uma das mais significativas comunidades carismáticas do Brasil.

Santuário de Fátima e o fenômeno das aparições marianas

É preciso explicitar algumas informações sobre o Santuário de Fátima (Portugal), local estrategicamente escolhido para a formação da grande base de difusão da Canção Nova a partir do exterior. Afastando-nos de qualquer prognóstico religioso que associe a escolha deste local a uma inspiração divina, como é invocado pelos membros da Canção Nova ao afirmarem a existência de um “chamado de Deus ao coração do Padre Jonas”, é possível antes afirmar, como sugere Mariz, que “Fátima seria a aparição por definição do século XX” (2000, p.6).

Num detalhado registro sobre as aparições de Fátima organizado por Augusto Dias Arnaut e Gabriel Ferreira Marques (1953, 1954 e 1955) torna-se patente o grande *status* dado a este fenômeno religioso. Estes autores reúnem em três compêndios os principais aspectos sobre o desdobramento e o percurso da mensagem de Fátima, analisando os motivos que justificam que este local das aparições se tenha tornado um “altar do mundo”.

Se a chegada da Canção Nova a Fátima pode ser inicialmente vista como uma aproximação pela simples via da devoção ao culto mariano, como é característico do catolicismo carismático, é possível depreender que Fátima também oferece à Canção Nova outros atrativos, nomeadamente uma certa dinâmica de “difusão” internacional.

Assim, é plausível a hipótese de que uma das estratégias a que a Canção Nova recorreu na sua expansão para fora do Brasil, e de modo particular com a sua chegada a Portugal, tenha passado pela instalação em Fátima, local de "visibilidade" e "difusão" mundial como pólo católico de peregrinação e devoção. A ambivalência que isto pode acarretar deve ser pensada por um lado em termos da disputa de forças que tal fenômeno gera no interior do campo religioso brasileiro, e por outro lado em termos da consolidação da legitimidade nas manifestações carismáticas do catolicismo brasileiro perante várias fronteiras nacionais que chegam e partem de Fátima. No seu estudo sobre as aparições marianas, Mariz (2000) procura discutir a forma como a Igreja Católica lida com essas aparições e as tensões que ocasionam, reunindo importantes elementos teóricos para analisar esta devoção católica. Para Mariz, "as aparições são muitas vezes interpretadas como um aviso da Mãe de Deus para evitar o desvio da Igreja e dos costumes por ela defendidos" (2000, p.8). As mensagens das aparições ganham importante peso na Renovação Carismática, movimento em que os costumes tradicionais do catolicismo (reza do terço, novenas, penitência, devoção aos santos, fidelidade à Igreja, etc.) têm constituído uma importante marca da atual fé carismática.

Analisando as aparições de Taquari, município do Rio Grande do Sul, Steil (2001) interessa-se por observar a presença dos carismáticos nesta aparição. Este autor afirma (2001, p.144-145)

> [...] que em Taquari, como em muitos contextos de aparições, diferentemente de outros momentos históricos, o clero não se apresenta mais como única alternativa de mediação entre uma 'tradição local' de caráter popular e a 'tradição universal', de uma religião que transcende os contextos locais [...], o que é novo em relação às aparições marianas hoje é que há uma alternativa à mediação do clero, representada pelos carismáticos, que são capazes de retirar o evento do seu contexto geográfico e local e inscrevê-lo numa cultura globalizada, dando-lhe repercussão e visibilidade.

Seguindo a sugestão analítica proposta por Steil, torna-se evidente o caráter mediador que a RCC assume em fenômenos relacionados com a devoção mariana, sobretudo quando observamos as informações sobre Nossa Senhora de Fátima disponíveis na página da internet da Canção Nova[1]. Neste *site,* o católico carismático tem a oportunidade de ficar informado sobre todas as atividades eclesiais (missas, procissões, peregrinações, novena) relacionadas com a devoção

[1] <http://www.cancaonova.com>

a Fátima através do *blog* "Fátima hoje".[2] Assim, todo católico que acompanha os meios de comunicação da Canção Nova poderá desfrutar da espiritualidade desta aparição, como também através da publicação da Editora Canção Nova do "Devocionário a Nossa Senhora de Fátima" (2006). "Dirigido a católicos, em geral, esse poderoso livrinho tem a missão de mostrar quão bela é a devoção à Nossa Senhora de Fátima e quais as bênçãos que são recolhidas por aqueles que abraçam a vida de oração diária e a renúncia à toda influência do maligno".[3]

Manter a devoção mariana a Nossa Senhora de Fátima pelo acesso exclusivo aos meios de comunicação da Canção Nova coloca a natureza dessa devoção em condições particulares de uma submissão dogmática ainda mais acentuada, embora seja acrescida do prestígio e visibilidade internacional que o Santuário de Fátima representa.

Tensões com a chegada da Canção Nova em Portugal

Em face deste contexto do "retorno missionário", coloca-se a questão de pensar a conjugação do catolicismo carismático brasileiro expansivo e performático, como tem sido desde as suas origens, com as tensões e a dinâmica do campo católico português, no qual a difusão da sua mensagem passa, em grande medida, pela TV Canção Nova e pela Rádio Canção Nova, ambas já em plena atividade e difusão em Portugal. Um exemplo da importância destes canais de comunicação pôde ser observado numa conversa informal entre duas senhoras na rodoviária de Fátima, em que uma delas dizia: "eu tenho em casa a TV Canção Nova, e gosto muito de assistir; há sempre programas religiosos e as missas... assisto sempre" (informação verbal).[4]

Como análise desta conjugação, é preciso destacar aqui a importante teorização da sociologia da religião de Max Weber (2006). Será nas tensões com as ações de forças intramundanas de caráter a-racional ou anti-racional que Weber identifica as principais formas de relação das tensões religiosas, "sobretudo, tratando-se das esferas estética e erótica" (2006, p.337). Assim, elementos como "a música utilizada como meio auxiliar do êxtase, [...] cantores e dançarinos sacros, [...]

[2] <http://blog.cancaonova.com/fatimahoje/>
[3] <www.shopping.cancaonova.com>
[4] Informação caderno de campo, dez. de 2006.

as escalas dos sons, [...] o passo de dança, [...] templos e igrejas, por serem as maiores de todas as construções, [...] paramentos e apetrechos litúrgicos de todo o tipo, [...] tudo isto fez, desde sempre, da religião uma fonte inesgotável de possibilidades de desenvolvimento artístico, por um lado, e de estilização do compromisso com a tradição, por outro lado" (2006, p.337). Com isto, começa a ficar sociologicamente compreensível o motivo pelo qual a senhora portuguesa diz gostar de assistir a TV Canção Nova, que apesar de refletir um catolicismo carismático imbuído de traços com características de religiosidade brasileira, isto lhe oferece o acesso direto à sua tradição: as missas, por exemplo.

Não por acaso, as mais fortes e visíveis reações por parte de algumas lideranças religiosas portuguesas contra a presença desta comunidade brasileira em Portugal foram desencadeadas por ocasião do processo de instalação da TV Canção Nova no país. Para interpretarmos o fenômeno da recepção da Canção Nova em Portugal tomaremos como referencial teórico-metodológico os estudos de Norbert Elias (2000), com seu modelo explicativo da figuração "estabelecidos-*outsiders*", elaborado a partir da análise das relações entre dois diferentes grupos sociais numa mesma pequena comunidade. O efeito desta relação, como analisado por Elias, e que mais nos interessa reter aqui é o processo de estigmatização pelo qual certo grupo se vê impelido como ação socialmente construída por parte do outro grupo, tendo como diferencial dinamizador a condição do tempo de permanência naquela pequena comunidade. A aplicação deste modelo metodológico torna-se possível neste estudo por haver encadeado todos os componentes de figuração para uma estigmatização da Canção Nova e o efeito de uma disputa de poderes em espaço público em torno de Fátima.

No dia 5 de Julho de 2001, no jornal Público, o jornalista Antonio Marújo, publicou um artigo com o título: "Canal católico brasileiro perde apoio de um dos parceiros portugueses" (p.43). A Ajuda à Igreja que Sofre, uma instituição missionária católica presente em todo o mundo e muito respeitada pela hierarquia da Igreja, iria apoiar a instalação da TV Canção Nova em Portugal, mas, por alguma razão de força maior, retirou o seu apoio ao projeto. O artigo de Marújo refere que:

> [...] A AIS advoga duas razões para se afastar do projecto: "dúvidas" sobre a total sintonia da Comunidade Canção Nova (CCN) com a hierarquia católica brasileira, e discordância com o que considera uma "mentalidade, jansenista, intolerante, moralista e intimista", com pouca

> preocupação “pela justiça no mundo e pouca sintonia com a doutrina social da Igreja”, que estarão na orientação do canal.

Para rebater estas críticas, o responsável e administrador da Canção Nova em Portugal, que é português, teria afirmado, segundo o artigo de Marújo, que as críticas:

> [...] são “inverdadeiras” e que provêm de alguém ligado a uma Igreja de teólogos e não à Igreja de apóstolos, de que fazem parte os membros da comunidade Canção Nova.

Assim, esta matéria de jornal é uma ilustração cabal deste processo de tensões de poder com a tentativa de estigmatização da Canção Nova que esteve presente no processo de chegada da Canção Nova em Portugal. Em outro artigo de 18 de Outubro de 2001, o mesmo jornalista apresenta a posição do episcopado português ao dizer que a iniciativa da TV Canção Nova em Portugal é exclusiva da comunidade Canção Nova, e que esta não teria o apoio da conferência episcopal. Vale a pena lembrar que o grande apoio que a comunidade recebeu, e que permitiu o seu estabelecimento em Portugal, partiu do bispo Dom Serafim, da diocese de Leiria-Fátima, hoje bispo emérito, e que parece ter tido sempre a capacidade de fazer valer as suas decisões de pastor, dada a inequívoca importância que esta diocese possui por nela se situar o santuário de Fátima, sob sua jurisdição religiosa. No meio de tantas críticas à permanência da Canção Nova em Portugal, um documento redigido por lideranças leigas, e que teve o apoio de vários bispos, colocou em causa a continuação dos missionários brasileiros em solo português. Estes fatos serão analisados adiante.

Todo este contexto enredado de críticas e “dúvidas” sobre a instalação da TV Canção Nova em Portugal nos remete para uma situação de “ataque tríplice” pela qual passam muitos grupos estabelecidos, como nos sugere Elias: “contra seu monopólio das fontes de poder, contra seu carisma coletivo e contra suas normas grupais” (2000, p.50). É com esta orientação teórica que a expansão internacional do catolicismo carismático brasileiro será analisada.

Se a fixação de um grupo “outsider” requer um empenho na melhoria das condições de aproximação com o grupo “estabelecido”, como aponta Elias, o esforço imediato da Canção Nova foi procurar estas condições possíveis de aproximação, o que justifica as declarações do padre Jonas Abib, em 2007, quando das comemorações dos nove anos da comunidade Canção Nova em Portugal:

> [...] Também nós, cá no Brasil, nos privilegiamos com as mensagens de Fátima, pois Nossa Senhora falou aos Pastorinhos na nossa língua comum. Não se pode, porém, negar que foi ao povo da vossa nação que Ela falou em primeiro lugar. O privilégio é vosso.[5]

Esta declaração do padre Jonas Abib, que não é aleatória ou simplesmente comemorativa, traduz muito do que Elias (2002, p.8) aponta nas reflexões da sua teoria simbólica, que ao pensar sobre os fluxos de linguagem, aponta:

> [...] A capacidade de controlar os padrões de conhecimento e da fala numa sociedade é, geralmente, um aspecto concomitante da distribuição das oportunidades de poder numa sociedade.

Assim, é sob o pálio destas oportunidades de poder que as investidas do batismo no Espírito Santo parecem ocorrer nos encontros de evangelização do catolicismo carismático que os missionários brasileiros têm promovido em Portugal. Se os entraves colocados à implantação da TV Canção Nova exigiram por parte da comunidade o dispêndio de um grande esforço institucional no sentido de provarem a sua idoneidade religiosa e fixarem o seu projeto em Portugal, isso só parece ter sido possível devido à clareza do projeto religioso carismático brasileiro, que procura encontrar cada vez mais o seu lugar no campo católico português através dos esforços contra-ofensivos que reforçam a sua identidade como movimento católico carismático brasileiro, distinto e oposto a outras igrejas brasileiras como a Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, que pretende submergir a tradição cultural e religiosa de Portugal. Isto é, a Canção Nova se esforçará sempre em afirmar que pertence à Igreja Católica, como maneira de criar seu *status* de legitimidade institucional, ainda que culturalmente distinta, dentro do campo religioso português.

O texto da presente tese está organizado em três principais capítulos. No capítulo 1 será contextualizado o surgimento do catolicismo carismático; sua atual dinâmica em novos espaços de evangelização no Brasil; e, por fim, uma ampla revisão bibliográfica dos primeiros estudos sobre a RCC no Brasil, pontuando como

[5] Disponível em: <http://www.cancaonova.com>. Acesso em: 13 ago. de 2007.

diferentes estudiosos observaram o desenvolvimento do fenômeno carismático. Este percurso analítico inicial dará possibilidades de observar os desdobramentos das tensões de poder do movimento em sua trajetória histórica no Brasil. O capítulo 2 apresenta a dinâmica religiosa portuguesa naquilo que foi levantado em pesquisa de campo com observação participante, fato que nos permitiu analisar alguns importantes eventos religiosos de Portugal, tal como as procissões e festas de santos tradicionais no país. Este enfoque é a base para pensarmos como a religiosidade católica dos portugueses se manifesta. Por outro lado, não é possível pensar o catolicismo em Portugal sem olhar a forte presença e manifestação da hierarquia. A última parte deste capítulo retrata o catolicismo carismático português, chamado Renovamento Carismático.[6] O capítulo 3 contém a análise da chegada da Canção Nova em Portugal, o seu processo de desenvolvimento e a tentativa de adaptação de linguagem e de cultura para a evangelização dos portugueses. A principal ênfase deste último capítulo é apresentar como os portugueses começam a se aproximar e participar das atividades da Canção Nova, o que é seguido de uma análise das reações de algumas alas do campo católico português diante do aumento da visibilidade da comunidade brasileira em Portugal. Por fim, na conclusão são apresentados os principais argumentos assinalados pelo estudo, que apontam como a expansão internacional do catolicismo carismático brasileiro visto através do exemplo da Canção Nova em Portugal pode ser interpretada sociologicamente como mais uma forma das relações de poder da RCC dentro do próprio catolicismo, mas agora com investidas na organização católica de outros contextos nacionais.

[6] Todas as vezes que a referência for ao catolicismo carismático português, escrever-se-á Renovamento Carismático, ou simplesmente Renovamento. Para o catolicismo carismático brasileiro será escrito Renovação Carismática Católica, RCC ou Renovação.

Capítulo 1

Início da Renovação Carismática Católica

O movimento carismático católico tem suas origens no marco das experiências espirituais do chamado “Fim de Semana de Duquesne”, em 1967. Nesta ocasião, vinte e cinco jovens universitários reúnem-se no Centro de Retiros “The Ark and the Dove”, situado na região de North Hills, nos Estados Unidos, Pittsburgh, Pennsylvânia, para orar e estudar a Bíblia. A partir deste encontro (17, 18 e 19 de fevereiro de 1967), que teve como tema os *Atos dos Apóstolos,* o catolicismo começa a observar um nova dinâmica espiritual, cujo traço distintivo é a presença do “Espírito Santo”.

O próprio movimento carismático relata este acontecimento da seguinte maneira: *“Reunidos, então, na capela de North Hill, dia 18 de fevereiro de 1967, sábado, começaram a orar, cantar e a pedir a vinda renovada do Espírito Santo em suas vidas. Durante as cinco horas em que estiveram prostrados diante do sacrário, alguns jovens sentiram sua fé transformar de intelectual para praticante”* (Renovação Carismática Católica. Ofensiva Nacional – Secretaria Lucas, 2000).

Vicente Borragán Mata (1999, p.44) retrata esta experiência da seguinte maneira:

> [...]Uns sentiram que o amor de Deus por eles era tão intenso, que não podiam senão chorar; outros sentiam um imenso calor a passar, como fogo, pelos seus braços e mãos; outros sentiam ruídos na garganta e formigueiros na língua, outros falam de louvores gozosos que saíam dos seus lábios, de um encontro pessoal com Jesus como Senhor, de júbilo e alegria intensa, da presença do Espírito como um fogo devorador, de ânsias de oração e de ler a Palavras de Deus.

Esta experiência originária de Duquesne é reproduzida nos dias de hoje em comunidades católicas de todo mundo. Este momento em Duquesne é sinalizado pelos católicos carismáticos como o “Batismo no Espírito Santo”. Nas “Orientações Teológicas e Pastorais da Renovação Carismática Católica” (1975), o objetivo do movimento é declaradamente apontado como sendo uma vontade de “continuar a tradição católica que chama todos os homens à conversão e à renovação” (1975, p.12). Logo, muito mais do que um sentido latente de mudança, a leitura que se pode fazer do batismo no Espírito Santo é a de uma porta de acesso ao conteúdo

ritual de uma longa tradição. É bem verdade que este acesso não se dá de modo tão simples e imediato, ou ainda, a passagem não se trata simplesmente de um deslocamento do catolicismo arcaico para um catolicismo renovado por um incremento em novas formas de ritual litúrgico apenas, como bater palmas nos cânticos, gestos corpóreos, abraços, etc., como já amplamente discutido em muitos trabalhos anteriores. Assim, o acesso a este conteúdo de longa tradição com aspecto renovado que o batismo no Espírito Santo suscita pode ser melhor analisado quando observada a construção de um novo modo ser do fiel que está na base do seu comportamento religioso, o que passa a ser encarado como convertido, renovado, revigorado, despertado, etc. Isto é o que o próprio movimento tratará de apontar como sendo que a "Renovação Carismática leva a uma tomada de consciência mais profunda que afeta a experiência religiosa e toda a vida da Igreja" (1975, p.35).

Os religiosos e teólogos reunidos em Malines, na Bélgica, em maio de 1974 sob a coordenação do Cardeal León Joseph Suenens, encontro este que deu origem ao documento citado acima, já tinham em mente algumas críticas à Renovação Carismática, e que no capítulo 5 da publicação serão tratadas com possíveis respostas ao titulo de: "Perguntas a serem avaliadas" (1975, p.47). Entre os temas, destacam: "elitismo"; "temor de emocionalismo"; "fundamentalismo bíblico"; "papel exagerado atribuído às línguas"; "aceitação social como norma de conduta"; renovação e engajamento cristão e assuntos temporais"; "a renovação importada do protestantismo"; "as fontes de renovação estão dentro da igreja". Ao tratar destas questões, o encontro de Malines parece demonstrar uma faceta perene da Renovação Carismática, qual seja, a sua dinâmica quase sempre controversa no interior do próprio catolicismo face à hierarquia em decorrência de algumas características especificas do movimento, como por exemplo a oração em línguas, geralmente vista como expressão de oração exagerada que choca aos que não conhecem sua função, aliado à carga emocional que acaba sendo associado a ela. As respostas que o documento de Malines vai buscar construir tentam contextualizar alguns episódios que de certa maneira corroboram uma percepção desta controversa interpretação da Renovação Carismática. Sobre o exagero na oração em línguas, a resposta do documento de Malines reconhece: "Este conceito errôneo pode ter sido suscitado pelo exagero de *alguns membros da própria* Renovação"

(1975, p.51 - grifos nossos). Sobre a semelhança com o protestantismo, a resposta apontada no documento é que a Renovação Carismática "reconhece também que a renovação manifestada entre nossos irmãos protestantes é um movimento autêntico do Espírito Santo" (1975, p.56). Esta última resposta é o que podemos identificar como um certo espírito ecumênico na origem do movimento. Hoje, tal ecumenismo parece dar lugar a uma identidade carismática cada vez mais exclusivista, sem tantas aberturas para os diálogos religiosos. Isto é visivelmente o reflexo de um campo religioso competitivo, onde o catolicismo carismático se tornou uma peça chave para a Igreja Católica neste contexto de disputas por fiéis. Mas o status que a Renovação Carismática adquiriu, em nada suavizou sua tensão no interior do próprio catolicismo.

Em outro livro do Cardeal Suenens (1996, p.15), podemos ler suas reflexões quanto ao impasse sobre a Renovação Carismática:

> [...] Há uma oposição que se está a esboçar e a acentuar cada vez mais, entre a massa dos cristãos, ditos 'tradicionais' que continuam a ver na Igreja sobretudo as suas expressões visíveis: hierárquica, litúrgica, teológica, canônica, e minorias de cristãos chamados 'contestadores', que concebem a Igreja como uma multidão de cristãos 'à procura', que querem, a partir da vivência e do acontecimento, reinterpretar o Evangelho para hoje, sem referência, ou quase, à Igreja dita 'estabelecida'.

Este trecho dá a devida dimensão de como o movimento carismático começou a alastrar sua força de atuação e expansão. Enfatizar esta característica será muito útil para os devidos fins deste estudo quando adiante focalizar-se-á a expansão do catolicismo carismático brasileiro para fora do Brasil.

Seguindo a descrição histórica do surgimento da Renovação Carismática, o Cardeal Suenens, ainda no lastro deste ideário de tensões em torno do movimento, aponta: "o vigor da renovação carismática católica obrigou os bispos dos Estados Unidos a tomarem posição. Nomearam numa comissão presidida por um dentre eles, Dom Zalewski que, já em 1969, apresentou o relatório à Conferência episcopal" (1996, p.97). Se o Cardeal Suenens enxerga no posicionamento do episcopado um fenômeno refratário do crescimento do movimento, isto também é sinal visível de que o próprio movimento começa a dar claros sinais de um longo processo de institucionalização que se ensejava. Na sequência, o Cardeal Suenens comemora: "todos os dias, numerosos bispos no mundo têm que exercer o seu próprio carisma

de discernimento na matéria. Não podem refugiar-se numa política de adiamento – 'vamos deixar como está para ver como fica'" (1996, p.97). Esta assertiva do Cardeal Suenens é respaldada com o argumento de que "o vento da secularização sacudiu as árvores; ramos que pareciam vivos e viçosos destacaram-se; a prática está em maré baixa por toda a parte, sobretudo entre os jovens" (1996, p.126). Diante deste contexto, a saída vislumbrada pelo Cardeal Suenens é a de que "o cristianismo de herança que se funda principalmente no nascimento e na educação, deve tornar-se também um cristianismo de escolha, fundado numa decisão pessoal, tomada com conhecimento de causa" (1996, p.128). Talvez tudo isto possa ser uma orientação geral ideal do comportamento religioso que deva perfazer o catolicismo carismático. Mas no atual estágio do movimento, somos forçados a destacar que há mais tensões e desníveis de orientação do que aquilo que pretendeu nivelar as reflexões do Cardeal Suenens.

No *site*[7] da organização mundial da Renovação Carismática, a ICCRS (*International Catholic Charismatic Renewal Services*), um quadro estatístico com dados de 2000 informa que até esta data havia cerca de 119 milhões de católicos carismáticos em 235 países, com maior destaque na América Latina que representava três quintos deste total.

No contexto brasileiro, Carranza (2000) identifica a chegada da RCC no Brasil em 1969 através dos padres jesuítas Haroldo Rahm e Eduardo Dougherty, tendo como núcleo a cidade de Campinas/SP. Numa revisão bibliográfica dos estudos sobre a RCC, Cecília Mariz (2004, p.172) sintetiza:

> [...] Embora tenha tido muito sucesso desde a sua criação, o período de maior crescimento do MRCC deu-se na segunda metade da década de 1990. Nesta época, ganha também uma grande visibilidade nos meios de comunicação social, tanto por criar os seus próprios canais de rádio e TV, com programas religiosos, quanto por constituírem notícia: grandes eventos de massas em espaços públicos.

As análises que Carranza (2000) faz da trajetória da RCC no Brasil destacam a presença significativa do movimento ao longo dos anos 70, em seguida uma consolidação institucional, fazendo com que se espalhe por todo território nacional

[7] Disponível em: <http://www.iccrs.org.br/about_ccr/ccr_worldwide/mundo.htam>. Acesso em 12 ago. 2009.

nos anos 80, chegando finalmente ao avanço nos meios de comunicação, principalmente na televisão, nos anos 90. O próximo momento nesta trajetória, como queremos propor neste estudo, é a expansão internacional da RCC brasileira para outros países, fato que começa a ser desencadeado a partir de 2000. Queremos assinalar que este itinerário de crescimento da RCC brasileira obedece lógicas particulares e bastante consolidadas no cenário do catolicismo nacional, gerando com isto disputas de forças significativas em várias direções no campo religioso brasileiro. A primeira delas são as disputas dentro da própria Igreja Católica. Motivo de divergências, a RCC avança ganhando adeptos na grande massa de fiéis católicos, ao mesmo tempo em que é olhada com inúmeras restrições por parte da hierarquia eclesiástica, dos teólogos e dos intelectuais católicos. Do contingente católico brasileiro, Prandi aponta que são quase "14% de católicos cujos parâmetros são os dos movimentos como CEB, RCC, Equipes de Nossa Senhora, etc, que implica a idéia de conversão, de reorientação religiosa" (1998, p.14).

A base da RCC são os grupos de oração. "Os grupos de oração da RCC", aponta Carranza, "podem ser interpretados como espaços religiosos que permitem ao fiel procurar uma 'satisfação espiritual', desligando-se do mundo material" (2000, p.50). Este aspecto da Renovação Carismática tem sido o principal ponto que gera um enfrentamento de oposição ao catolicismo de engajamento social e luta política das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), orientados pela Teologia da Libertação, que é a principal bandeira da chamada ala progressista da Igreja Católica.

Uma característica importante da RCC é que ela "tem se mostrado como um movimento leigo e independente em relação à estrutura da Igreja" (PRANDI, 1998, p.52). Mas, algumas reflexões eclesiásticas sobre a RCC sublinham que "deve ficar claro que para encontrar a sabedoria e a direção necessárias para cumprir sua missão no mundo, os grupos de oração e seus líderes devem manter estreita comunhão com a Igreja e seus pastores designados", como afirmou Dom Paul Josef Cordes (1999, p.74).

Oliveira sugere que "a RCC pode ser definida como um movimento de oração. Suas reuniões são reuniões de oração; as pessoas se encontram para orar, dando especial ênfase à oração e louvor" (1978, p.20).

Em 1994 a CNBB publicou um documento a respeito da RCC intitulado “Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica”. Neste documento são explicitadas orientações pastorais para os carismáticos como: “dê-se especial importância à formação bíblica, que ofereça sólidos princípios de interpretação [...], não se introduzam elementos estranhos à tradição da Igreja [...], evite-se alimentar um clima de exaltação da emoção e do sentimento, que enfatiza apenas a dimensão subjetiva da experiência da fé [...], não se incentive a chamada oração em línguas [...], evite a prática do assim chamado repouso no espírito [...], quanto ao poder do mal, não se exagere a sua importância” (CNBB, 1994). Para Mariz, “essas e outras recomendações de cunho similar tendem a limitar práticas mágicas, vistas como fetichistas, que significariam um maior contacto do leigo com o sobrenatural” (2004, p.178). O notável esforço da CNBB é tentar manter seu controle institucional sobre os meios de culto e pastoral. Mas é inegável uma postura religiosa de caráter destemido do católico carismático, pois “os participantes dos grupos de oração procuram e encontram uma resposta religiosa a suas aflições cotidianas, reelaborando sua maneira de ver e agir na sociedade” (CARRANZA, 2000, p.51). Orientar-se moral e eticamente de forma destemida por uma identidade religiosa no Brasil contemporâneo, requer do fiel carismático uma relação de confronto pessoal através do seu comportamento de convicção e testemunho da ação do Espírito Santo em sua vida diante de um campo religioso plural e dinâmico.

É preciso observar que os dados do Censo 2000 indicaram que a população que se declara católica corresponde a 73,8% da população brasileira, enquanto que em 1991 esse valor era de 83,3%, o que significa uma diminuição de 9,5%. A população que se declara evangélica em 2000 era de 15,5% da população brasileira, em 1991 eram 9,1%, portanto, um aumento de 70,7%. No que diz respeito aos “sem-religião”, a porcentagem registrada em 2000 é de 7,0% da população, sendo que em 1991 esse valor correspondia a 4,8%. É, portanto, dentro deste contexto religioso brasileiro onde a perda da hegemonia da Igreja Católica é o traço mais significativo, que a RCC tem tentado ser um flanco de contenção desta paulatina evasão de fiéis. Se lembrarmos os dados dos censos de 1970 e 1980, onde respectivamente 91,8% e 89,0% da população brasileira se declarava católica, acentua-se ainda mais este aspecto de contenção que a RCC parece se propor a exercer. Para Carranza, a RCC no Brasil “é o único movimento religioso da Igreja

Católica que consegue aglutinar, através de eventos massivos, suas camadas populares" (2000, p.50).

Antoniazzi indica que "a diminuição da porcentagem de católicos está associada ao rápido crescimento populacional (migrações) e à lentidão ou insuficiência da resposta pastoral da própria Igreja a esse fenômeno demográfico" (2004, p.402). Na mesma direção, Prandi aponta que o catolicismo de modo geral "foi ficando cada vez mais desinteressado de oferecer orientação para a vida quotidiana, sofrendo profundo esvaziamento axiológico" (1997, p.22).

Em geral, o cenário religioso contemporâneo apresenta-se, como afirma Carranza, na condição em que "as formas de experimentar o sagrado passam por outros caminhos que não são, necessariamente, os institucionais, marcados pela tradição, pelo zelo doutrinal, pelas exigências éticas de transformação do mundo" (2005, p.61).

Se Peter Berger sentencia que "a religião serve para manter a realidade daquele mundo socialmente construído no qual os homens existem nas suas vidas cotidianas" (1985, p.55), a RCC não pode deixar de levar em conta no interior de sua dinâmica espiritual esta configuração religiosa brasileira que citamos acima. Em sentido mais amplo, estamos pensando num cenário religioso que "ao olharmos para o século XXI encontramos uma realidade muito contraditória", como afirma Houtart, "uma situação que admite todos os medos e todas as esperanças" (2003, p.17). Este é um dos aspectos mais reforçados nos contornos devocionais no Santuário de Fátima, em Portugal, como frisar-se-á neste estudo.

Por fim, se "o problema fundamental das instituições religiosas é como sobreviver num meio que já não considera evidentes as suas definições de realidade" (BERGER, 1985, p.163), a RCC vem à tona conquistar um espaço de visibilidade religiosa ancorado na construção de um novo modo de vivência espiritual que tem reverberações em todas as esferas da vida do católico carismático: relações familiares, matrimoniais, sexuais, de emprego, etc., perfazendo a totalidade do seu comportamento social orientado estritamente pela ação do Espírito Santo. A palavra de ordem vem do Cardeal Suenens: "o cristão de hoje deverá assumir a sua fé com coragem e decisão" (1996, p.130). O estimulo à "coragem" é o que garantirá o reforço de uma identidade religiosa segura, e a "decisão" é a certeza de que toda mudança terá como garantia uma vida repleta de realizações e felicidades. Exemplo

disto são os inúmeros testemunhos de conversão dos fiéis, a partir do contato que passam a ter com o catolicismo carismático. A condição base de todo processo de conversão para que a "coragem" e a "decisão" tenham eficácia é um estado anterior de sofrimento, angústia, infelicidade, desemprego, desilusão amorosa, etc., fatos que já são sabidamente conhecidos em processo de conversão. Exemplo disto é o depoimento de uma jovem mulher na TV Canção Nova, apresentado no programa "Dai-me almas" de 12 de agosto de 2009, que dizia ter tido contato com a programação da TV Canção Nova em 2002, quando procurava na TV alguma coisa para seu sofrimento, pois atravessava um momento difícil com seu namorado, e começou a assistir a pregação do Padre Léo. A partir deste momento decidiu mudar sua vida, comprou uma bíblia e imediatamente jogou fora todas as roupas curtas que antes vestia. Com o terço na mão para a oração diária, a vida desta jovem mulher hoje é cheia de felicidade, junto da Canção Nova, nas palavras dela. A construção deste modelo de mudança no comportamento religioso convertido católico é o que mais nos interessará analisar no objetivo que se propõe este estudo da expansão internacional do catolicismo carismático brasileiro.

A dinâmica religiosa carismática em novos espaços de evangelização: a configuração de um modelo de fé

A hipótese de que a RCC é um movimento conservador de dupla reação postulada por Prandi (1998) parece-me verossímil em destaque à reação "para dentro" de que chamou atenção o autor. Em sua análise que leva em conta as relações da RCC com outros movimentos católicos como as CEBs e as verossimilhanças com o pentecostalismo, nas palavras do autor, isso faz da RCC "ser pensado como movimento conservador de dupla reação". Ou seja, argumenta Prandi: "primeiro, um movimento mais geral, voltado para fora do catolicismo, isto é, tendo como oposição o pentecostalismo e outras religiões que vêm minando as fileiras católicas. Segundo, um movimento voltado para dentro da própria Igreja, enfraquecendo as posições assumidas pela Igreja Católica da Teologia da Libertação e das CEBs, comprometida com transformações sociais à esquerda" (1998, p.1). Quero enfatizar que não me parece uma simples prática de oferta na disputa do mercado religioso o fato da RCC ter promovido eventos de evangelização fora das igrejas. Ou seja, para quem puder percorrer estes diferentes eventos e ter

contato com os arrojados meios de comunicação midiático de evangelização, vai notar que o público consumidor é de fiéis já com origem e formação familiar carismática, do que recém conversos ao catolicismo carismático. Portanto, de antemão é preciso registrar que no parque de diversões Hopi-Hari, por exemplo, durante um evento carismático observado neste parque, participaram jovens, adolescentes, crianças e famílias de trajetória e formação catequética dentro da RCC. Na Rave Católica havia adolescentes e jovens somente de Grupos de Oração. A sua reação "para fora", como apontou Prandi, já não faz da RCC uma ação propositadamente voltada ao combate do avanço pentecostal ou de outras religiões modernas estritamente, como foi seu intento inicial.

Se no catolicismo, como argumenta Berger, "o católico vive em um mundo no qual o sagrado é mediado por uma série de canais – os sacramentos da Igreja, a intercessão dos santos, a erupção recorrente do sobrenatural em milagres – uma vasta continuidade de ser entre o que se vê e o que não se vê" (1985, p.124), os eventos que foquei nesta análise inicial da dinâmica carismática, também se configuram nesta disposição mais ampla intermediadora na religiosidade do fiel carismático. Mas a diferença marcante é a maneira de persuasão institucional mais flácida por parte das comunidades, porém de apelo subjetivo emocional mais aguerrido e fortificado. Ou seja, os eventos de evangelização em novos espaços, como quero apresentar, tem servido como uma importante opção para a fé daquele que já é tradicionalmente de formação nas bases da RCC.

No "Um toque de Alegria", evento realizado pela comunidade Canção Nova no Hopi-Hari, o Padre Hamilton (2006) argumenta que "é uma oportunidade para as pessoas comuns, que vem sempre a um local como este, terem a oportunidade de aqui também, em meio à alegria, encontrar aquele que é a fonte da alegria – Jesus é a fonte da alegria. Talvez a maioria dos jovens, ou boa parte deles, não saibam disso, por isso buscam a alegria na dependência química, numa vida desregrada. A essência da alegria está aqui... E hoje, não só os jovens, mas as famílias, as pessoas de modo geral estão podendo tocar esta alegria, e este toque de alegria verdadeiro certamente está contagiando muitos corações" (informação verbal)[8], conclui.

[8] Informação fornecida por Padre Hamilton em Vinhedo, em 25/03/2006.

O evento começou com este público :

Figura 1 – Evento carismático Hopi-Hari 2006.

De um total de 4000 (quatro mil) ingressos vendidos pela organização do evento “Um toque de alegria”, todos vieram dos grupos de oração. Logo o interesse maior foi propiciar um dia de lazer aos fiéis exclusivamente carismáticos. Nas palavras do Padre Hamilton, “antes as pessoas iam até a igreja, ainda vão, e é preciso que vão, mas agora a igreja também está indo ao encontro delas, e é isso que se faz aqui”.

Durante todo o dia do sábado houve apresentação de bandas musicais da RCC. O auge da concentração em frente ao palco foi no período do final da tarde, quando todos, antes de irem embora, puderam assistir a apresentação de alguns nomes de maior destaque dentro do quadro de músicos carismáticos, ou seja, os fenômenos de público da RCC.

Figura 2 – Show com cantores carismáticos – Hopi Hari, 2006.

Atrás de seus “ídolos”, os fiéis carismáticos comportavam-se tal qual uma relação de fã-clube, com pedidos de autógrafos e fotos. Rodeado por jovens, senhoras, crianças, o Dunga, membro da comunidade Canção Nova passa entre o público tirando fotos e autografando CDs e camisetas, pois é sucesso na vendagem de artigos de evangelização.

Figura 3 – Dunga, missionário da Canção Nova assediado por fãs.

A Cristoteca também pode ser vista e interpretada como um espaço exclusivo para o lazer dos adolescentes carismáticos. Para que estes evitem buscar se divertirem em casas noturnas seculares, nada melhor do que se divertir sob as bênçãos do Santíssimo Sacramento, como acontece semanalmente.

> [...] A proposta foi sermos mais espertos que o mal! Oferecer um ambiente que é uma verdadeira danceteria, mas ali quem reina é Jesus. Então, não se oferece bebida alcoólica, nem drogas licitas ou ilícitas, muito menos promiscuidade. Nosso objetivo é atrair o jovem com aquilo que o seduz no mundo – balada, danceteria, vibe, rave – e usar esse meio para levá-lo a conhecer Jesus.[9]

"Foi pela dança que eu me converti", diz Diogo (2006), dançarino-animador e voluntário das atividades da Cristoteca. "Antes eu dançava em outros lugares, boates, danceterias, casas noturnas, pois eu gostava de dançar. Aí eu conheci a Cristoteca, e passei a optar somente pela Cristoteca", completa Diogo, que é de família católica. "Na verdade eu era um cara muito zoera, não estava nem aí para a Igreja. Eu comecei a passar uma necessidade financeira na minha casa. Eu não acreditava muito em Deus, e comecei a falar – se o Senhor realmente existe, vai me tirar desta situação. Se me tirar desta situação eu juro que mudo". E sintetiza, "realmente eu saí das necessidades, comecei a melhorar de vida, e aí resolvi cumprir com minha promessa. Um dia minha irmã, que já era carismática, me levou no `Alegrai-vos´, no Ibirapuera. Foi onde eu tive minha cura interior. Depois de um tempo eu fiquei sabendo que haveria um ano da Cristoteca. Eu resolvi vir, pois queria conhecer as coisas da Igreja" (informação verbal)[10].

[9] Disponível em: <http://www.misericorida.com.br/cristoteca>. Acesso em: 10 maio 2010.
[10] Informação fornecida por Diogo em São Paulo, em 16/06/2006

Figura 4 – Cristoteca – São Paulo.

“Vi eles dançando...”, diz Diogo. “Isso me cativou, foi me transformando, e eu fui deixando as casas noturnas, fui abandonando meus amigos antigos. Porque quando você muda uma coisa , você pára de freqüentar um estilo de vida para freqüentar outro... comecei a me afastar”, explica. “Era um lugar em que eu me senti bem. Só você podendo vivenciar , experimentando ... É uma coisa mágica, que você não consegue explicar em palavras aquilo que você sente”. O depoimento em nada parece diferente daquilo que se sabe do processo de libertação que as orações carismáticas promovem. A mudança de estilo de vida que Diogo relata, não é uma radical mudança daquilo que não se conhecia antes. De família católica e irmã já participante da RCC, ele apenas se aproxima um pouco mais do que foi sua formação familiar religiosa.

“A Cristoteca tem uma mágica, ela induz você a dançar, não precisa saber dançar, você tem apenas que mexer o corpo”. Por fim, conclui Diogo, “aqui a gente é livre para fazer o que quiser, mas é que temos algo de especial”.

Figura 5 – Benção do Santíssimo – Cristoteca São Paulo.

A experiência religiosa construída nos cultos carismáticos reforça “a presença intensa dos sentidos ‘biológicos’ – sentir Deus, ser tocado por Deus, ser ungido por Deus, ouvir Deus, conversar com Deus – substitui a crença como busca do sentido último” (BENEDETTI, 1998, p. 65).

No ginásio do Ibirapuera, com o evento “Deus abençoe a grande São Paulo”, a TV Século XXI, que pertence à comunidade Associação do Senhor Jesus, dirigida pelo Padre Eduardo Dougherty, realizou um grande encontro de louvor e adoração na tarde de domingo. Com forte apoio da hierarquia da Igreja, Dom Cláudio Humes (2006), o cardeal de São Paulo, diz publicamente durante a missa no local– “ A missão da TV Século XXI, da qual ela quer participar de modo muito forte aqui na Grande São Paulo, é levar as pessoas a ver Jesus, para que Jesus as possa conduzir ao Pai. É isso também que nos faz lembrar nosso grande, amado, querido e saudoso Papa João Paulo II, cujo primeiro ano de falecimento nós hoje comemoramos. Ele que clamava por uma nova evangelização, por uma Igreja mais missionária, mais corajosa, uma Igreja mais desacomodada, que se levantasse, que fosse missão. A nova evangelização, com novos métodos, novas expressões, com novos conteúdos... Conteúdos sem fronteiras – Jesus apresentado ao mundo de hoje, ele é o próprio programa de evangelização’’ (informação verbal)[11].

Os ecos desta fala foram ouvidos por um público com cerca de sete mil pessoas que lotavam o ginásio do Ibirapuera na tarde de domingo, que também puderam desfrutar de apresentações espetaculares. Com efeitos de pirotecnia e

[11] Informação fornecida por Dom Claudio Hume em São Paulo, em 02/04/2006.

tecnologia de ponta, os shows não ficaram atrás de mega produções artísticas secularizadas.

Figura 6 – Show padre Alberto – Ginásio do Ibirapura SP 02/04/2006.

Na Rave Católica, que aconteceu em um clube de *golf*, pode-se observar que a estrutura e dinâmica de um evento deste porte também foram mantidas para um público estritamente religioso e de jovens.

Tinha-se a sensação de estar em qualquer ambiente, não precisava dominar o conteúdo e as práticas carismáticas para dançar no meio da multidão. Este foi o propósito do evento. Mas, inegavelmente, a quase totalidade dos presentes pertencia a grupos de oração. O ritmo cadenciado dos passos das músicas era de conhecimento e domínio geral. Reafirmar a doutrina da Igreja ao som de uma música eletrônica não foi estranho aos jovens que gritavam o nome do Papa Bento XVI na pista de dança.

Figura 7 – Rave Católica São Paulo –23/06/2006.

A rememoração ao culto mariano também pôde ser marcado entre os jovens. Como de costume em eventos de *raves*, a grafitagem (arte na parede) também foi atração na Rave Católica.

Figura 8 – Atividade de grafitagem durante a Rave Católica.

Em estudos anteriores sobre a Renovação Carismática Católica[12] (PRANDI, 1997; CARRANZA, 2000) foi assinalado a grande afinidade dos fiéis carismáticos

[12] Cf. PRANDI, 1998; CARRANZA, 2000.

com a devoção ao culto de Nossa Senhora. Os textos dão conta somente de descrever a relação litúrgica e a funcionalidade religiosa que Maria permeia no grupo e no interior da dinâmica católica. Um conjunto de textos organizados por Carlos Steil, Cecília Mariz e Mísia Reesink (2003) com descrições etnográficas das aparições marianas no Brasil é uma significativa obra para entender o fenômeno das aparições e devoções marianas. Vários destes textos sobre as mais diversas aparições apontam a aproximação e grande participação da Renovação Carismática Católica nos contextos das aparições.

Catolicismo carismático e os meios de comunicação: o exemplo da Canção Nova

A presença da Renovação Carismática Católica nos meios de comunicação social é atualmente uma das mais importantes fontes de difusão na evangelização carismática. Carranza (2000) e Mariz (2004), apontam que a década de 90 foi o momento em que a RCC ocupou um espaço significativo na mídia brasileira.

Mariz aponta que a partir deste momento, "com o desenvolvimento da televisão por assinatura no Brasil, surgem então os canais católicos: a Rede Vida de Televisão, a TV Canção Nova e, posteriormente, a TV Século XXI. A presença carismática na TV é forte; desses três canais, dois são liderados por padres carismáticos" (2004, p.177). Analisando a Rede Vida e a RCC (TV Canção Nova e TV Século XXI), Carranza afirma que "ambos têm um público alvo, o católico; ambos têm uma carga moralizante, catequética, doutrinária e litúrgica nos seus programas; ambos se reconhecem como o braço leigo da Igreja nas estruturas do mundo e ambos assumem sua presença na mídia como uma missão evangelizadora" (2000, p.280). A respeito das atividades da Igreja Católica com canal televisivo, Paula Montero (1991) identifica inicialmente que é a partir da transmissão da missa dominical em emissoras leigas que a Igreja experiencia os primeiros contatos com a estrutura televisiva.

A partir disto, Montero ressalta que a transmissão da missa dominical exemplifica "um dos casos emblemáticos que resume de forma cristalina o embate ideológico que se trava no interior da instituição em torno da recorrente pergunta: quem são os grupos legítimos que poderão dar a interpretação 'correta' sobre o papel da Igreja na sociedade de hoje?" (1991, p.222). Esta incipiente experiência na

transmissão da missa dominical na TV produz uma reação de preocupação por parte da hierarquia da Igreja, pois "a transmissão da missa, que no início era realizada quase como um prolongamento da celebração no templo, ao sabor das iniciativas locais, se torna um 'novo' rito, cujo formato, sentido e estatuto é preciso definir" (MONTERO, 1991, p.222). Por conta disto, já no início dos anos 70 o setor "Liturgia e Meios de Comunicação" da CNBB começa a promover encontros regionais e nacionais sobre a Liturgia no rádio e na televisão.

A emissora carismática TV Canção Nova representa hoje uma significativa presença no meio de comunicação social. Uma das principais apresentações da TVCN são os *acampamentos de oração*[13]. "Tudo o que acontece no acampamento é transmitido ao vivo, tanto pela rádio da CN como pelo sistema televisivo (TVCN). Dessa forma as pessoas que assistem aos acampamentos são simultaneamente participantes e auditório dos programas" (CARRANZA, 2000, p.67). Esta emissora foi inaugurada no dia 8 de dezembro de 1989, e representa hoje uma importante televisão católica no Brasil, e já com grande alcance nacional e internacional.

Trajetória das análises sobre o catolicismo carismático brasileiro

Para fins de análise desta pesquisa, cabe fazer um apanhado minucioso da produção teórica que se debruçou sobre o fenômeno do catolicismo carismático. Esta tarefa que implicará certo fôlego dispendioso faz-se necessário particularmente nesta pesquisa para evidenciarmos aquilo que foi mantido ao longo do percurso histórico do fenômeno e tudo aquilo que passou a ser incorporado na dinâmica do movimento. Isto, enfim, poderá mostrar as bases do catolicismo carismático brasileiro que tem sido expandido para fora do Brasil.

A primeira análise que se pode ter acesso de forma mais sistematizada é a publicação do relatório de pesquisa coordenada por Pedro Ribeiro de Oliveira (1978), cujo título é "Renovação Carismática Católica. Uma análise sociológica, interpretações teológicas". A pesquisa fora encomendada pela CNBB ao CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais) no início da década de 70. Os dados apresentados receberam um tratamento sociológico louvável, mas alguns

[13] Os fiéis permanecem dois ou três dias acampadas em tendas, utilizando banheiros comuns, e comendo lanches de barracas improvisadas (CARRANZA, 2000, p.67).

sutis apontamentos na interpretação apresentam algum desejo de vida curta ao catolicismo carismático. A primeira exortação que faz o autor logo na introdução é a de que “a Renovação Carismática seria equivalente aos movimentos litúrgicos e bíblico que, uma vez despertada a Igreja para a renovação litúrgica e a redescoberta da Bíblia na vida, se extinguiram naturalmente” (1978, p.14). É bem verdade que o autor não fez nenhum prognóstico de tempo estimado para tal possível extinção, mas o que se nota com muita facilidade quando se observa atentamente o movimento é a sua total vitalidade social e religiosa com sinais de pujança quase incontrolável nos dias de hoje, como será demonstrado ao longo de todo este trabalho. Porém, esta referência de “vida curta” da RCC não é uma idéia presente só no texto de Pedro de Oliveira. Muito facilmente isto pode ser encontrado em falas de alguns bispos quando perguntados sobre a desenvoltura do catolicismo carismáticos em suas dioceses. O argumento comum é de que já houve na história da Igreja muitos movimentos semelhantes pulverizados em objetivos de ênfase espiritual próximos aos que apresenta o catolicismo carismático, como foram as centenas de ordens mendicantes do período medieval, mas que depois se diluíram ao longo dos anos. Este argumento parece dizer, ao que podemos interpretar, que o prevalecente sempre acabou sendo a força da hierarquia da Igreja Católica cristalizada nas figuras dos bispos em sintonia com o papa.

Outros dados da analise de Pedro de Oliveiro extraídos do *survey* aplicado em cerca de 300 grupos de oração distribuídos em todo o território, apontaram uma composição social dos membros da RCC como de adultos, provenientes das camada social letrada, predominantemente das camadas médias e altas, além de ter como base membros já participantes de outros movimentos católicos, características estas que levam o autor a concluir que a RCC “não pode ser caracterizada como um movimento de conversão, e sim como movimento de reavivamento religioso” (1978, p.29). A partir deste enquadramento, o foco da análise que traduziu o estudo de Pedro de Oliveira deu conta de explicitar as tensões que o então incipiente catolicismo carismático começava a provocar no interior do catolicismo, particularmente no que diz respeito a relação dos grupos de oração e seus líderes com a hierarquia. Daquilo que identificou nos dados levantados, Pedro de Oliveira aponta a constante preocupação dos participantes da RCC em afirmar sua identidade católica. Ou seja, aponta o autor, a RCC “insiste em sua pertença à Igreja Católica porque ainda não definiu como efetivá-la institucionalmente” (1978, p.60).

Esta é uma característica bastante peculiar que parece perdurar ainda nos dias de hoje, talvez não tanto por uma deficiência na concretização institucional no interior do catolicismo, como neste contexto de momento inicial do movimento em que o autor tem diante dos olhos, mas agora motivado por outros aspectos mais amplos num contexto de desenraizamento das filiações religiosas por que passa a grande maioria dos grupos religiosos tradicionais, por exemplo. Estamos de acordo com aquilo que aponta Pedro de Oliveira quando conclui que "o impasse entre a RC e a Hierarquia católica é um impasse de natureza sociológica, mais do que um impasse de ortodoxia ou ortopraxia" (1978, p.70). A base desta afirmação é o fato de haver por parte dos grupos de oração alguma autonomia em relação à hierarquia, nomeadamente autonomia nos quadros de liderança onde a intervenção do bispo é muito restrita. É certo que todo grupo de oração inserido numa diocese está subordinado ao bispo, mas o que aqui se pretende dizer é que um bispo não delega aleatoriamente um representante diocesano por vontade própria. Mais do que este aspecto de autonomia no sentido da liderança, o grande fator gerador da característica de autonomia que perpassa todo o catolicismo carismático é a possibilidade de que os fiéis passam a usufruir no contato direto com o sagrado, através dos dons do Espírito Santo – dom da oração em língua (glossolalia), dom do discernimento, dom da profecia, dom da cura, entre outros que podem ser encarados subprodutos destes. No levantamento feito por Pedro de Oliveira, o dom da oração em línguas era o mais difundido entre os fiéis. Hoje talvez não seja tão necessário um levantamento *survey* estrito para averiguar os usos dos dons, mas é possível afirmar diante das observações que o dom da oração em línguas é ainda o mais difundido e estimulado nos encontros de oração e louvor carismáticos. A glossolalia tende-se a ser iniciado como prática oracional do fiel precedido pelo batismo no Espírito Santo. Para uma difusão mais ampla, notamos numa dada observação de uma missa carismática que o estímulo às pessoas que ainda não conseguiam rezar em línguas era orientado pelo padre através da repetição seguida em voz alta da palavra "amém". Repetida seguidamente – "amém, amém, amém, amém..." – em pouco tempo a pessoa já chegaria às condições de uma oração em línguas. Isto é de certa forma uma mudança bastante significativa de como a oração inicial foi encarada no começo, e até está descrita por vários analistas, inclusive no estudo do próprio Pedro de Oliveira, que é a característica de um murmúrio sem significado aparente. Agora, através deste exemplo, a oração em línguas praticada

ao menos pelos iniciantes pode ser entendível em seu pronunciamento, o que facilita ainda mais sua difusão e prática. Por outro lado, isso corrobora a afirmação de Pedro de Oliveira: “a oração em línguas é feita sob completo controle de quem ora” (1978, p.59). Em outras palavras, isto representa visivelmente aquilo que pode ser designado com a rotinização do carisma no sentido weberiano.

Diante da acentuada prática eclesial dos católicos carismáticos que Pedro de Oliveira constata no refinado levantamento empreendido, depois de apresentar os principais dados em forma de relatório, ele escreve algumas impressões pessoais de tudo que o contato com a RCC lhe provocou designando “Notas e reflexões pessoais” (1978, p.71). Numa única expressão, Pedro de Oliveira diz: “trata de um movimento muito menos renovador do que pretende ser” (1978, p.72).

Um aspecto menos relevante é o contexto sócio-político quando do momento de inicio da RCC. Pedro de Oliveira destaca duas vertentes de atuação da Igreja Católica na América Latina, uma sendo “voltada para o campo espiritual; outra, voltada para a supressão das injustiças criadas pelo processo de colonização” (1978, p.85). A idéia é opor as duas tendências mais emblemáticas de estilos do catolicismo: de um lado a Teologia da Libertação, de outro lado a RCC propriamente dita. O argumento de Pedro de Oliveira é de que o surgimento de regimes políticos autoritários em vários países da América Latina tornou a atuação do catolicismo militante da teologia da libertação mais restrito, por causa de sua ação mais crítica denunciando as injustiças sociais. A prevalência de atuação diante disso passa a ser de um catolicismo de bases espiritualistas, ou seja, do catolicismo carismático. O encaixe de idéias que propõem Pedro de Oliveira é concluir que o grande florescimento da RCC esteve atrelado diretamente à inércia da ação da Teologia da Libertação, impelida de propagação por motivos de força maior face às represálias dos regimes autoritários.

Dada a distância da trajetória histórica dos acontecimentos, é possível colocar em causa tal conclusão de Pedro de Oliveira, e que não foi só dele, pois não raramente esteve também reverberada em outros trabalhos acadêmicos. Passado o período autoritário, não vimos o reflorescimento da Teologia da Libertação. Mas a resposta para isto também já é bastante conhecida. O pontificado de João Paulo II foi decisivo para o declínio da Teologia da Libertação e a grande explosão de crescimento da RCC. Este balanço argumentativo polarizado é muito interessante de se destacar, embora já amplamente conhecido e debatido. Porém, pouco se falou de

um caráter próprio da RCC que é sua grande capacidade de auto-reprodução, o que o torna capaz de ter sempre novos segmentos.[14] Em outras palavras, a RCC tem como dinâmica muito particular esta capacidade de produzir novas gerações. Esta será uma característica, embora aqui citada muito brevemente, que percorrerá todo o trabalho de análise que se pretende construir nesta tese. A marca de produzir novos públicos seguidores ou as estratégias de "encaixes geracionais", como será demonstrado mais precisamente adiante na análise, traduz de alguma forma uma idéia de fundo de um importante movimento do catolicismo carismático que busca argumentar com fatos históricos anteriores verossimilhanças às ações, aos rituais, às aspirações, etc., que se praticam hoje. Esta característica de sempre realçar uma espécie de *continuum* religioso é algo significativo que se tem acentuado nos discursos de lideres da RCC. Mas voltando na conclusão de Pedro de Oliveira, e entendendo que no momento ele talvez não tivesse em mãos esta trajetória que o fizesse perceber o contrário, o futuro da RCC, dizia ele "dependerá de sua aceitação por este setor voltado para o campo espiritual, uma vez que não vejo condições de ser a RC aceita pelo setor mais engajado na militância social e político" (1978, p.87). As provas desta aceitação saltam aos olhos de qualquer observador em campo.

Dez anos depois desta publicação de Pedro de Oliveira, a tese de Luiz Roberto Benedetti, "Templo, praça, coração. A Articulação do campo religioso católico" (1988), retomou algumas elementos sobre a RCC na análise que o autor empregou sobre um contexto particular da diocese de Campinas. O enredo figurativo de Benedetti é muito interessante na medida em que ele consegue cristalizar as tensões do catolicismo nestas três figurativas: "templo", "praça" e o "coração". "A imagem do Templo, lembra o sacerdócio, corpo organizado, burocracia, paróquia. A imagem da Praça lembra a "ágora" grega, o lugar do debate, da participação política, do mundo público [...]. E finalmente o Coração, imagem que lembra a esfera privada, o refúgio, num mundo sem coração" (1988, p.II). Através do conceito de "religião burguesa" (1988, p.III) que Benedetti usa para referir-se ao contexto dos movimentos que a Igreja Católica conflui, nomeadamente a Opus Dei e a RCC, ele parece retomar a análise de Pedro de Oliveira reafirmando que a RCC é um movimento distintivo da classe média. Esta perspectiva, como apontada acima, não se manteve com o passar dos anos. A RCC foi capaz de se alastrar em todos os

[14] Cf.: GABRIEL, 2005.

segmentos socioeconômicos que se possa visualizar, muito além dos restritos limites de uma camada economicamente privilegiada que encontramos na interpretação dos dois autores citados.

Seguindo a construção dos argumentos de Benedetti, a síntese teórica que ele nos apresenta na introdução é seguramente aplicável em nossa análise. “O fenômeno religioso padece de um movimento pendular entre carisma e burocracia; carisma e organização; carisma e rotinização; carisma pessoal e carisma de função; movimento e instituição; profecia e sacerdócio; utopia e ‘estabelecimento’; ideal fundador e administração” (1988, p.XIII). Extrapolando estas polarizações de base, podemos incluir outros movimentos pendulares por que passa o fenômeno religioso nos dias de hoje, como carisma e aflições da vida (cura); carisma nacional e carisma universal; carisma devocional e carisma de consumo; carisma e meios de comunicação; carisma e personagens ídolos; etc. Podemos encontrar na RCC uma tradução deste esquema na medida em que ela tem dado sinais para o estabelecimento de um modo de *ser* aos seus fiéis. Por sua vez, este modo de *ser* característico do catolicismo carismático assume sua centralidade na medida em que corresponde à construção da (“nova”) identidade religiosa dos seus seguidores. Isto é o que há de mais notável deste fenômeno religioso. É preciso destacar ainda que esta identidade tem um aspecto próprio para ser formada. A identidade carismática passa unicamente pelo processo da experiência subjetiva individual de cada fiel em sua estreita relação com o divino. Esta premissa interpretativa não é nenhuma novidade. O destaque aqui apontado é útil para fins desta análise, pois nos parece que é exatamente neste processo de construção da identidade carismática, gerador de um modo de ser específico, que está a base das tensões da expansão internacional da RCC brasileira, objetivo geral que nos propomos centrar este trabalho, e que será melhor desenvolvido adiante.

No capítulo III – “O carisma organizado”, da tese original de Benedetti, a RCC passa a ser descrita em sua dinâmica de desenvolvimento institucional desde seus primórdios no Brasil. Dos padrões mínimos já citados anteriormente – grupos de oração, grandes eventos, etc., cabe ressaltar a ênfase de um certo “clima de intensa emocionalidade” (1988, p.244) que o autor destaca na sua análise. Será através exclusivamente da emoção contagiante do momento da oração que a fruição do Espírito Santo acontecerá, é o que aponta Benedetti.

De todo material informativo sobre a RCC, Benedetti aponta que “tanto os livros, revistas, quanto os depoimentos sempre falam da experiência que se teve do movimento e nunca o que o movimento realmente é” (1988, p.263). Esta é uma característica que perdura no acesso às informações até hoje. Aprofundando-se em procurar entender esta característica peculiar, a questão que Benedetti coloca é: “esta anulação da objetividade em favor da significação subjetiva experimentada, que significa?” (1988, p.265). A resposta a esta questão vem logo em seguida: “significa, sobretudo, a busca de uma liberação que se produz ao nível da expressão. A realidade é reduzida à ordem expressiva: gestos, palavras, o cotidiano das trocas interpessoais e ao sentimento e emoções suscitados por essas formas expressivas” (1988, p.266). Hoje somos capazes de analisar tal ímpeto destas expressividades como algo que já tem seus espaços delimitados e os impactos reduzidos. Ou seja, com isso queremos dizer que tais formas efusivas destas expressões aqui no campo religioso brasileiro parecem já não serem tão assustadoras como foram no começo. Esta é até mesmo uma consciência presente no próprio discurso de alguns lideres da RCC nos dias de hoje. Acompanhando uma entrevista na TV Canção Nova no dia 11 de julho de 2009, foi-nos possível observar a fala do Diácono Nelsinho Corrêa, membro da comunidade Canção Nova e que participa da RCC há 35 anos, em que abordava exatamente sobre este aspecto. Ele relatou que no começo da RCC aqui no Brasil quando as pessoas começavam a orar em línguas (glossolalia) durante uma missa, todos achavam aquilo muito estranho e escandaloso. Os que se atreveram a fazer aquilo foram chamados de “alienígenas”, nas palavras dele. Hoje tudo é “normal”, completou a idéia do exemplo. Esta normalidade que concluiu o Diácono Nelsinho Corrêa deve ser entendida o como a RCC foi se fixando, em outras palavras, como o carisma foi se rotinizando, e ao se rotinizar, ao contrário do que sugerem alguns analistas teóricos, isto não é algo que se possa considerar como “perda” das características do movimento. O que se pode notar, em suma, é que o catolicismo carismático tem tido sua penetração e adesão de maneiras inimagináveis aos olhos dos analistas. O que interessa é saber como ele vai criando processos de continuidades e a formação de novos públicos, não só mais jovens, como são os inesgotáveis exemplos de atração, como o PHN (Por Hoje Não), movimento liderado pelo membro da comunidade Canção Nova, o Dunga, ou o movimento PUR (Projeto Universidades Renovadas), com grupos de oração na universidade, exclusivamente para universitários, mas

também hoje a RCC brasileira tem buscado cada vez mais crescente novos públicos católicos em outros países com a instalação das chamadas casas de missão, como a presença da Canção Nova em Portugal, por exemplo, que nos interessa analisar neste estudo. Se este processo de expansão é uma característica latente do movimento, vale apontar que isto não deve estar sendo impulsionado por arrefecimento dos carismas.

A análise sociológica da tese de Benedetti, como citado anteriormente, aponta a RCC tendo como matriz de difusão, "as paróquias habitadas por profissionais liberais, executivos de médio escalão, funcionários burocráticos, pequenos comerciantes, professores" (1988, p.277). A partir deste pólo difusor, o catolicismo carismático começa a seguir "para os bairros periféricos, entrando em conflito com a pastoral das comunidades de base" (1988, p.277). Este esquema de tensão - "conflito", como aponta Benedetti, parece ser vivenciado mais sensivelmente nos meandros das lideranças paroquiais dos movimentos, pastorais, secretarias, etc. Isto porque, e aqui cabe relembrar o que Pedro de Oliveira apontou e está citado acima, a RCC passa a recrutar suas próprias lideranças atraindo lideranças dos quadros de outros movimentos. Por isso mesmo que julgamos ser mais evidente o confronto neste nível das lideranças, antes do que a grande massa de fiéis.

A conclusão de Benedetti acena a "emoção" como o centro de toda a religiosidade carismática. "Ao reduzir o objetivo ao subjetivo, o real à interpretação, a crença à experiência subjetiva da crença, os pentecostais católicos adoram sua própria emoção religiosa" (1988, p.283). Se a emoção ocupa realmente este lugar de grande destaque, isto só acontece dado à dinâmica performática com ênfase no corpo presente em quase todos os momentos do ritual litúrgico carismático. Isto é, além das canções que estimulam as gesticulações das mãos, braços, pernas e os abraços, os pedidos de orações quase sempre percorrem todas as partes do corpo que necessitam de cura. O fenômeno da cura é outra característica da RCC que tem sido analisada em vários trabalhos acadêmicos. Os encontros para este fim específico recebem o título de "Encontro de Cura e Libertação". O lugar comum de combate de todos os males físicos – câncer, dores de cabeça, articulação, estômago, etc. - e de comportamento – matrimônio desfeito, alcoolismo, fumo, desânimo, desemprego, etc. – é identificado como fonte de origem na figura do demônio.

Passados dez anos da tese de Benedetti, a publicação do livro “Um sopro do Espírito”, de Reginaldo Prandi (1998), aparece como uma análise mais contemporânea do fenômeno carismático brasileiro. Vários elementos já citados nos dois primeiros trabalhos serão retomados na análise de Prandi. Particularmente sobre o que acabamos de citar no parágrafo anterior, Prandi observa que no catolicismo carismático de fato “o diabo existe e provoca o mal, mas o mal maior está em cada um de nós” (1998, p.131). Efeito disto pode ser visto em algumas dinâmicas particulares que há hoje dentro do catolicismo carismático, como por exemplo, o PHN – “Por Hoje Não” vou mais pecar. Liderado por um membro da comunidade Canção Nova, o Dunga, este movimento tem atraído um grande número de jovens, e o objetivo geral é a estrita vigilância deste mal que há em cada um de nós, isto é, o pecado, como necessidade de se buscar a santidade, e que comumente acaba sendo traduzida também num controle da castidade, uma situação muito emblemática do público alvo do PHN, a juventude. Vale notar que a análise de Prandi (1998) não traz qualquer notória reflexões sobre a presença expressiva de segmentos jovens no interior da RCC, o que traduz que naquele momento os jovens ainda não formavam uma força representativa nas fileiras dos grupos de oração e nas comunidades como tem sido nos dias de hoje. A maciça adesão de um grande número de jovens ao catolicismo carismático vai se dar a partir dos anos de 2000. Como os dados da pesquisa de Prandi foram coletados entre 1992 e 1996, entendemos por razões óbvias porque não há uma análise específica sobre este tema. Por outro lado, isto ilustra as formas como a RCC é um movimento com condições internas de se alastrar e atrair novos públicos. Em outras palavras, de produzir novas gerações.

Há uma interpretação recorrente nos estudos sobre a RCC de que este movimento deu à Igreja Católica uma oportunidade de concorrência no mercado religioso, em disputa com outros segmentos espirituais. “Para a RCC, os inimigos são os nossos velhos conhecidos: o espiritismo kardecista, a umbanda, o candomblé, os seguidores do reverendo Moon, a Igreja Messiânica Universal, a Seicho-no-iê, além de práticas como técnicas de controle mental e de relaxamento, a hipnose, a ioga, a meditação, transcendental, além das sociedades secretas, como a Rosacruz e a Maçonaria”, aponta Prandi (1998, p.38). Hoje a idéia do inimigo a ser combatido parece ter suavizado este contorno de sectarismo que apontou Prandi. O grande inimigo muito presente nas pregações agora é o “relativismo”. Há um grande

esforço combativo do relativismo nas escolhas dos indivíduos. Quando um padre ou líder carismático ataca o relativismo, o que se está colocando em pauta são as escolhas dos fiéis que nem sempre acabam levando em consideração a estrita obediência ao evangelho, que contém a verdade. No fundo, o combate ao relativismo tem como foco opor-se radicalmente ao conhecimento científico, onde este seria capaz de propor idéias sedutoras em resolver problemas sociais cruciais – aborto, eutanásia, casamento homossexual, etc., como apontam os exemplos dos pregadores carismáticos. Desta maneira, as diversas doutrinas espirituais, como apontou Prandi, já não estão na ordem do dia da prédica carismática, pois o relativismo tem se mostrado mais concorrencial à RCC do que estas outras religiões.

O relativismo como novo elemento que faz parte da ofensiva combativa carismática surge na esteira de um contexto em que a própria RCC entrou com toda força nos últimos dez anos, que foram os empreendimentos nos usos intensivos dos meios de comunicação – TV, rádio e, sobretudo, a internet. No último capítulo do seu livro – "Renovação Carismática Católica", Brenda Carranza (2000) faz um balanço destes usos incipientes dos meios de comunicação por parte da RCC, até a chegada do grande "boom" midiático que foi a ascensão do Padre Marcelo Rossi na grande mídia televisiva em meados da década de 90. Este fenômeno midiático encabeçado pelo Padre Marcelo Rossi será minuciosamente analisado na tese da própria Brenda Carranza (2005) de título "Movimentos do catolicismo brasileiro: cultura, mídia, instituição", cuja idéia defendida é de que isto traduz uma "terceira onda de recatolização brasileira", que aportará na formação de um "catolicismo midiático", tendo como modelo eclesial o próprio Padre Marcelo Rossi. Esta análise de Brenda Carranza parece-nos um ponto culminante dos trabalhos acadêmicos dedicados ao catolicismo carismático, que nesta parte tratamos de lembrar os referenciais. Os meios de comunicação, mais do que um porto-seguro aonde chegou a RCC, representam apenas a porta de entrada para uma nova fase do catolicismo carismático brasileiro, que é a sua expansão internacional, como já dito antes. Esta trajetória de análise listada serve para situar a contribuição desta tese em interlocução com os estudos já realizados sobre a RCC.

Capítulo 2

Dinâmicas do campo religioso português

Uma prática muito recorrente nos santuários portugueses como devoção religiosa, é o pagamento das promessas. Observar este fenômeno mais detalhadamente pode ser uma valiosa sugestão para se começar a pensar a dinâmica religiosa portuguesa, que é particularmente de esmagadora maioria de tradição católica, mas que hoje também já tem sentido os impactos da presença de tantos grupos religiosos das denominações evangélicas vinda de fora, sobretudo do Brasil, como apontaremos adiante.

Assim, para apresentar como as pessoas constroem esta prática do "pagamento de promessas", cabe aqui relembrar uma anotação do campo de pesquisa. No dia 09 de novembro de 2008, quando estive no Santuário de Fátima para observações, passei pelo centro de informações, local onde todos os peregrinos podem ali obter notícias dos horários de missas, lugares de culto, histórico das aparições, etc. Neste momento, uma senhora portuguesa entrou para perguntar à atendente onde estava o exato ponto da chamada "Cruz Alta". Fiquei atento na conversa, pois até então nunca tinha ouvido falar desta Cruz Alta. A funcionária explicou que a Cruz Alta já não existe mais, pois foi retirada para dar lugar à construção do que hoje é a igreja nova, a Igreja da Santíssima Trindade. A conversa entre a senhora portuguesa e a funcionária do santuário seguiu com a explicação desta última dizendo que a orientação do Reitor do Santuário, que na época que a Cruz Alta foi retirada era o Monsenhor Luciano Guerra, é que o peregrino que queira pagar uma promessa deverá dar uma volta a mais ao redor da Capelinha das Aparições, pois assim o tamanho original estará cumprido.

Cabe aqui explicar alguns detalhes para entender o que a senhora portuguesa estava perguntando e as implicações disto para o interesse específico em começar a analisar a religiosidade portuguesa. É bastante comum que muitos portugueses que chegam em peregrinação ao Santuário de Fátima paguem suas promessas feitas por pedidos a Nossa Senhora, e isto costuma ser feito caminhando-se de joelhos[15]. O trajeto originário disto era exatamente da Cruz Alta

[15] Esta forma de pagar uma promessa caminhando de joelhos não é uma característica exclusiva do Santuário de Fátima e dos portugueses de modo específico. Não é isto que se quer afirmar.

até a Capelinha das Aparições, uma tradição que conta ter começado com a Irmã Lucia, que foi a principal vidente das aparições em 1917, que ao ver a mãe enferma, pede uma graça a Nossa Senhora para que a mãe se restabelecesse da saúde, e prometeu que iria de joelhos da estradinha de acesso à Cova da Iria até a árvore onde a história conta ter aparecido a Virgem do Rosário. Assim, o que nos interessa sobre o pedido de explicações da senhora portuguesa, cabe reter que a grande preocupação dela era não perder o sentido exato da distância que fez parte do pedido originário que havia prometido o qual deveria cumprir, estando ali para isto, porém já não mais com o ponto inicial, a Cruz Alta. Assim, diante de várias reclamações dos peregrinos, o reitor é obrigado a reproduzir o tamanho dos dois pontos que os peregrinos estavam costumados a pagar suas promessas. Não bastava dizer que o peregrino poderia começar de um ponto adiante ou de outro referencial, o que realmente importava era a distância exata entre a Cruz Alta e a Capelinha.

Tudo isto para explicar o que a indagação da senhora portuguesa representava. Numa outra leitura, a tradução que se pode ter em mente é: “qual a medida da fé do povo português?” Com esta metáfora em vista, analisar o campo religioso português é observar estes exatos pontos de fricção onde a tradição religiosa é obrigada a produzir mecanismos de adaptação, mas com a devida reprodução sem perder a real dimensão de sua prática de origem. Com isto, já é possível afirmar que a dinâmica religiosa portuguesa admite pouco, ou quase nada, de valores de transformação na estrutura do ritual religioso. Adaptações de qualquer natureza não revelam transformações no sentido da fé e do comportamento religioso português. Diante disso entendemos a pergunta. A rigidez na fixação dos pontos referenciais diz respeito ao modelo de orientação religiosa construída historicamente dentro do catolicismo português.

Se em alguns momentos podemos ter a nítida idéia da força religiosa, nomeadamente católica, em Portugal, por outro lado, o país já vem apresentando alguns dilemas sociais onde a orientação religiosa é de difícil eficácia. Um destes dilemas muito caros ao catolicismo, diz respeito às relações matrimoniais, conseqüentemente com a temática da sexualidade também. Padre Joaquim Gaspar (2008), padre há 57 anos, aponta que hoje “ninguém se preocupa com a castidade, agora quando se fala em namorado, fala-se praticamente em concubinato, ou relações sexuais habituais, ninguém vai preocupar-se com o casamento, se vai

virgem ou se não vai virgem, pelo contrário, se ele ou ela já tiveram relação ou se não tiveram. Esta é talvez, na minha perspectiva, a mudança mais radical que se realizou no espírito das pessoas e na prática cristã" (informação verbal)[16]. O que disse Padre Joaquim Gaspar pode ser corroborado com alguns dados públicos sobre o casamento em Portugal. No jornal Público de 4 de fevereiro de 2008, página 3, o título de uma matéria apontava: "Menos 1850 casamentos religiosos em 2006 – sociólogo atribui redução ao declínio da autoridade religiosa" . No mesmo jornal Público de 12 de setembro de 2008, página 6, outra matéria destacou o mesmo assunto dos casamentos com o título "Quase um terço dos casados já viviam juntos". Isto para mostrar que o peso da orientação religiosa no ritual do casamento tem sido cada vez mais diminuto. Se toda esta situação com o casamento parece demonstrar que a Igreja Católica como matriz cultural na orientação religiosa e moral já não tem tanto peso, outro fenômeno muito significativo tende a ampliar este esmorecimento doutrinário católico em Portugal, qual seja, a presença de imigrantes. Ainda no jornal Público de 2 de novembro de 2008, página 10, outra matéria com o título "Casamentos mistos mais do que quadruplicaram", volta a esta temática, e a impressão é ainda mais forte de que a Igreja Católica tem tido pouco poder de orientação na questão do casamento, acrescido ao fato de que os portugueses casam-se com pessoas de matrizes culturais distintas às suas. Ou ainda, em muitos casos também, os casais já não se casam mais, apenas vivem juntos sem necessariamente terem passado pela consagração religiosa do matrimônio. Dentre os imigrantes com que os portugueses mais tem se casado, a matéria destaca que é com o imigrante brasileiro que tem havido mais estes "casamentos mistos". Em 1998, foram 230 casamentos, o que em 2007 este número foi de 3584, de acordo com a matéria do jornal Público. Assim, a preocupação que o Padre Joaquim Gaspar destacou como sendo a maior de todas as mudanças que ele viu ao longo dos seus 57 anos de sacerdócio parece fazer algum sentido.

Na tentativa de buscar analisar o que explica a religiosidade dos portugueses, José Machado Pais construiu uma tipologia das práticas religiosas a partir dos dados levantados no programa Inquérito Permanente às Atitudes Sociais dos Portugueses (ASP), que podem nos servir para entender um pouco mais das mudanças nas práticas religiosas em Portugal. A tipologia de Pais indica três distintos grupos a

[16] Informação fornecida por Padre Joaquim Gaspar em Leiria, em 14/11/2008.

partir dos temas inquiridos: “católicos ritualistas, moralistas e tradicionais” (43%); “católicos nominais, individualistas e tolerantes” (46%); e um terceiro grupo caracterizado como “laicos, urbanos e elitistas” (6%) (2001, p.191). Ainda sobre o tema do casamento, que Pais aponta como “sexualidade e vida familiar”, é no segundo grupo – “católicos nominais, individualistas e tolerantes”, onde podemos observar uma mudança significativa na orientação para o casamento. Neste grupo, “72% concordam totalmente com a ideia de que ‘não faz mal duas pessoas viverem juntas sem tencionarem casar’ e 63% acham que nunca são erradas as relações sexuais antes do casamento” (PAIS, 2001, p.98). Mas o que pensar de Portugal quando se observa que na pesquisa 89% dos portugueses se declaram católicos? No jornal Público de 10 de junho de 2008, na página 6, data que é comemorada em Portugal como sendo o “Dia de Portugal”, uma significativa matéria trazia como título: “Em Portugal, nação e Igreja são equivalentes”. Desta forma, podemos apontar que a identificação com a religião dos portugueses é tida como algo que perpassa todos os níveis de sociabilidade, de modo muito particular, será nos momentos festivos em torno do culto de um santo local que poderemos entender com precisão como as raízes religiosas são tidas como processos culturais, sociais e políticos em Portugal. O próprio padre Joaquim Gaspar conta numa frase ilustrativa e metafórica que em Portugal a figura do pároco para uma localidade era quem “dava os domingos e dias santos”. Embora hoje a figura do padre já não esteja tão poderosa assim, esta frase nos dá uma idéia da extensão e influência católica na temporalidade da dinâmica social portuguesa.

Festas, procissões e devoções em honra ao santo ou a Nossa Senhora

De janeiro a dezembro é possível encontrar em todo Portugal uma data festiva em honra de algum santo, mártir ou Nossa Senhora de qualquer título, festejados local ou nacionalmente em dia de feriado, ou em dia de domingo pré-fixado. Isto é, por exemplo, a festa do padroeiro de uma paróquia sempre poderá acontecer no quarto domingo de abril. Assim, será todo quarto domingo de abril que este padroeiro será festejado anualmente, independente do dia do mês.

O primeiro roteiro que dispomos observar das centenas de festas religiosas em Portugal é a coletânea “Festas e tradições portuguesas”, um extenso trabalho que reúne as fotografias de Jorge Barros, com os textos da jornalista Soledade

Martinho Costa (2002), reunidos em oito volumes que dão conta de apresentar as principais comemorações religiosas dos vários cantos de Portugal que acontecem todos os anos de janeiro até dezembro. De tudo aquilo que está registrado como manifestação religiosa e tradicional em Portugal mês a mês, destacamos seis principais eventos observados em 2008. No dia 04 de maio, a festa e procissão de Nossa Senhora da Gaiola, no bairro de Cortes, próximo à cidade de Leiria. No dia 11 de maio, a procissão solene e muito tradicional de Nossa Senhora da Saúde, na cidade de Lisboa. No dia 13 de junho, a procissão igualmente solene de Santo Antônio, ele mesmo um religioso nascido em Lisboa. No dia 24 de junho, a grande festa de São João, na cidade do Porto. Aqui é preciso frisar que há uma divisão muito clara entre estas duas festividades. A comemoração de Santo Antonio é tipicamente comemorada em Lisboa, e há um grande fluxo de fiéis para lá, ao passo que na comemoração de São João, o fluxo maior passa a ser em direção ao Porto. No dia 12 de julho, observamos a procissão e cortejo da Rainha Santa Isabel, na cidade de Coimbra. Por fim, no dia 22 de agosto, a procissão solene da festa de Nossa Senhora da Agonia, na cidade de Viana do Castelo, região litorânea ao norte do país. As procissões e eventos de Nossa Senhora de Fátima serão apresentados em particular na seqüência. Assim, a descrição do conjunto destes seis grandes eventos festivos de motivação religiosa dará uma nítida idéia da dinâmica do campo religioso portuguesa, com ênfase exclusivamente do catolicismo.

A festa de Nossa Senhora da Gaiola em Cortes, que acontece todos anos sempre no primeiro domingo de maio, tem o título peculiar pelo fato de que alguns caçadores que encontraram uma imagem no meio da mata a retiraram do local encontrado, e em seguida a imagem retornou ao mesmo local, o que fez com quem estes caçadores colocassem a imagem dentro de uma gaiola para não mais retornar, depois de terem ido buscá-la novamente. Esta festa religiosa acontece desde 1585 sempre ao primeiro domingo de maio, conforme narrou o Padre Rui durante a homilia da missa do dia 04 de maio às 12h. Quando foi autorizado pelo rei, esta festa começou com o sentido de que alguns “mordomos”, como assim são chamados os festeiros, dessem pães aos pobres. Como sinal de distinção da família de um festeiro que doasse os pães a serem distribuídos, começou-se a colocar uma imagem do Menino Jesus numa bandeja a ser levado durante a procissão. Isto é, cada família da região possui uma imagem particular como peça de decoração em suas casas. Por ocasião dos preparativos para a festa, cada família paga um valor à

paróquia para fazerem parte dos festejos, a fim de comprar o pão que será distribuído gratuitamente. Antes de começar a missa solene, ao lado da igreja, uma grande mesa é colocada para que os pães e a imagem do Menino Jesus decorado na bandeja de cada família, seja exposto para que todos possam apreciar o arranjo. Este é também um ponto de encontro entre as famílias antes de começar a missa festiva. O início da missa se dá ao lado de fora da igreja com a benção de uma imagem do Menino Jesus escolhido da família que talvez mais tenha contribuído para a festa. Por ser no lado de fora, esta benção onde a mulher da família proprietária da imagem segura a bandeja em frente ao padre, é o reconhecimento público da igreja pela contribuição.

Ao término da missa, a procissão começa a ser preparada com a constituição dos blocos que formarão parte para o trajeto nas ruas da localidade. Como todo cortejo de procissão, este também é aberto pelo carregamento da cruz, que neste caso é levado por três homens. Na sequência, um grupo de senhoras casadas carrega na cabeça cestos com arcos enfeitados em branco e rosa. São as próprias mulheres que na sequência também se encarregam de levar sobre a cabeça as bandejas com as imagens do Menino Jesus , tendo a cada lado as bandejas com os pães. A procissão continua com os estandartes das confrarias e irmandades, que são levados pelos homens. Na procissão também há andores de santos da redondeza que são levados para integrar a festividade principal. Na procissão de Nossa Senhora da Gaiola, em Cortes, Leiria, havia seis andores. Finalmente o padre sai da igreja levando uma relíquia sob o pálio, que é rodeado pela grande maioria dos fiéis que acompanharão toda a procissão. O último bloco da procissão é composto pela banda, a Filarmônica de Cortes. Pelas estreitas ruas do vilarejo por onde a procissão passava, algumas casas enfeitaram as janelas colocando lençóis estendidos para fora, e também jogavam pétalas de rosas. A procissão é finalizada com o retorno à igreja, onde os andores ficarão diante do altar para orações. Os pães que estavam nas bandejas, e que foram levados durante a procissão, são depositados novamente na mesa para que todos possam levar um pedaço para a casa. É ainda comum, antes que todo ritual acabe, que as famílias que preparam as imagens do Menino Jesus, coloquem as crianças, sobrinhos e netos, para tirar foto com a imagem e com os pães ao lado da igreja. Um estímulo para que a tradição daquela família em preparar a imagem do Menino Jesus e oferecer donativos para os pães na Festa de Nossa Senhora da Gaiola possa continuar.

Figura 9 – Ao término da procissão de Nossa Senhora da Gaiola, em Cortes, Leiria, os pais ensinam seus filhos a segurarem as bandejas na cabeça.

Moisés Espírito Santo, ao analisar a religiosidade popular portuguesa, aponta que “não há festa sem procissão” (1990, p.71). Para o autor a procissão “trata-se de um de rito deambulatório e circular que sugere a tomada de posse do espaço e, simultaneamente, um novo nascimento de todo o grupo. O essencial dessa circum-ambulação é a saída do desfile da igreja paroquial, a que se chama matriz, e o seu regresso” (1990, p.71). Todas as outras procissões observadas também contêm um ordenamento muito semelhante ao descrito acima.

A tradicional procissão de Nossa Senhora da Saúde, que acontece todos os anos no mês de maio, é uma festa religiosa que teve início em 1570. A procissão de 2008 foi no dia 11 de maio, domingo, na região da cidade de Lisboa chamada Martim Moniz. Nos bares e restaurantes da localidade estava afixado o cartaz de divulgação da procissão com o itinerário da procissão para quem quisesse se orientar. A saída da procissão aconteceu às 16h e teve como itinerário: Largo do Matim Moniz, Rua da Mouraria, Rua do Bemformoso, Largo do Intendente Pina Manique, Travessa do Cidadão Gonçalves, Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, Largo Matim Moniz, Rua D. Duarte, Praça da Figueira, Rua dos Condes de Monsanto, Poço do Borratêm, Rua do Arco do Marquês do Alegrete e, por fim, Largo Martim Moniz, local onde há a ermida de Nossa Senhora da Saúde. Esta procissão tem a característica de contar com a grande participação militar e é presidida pelo bispo capelão das forças armadas. A procissão dá início quando uma espécie de boneco de São Jorge, montado sobre um cavalo, chega para saudar a imagem de

Nossa Senhora da Saúde. Com tudo em cena, a procissão é acompanhada por milhares de pessoas que se amontoam por todo o trajeto. A diferença que há entre todas as outras procissões em Portugal pode ser expressa no diálogo entre duas senhoras portuguesas, conforme registrado no caderno de campo: “a procissão de Fátima é só os padres, não tem muita coisa. Nesta, eles colocam um bocadinho de cada coisa”. Não houve qualquer tipo de oração ou recitação do rosário durante a procissão, ou também qualquer cântico litúrgico. O que realmente todos esperavam ver era a ordem da procissão com os andores sendo conduzidos pelo militares, pois o que estava em jogo era a apresentação religiosa e militar como simbiose cabal de uma dupla proteção pessoal e coletiva, respectivamente, que é sempre ativada por esta procissão. Com isso entendemos a diferenciação entre a procissão de Fátima e a de Lisboa, de que falaram as senhoras portuguesas.

Outro momento muito esperado por quem acompanha toda a procissão de Nossa Senhora da Saúde é a distribuição de uma flor chamada rosmaninho. Após a passagem, a cavalaria militar, uma caminhonete segue distribuindo ramos desta flor, e todos se aproximam para pegar. O rosmaninho, que está abençoado, é para as pessoas um sinal de proteção, bênçãos, saúde e devoção. São da época “da sedentarização, a dos inícios da agricultura ou do seu desenvolvimento, e também a do nascimento da Pátria”, como aponta Moisés Espírito Santo (1990, p.103), o início das aparições de estátuas de Nossa Senhora por todo Portugal. Logo, são com estes elementos em conjunto – militar e agrícola, que a passagem da procissão de Nossa Senhora da Saúde é formada.

Passando para outra importante festa religiosa em Lisboa, o dia 13 de junho, festa de Santo Antonio, é igualmente outro grande dia de procissão na cidade. Para os devidos informes sobre a festa de Santo Antonio de Lisboa, há cartazes espalhados por bares, restaurantes e ponto de ônibus próximos à Igreja de Santo Antonio que apresentam o programa da festa. No programa de 2008, a preparação foi do dia 1 a 13 de junho, com a realização da trezena preparatória, tendo como pregador o frei Gonçalo Figueiredo nas missas das 11h e 17h. Como nos cartazes da festa de Nossa Senhora da Saúde, o programa da procissão de Santo Antonio também trazia a informação que a procissão de Santo Antonio passaria pelas ruas de Alfama, região ao redor da Sé de Lisboa. O detalhe interessante é que o programa de Santo Antonio também trazia as imagens dos santos que acompanhariam a imagem central de Santo Antonio em toda a procissão: São João

da Praça, São Miguel, Santo Estevão, São Vicente e São Tiago. Isto tudo nos mostra que uma procissão nunca é feita com a presença de uma única imagem, pois sempre haverá andores auxiliares de santos para acompanhar o cortejo. Este conjunto de imagens acaba tendo como função facilitar um amplo acesso devocional para todos os tipos de pedidos. Para Pierre Sanchis, “a atitude para com as estátuas é, evidentemente, a que se teria para com uma pessoa viva: fala-se-lhes, toca-se-lhes, fixam-se com uma insistência de quem espera resposta, levam-se junto dela objectos familiares ou crianças” (1992, p.42).

Na festa de Santo Antonio, o rosmaninho de Nossa Senhora da Saúde, dá lugar ao cravo, que para ficar abençoado, deve ser encostado no quadro de Santo Antonio que está no interior da igreja. Todos que passam pela igreja saem com um ramalhete de cravo já abençoado. No lado de fora da igreja, vendedores ambulantes comercializam vasos de manjerico, que são tradicionais em algumas festas religiosas em Portugal, pois estes também estarão na Festa de São João, como veremos a seguir. O ritual com estes vasos de manjerico é de que a pessoa toque com a mão aberta as folhas e depois sinta o aroma. Isto representa pedidos de boa sorte para a vida da pessoa, como foi explicado por um comerciante.

Há uma tensão muito grande no interior do catolicismo português com relação às chamadas “bruxas”. Em vários momentos pode se ouvir falar dos cuidados para os fiéis em não se procurar as bruxas. Esta é uma recomendação oficial da Igreja. Mas que são estas “bruxas”? As bruxas são pessoas, geralmente senhoras que cuidam de fazer orações de simpatia para coisas tidas como “mau-olhado”, “quebranto “, etc. Isto é o que no Brasil pode ser visto como as benzedeiras, um costume muito presente no catolicismo popular. Em Portugal estas benzedeiras também estão presentes e por isso são identificadas como “bruxas”, e são fortemente combatidas pelo clero pela concorrência velada que estabelecem com o culto e as orientações oficiais. Durante a festa de Santo Antonio observada em 2008, no outro lado da calçada à igreja, podia-se notar uma senhora muito simpática sentada em um pequeno banco que supostamente vendia flores. Passados alguns momentos, outra mulher aproxima-se para sentar ao lado desta senhora, estende as mãos e esta mesma senhora começa a dizer qualquer coisa que se pretendia ser uma espécie de oração. Eis as benzedeiras, ou melhor, as bruxas, mesmo em dia de festa oficial da Igreja. É válido notar que a devoção ao Santo Antonio é tida como

uma das mais populares festas religiosas do catolicismo. Assim, não é sem razão que este tipo de oração popular aparecesse na porta da igreja.

Figura 10 – Procissão de Santo Antônio, em Lisboa. “Bruxa”.

Quando perguntado sobre quem são estas bruxas e a função delas, Padre Joaquim Gaspar, de Leiria, deu uma explicação muito interessante citando Lutero e os intelectuais. De maneira lúdica, Padre Joaquim Gaspar diz que em certo diálogo entre Lutero e sua mãe, esta perguntou ao seu filho: “filho, no que eu devo acreditar e esperar, é na fé católica que eu fui educada e tenho vivido, ou no que tu ensinas e pregas por aí?” A resposta de Lutero, como conta Padre Joaquim Gaspar, foi: “olha, o melhor é manter-se na fé católica em que viveu e aprendeu”. E mais, Padre Joaquim Gaspar completa sua explicação, “outros costumam dizer que não há céu, não há inferno, mas o melhor é a gente acautelar-se, porque se houver...” Para ele, os que têm falado isso são os intelectuais. Assim, está claro que para o clero português, as bruxas, assim como os protestantes e os intelectuais, devem ser vistos como pessoas que sempre estão fora do catecismo oficial da Igreja Católica. Mas, apesar do que expressam, acabam dando alguma razão ao próprio catecismo e orientação católica. Este modelo explicativo de estabelecer um *continuum* de relações entre os fatos para aferir o que se aproxima ou se distancia da doutrina católica, ou dos costumes portugueses, é particularmente um traço que se observará no depoimento de vários entrevistados portugueses, com a ampla pretensão de dar forma à percepção sobre a presença de grupos imigrantes e religiosos não portugueses no país.

No encerramento da procissão de Santo Antonio, em frente à Sé e diante da imagem de Santo Antonio, o bispo auxiliar de Lisboa, Dom Tomaz Nunes, fez uma exaustiva pregação enaltecendo a devoção ao Santo Antonio de Lisboa, que foi ouvida pela multidão que acompanhou toda a procissão. Na sequência das festas dos santos populares, a festa de São João na cidade do Porto é também um grande momento que reúne milhares de pessoas, muitas vindas de fora, para acompanhar nos dias 23 e 24 junho o que é chamada “Festas da cidade”.

Na festa de São João no Porto, todo rito litúrgico católico é dispensado, isto é, não há tradicionalmente qualquer iniciativa de uma procissão, por exemplo, como há na festa de Santo Antonio. Durante toda a tarde do dia 23 de junho a cidade inteira se prepara para a grande festa que deve acontecer à noite por todas as ruas e principais cantos da cidade. Esta noite do dia 23 de junho é tida popularmente como sendo a “Noite Maior do Porto”. A festa de São João no Porto é também repleta de símbolos que dão significado à dinâmica do conjunto festivo tradicional local. As calçadas ficam tomadas por vendedores ambulantes que comercializam o símbolo de toda a festa de São João, que são os vasos de manjerico, tal como já visto presente na festa de Santo Antonio em Lisboa. Porém, cabe ressaltar que na festa de São João, o manjerico é o mais tradicional. Com a curiosidade de saber para que o manjerico serve ou representa dentro do contexto da festa de São João, a informação de uma vendedora ambulante foi de que simplesmente “é para lembrar o São João”. Relembrando o rosmaninho da procissão de Nossa Senhora da Saúde e o cravo de Santo Antonio, ambos com eficácia validada a partir de uma benção, o manjerico de São João, ao contrário destes, tem a função simplesmente aromática, propriedade natural da planta independente de uma benção religiosa. Com isto, pode-se entender que o uso do manjerico denota o limite estrito de uma festa essencialmente popular, “pois a festa não se integra no sagrado, precisamente porque escapa, sem apelo, à regulamentação colectiva” (SANCHIS, 1992, p.34). Além do manjerico, outros símbolos completam a festividade popular de São João: o alho porro, que possui uma longa haste e uma flor na ponta, usado pelos festeiros para brincarem uns com os outros encostando a flor na cabeça; os martelos, que são pequenos brinquedos de plástico usados para martelarem a cabeça uns dos outros numa grande brincadeira estimulando a alegria.

Com um grande fluxo de turistas que chegam ao Porto para participar da festa de São João, no posto de informações turísticas é distribuído um pequeno mapa da

cidade com a indicação de todos os principais pontos da festa na cidade, como se fosse uma espécie de roteiro. O mapa de 2008 tinha dez principais pontos: Ribeira; Fontainhas; Avenida dos Aliados; Vitória; Miragaia; Massarelos; Casa da Música; Lordelo do Ouro; Esplanadas da Foz; e Edifício Transparente. Em cada um destes pontos havia a indicação do que se poderia encontrar: sardinhas, bebidas, música ao vivo, bailes, comida em geral, caldo verde, além dos vasos de manjerico e martelos. O ponto auge da festa de São João acontece na noite do dia 23 com a queima de fogos no rio Douro, e os festejos seguem noite adentro. Mesmo que a festa de São João no Porto não seja regida por qualquer orientação religiosa, como demonstrado, é preciso reter que a festa só acontece tendo os símbolos tradicionais sempre presentes reativados em seu uso por novas gerações que começam a participar, ou melhor, a "brincar" o São João.

O que aproxima a festa de São João aos festejos e procissões de Nossa Senhora da Gaiola, Nossa Senhora da Saúde e Santo António é o fato de que todo evento sempre terá uma ordem de acontecimentos para se desenvolver, respeitando o encadeamento da temporalidade de cada momento no transcorrer da procissão, festa, etc., que deverá acontecer todos os anos. É do ponto de vista desta dinâmica diacrônica dos eventos religiosos ou de motivação religiosa, que o campo religioso português pode ser melhor interpretado em sua composição.

Outras duas procissões observadas corroboram a sugestão acima. A procissão da Rainha Santa Isabel, em Coimbra, e a procissão de Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo. Em Coimbra, a procissão da "rainha santa", como é conhecida localmente, acontece no quadro de programação das Festas de Coimbra, que em 2008 foi de 27 de junho a 15 de julho, momento em que por toda a cidade acontecem concertos, apresentações teatrais, atividades esportivas, e também a preparação religiosa para a procissão solene da rainha santa, o chamado tríduo solene. As homenagens religiosas ocorrem com a saída da imagem da santa de uma igreja para outra, até o seu retorno. Isto é, na quinta-feira, que foi dia 10 de julho, na procissão da penitência, o andor com a imagem da Rainha Santa Isabel sai da igreja Santa Clara-a-nova em direção à igreja da Graça. Geograficamente observando estes dois locais, ambas ficam numa mesma via de direção, sendo que a primeira está numa parte mais elevada em relação à segunda. A devoção à Santa Isabel é de cunho essencialmente popular, dado o motivo que fez da rainha, uma santa. A rainha Isabel costumava ajudar os pobres, levando a eles pães, mas seu

marido, o rei D. Dinis, não gostava que ela fizesse isso, que em represália à sua esposa, surpreendeu-a levando pães escondidos no vestido. Ao perguntar o que ela estava levando, com medo do marido, disse que eram flores. Quando mostrou a ele, havia realmente rosas. Com base neste mito, a devoção à Santa Isabel configura uma interessante forma de expressão de relação entre um monarca, neste caso, a rainha, e os seus súditos. Por isso, quando a imagem sai da igreja Santa Clara-a-nova, que está no alto, dizem que a rainha desce para atender os seus súditos, ou melhor, os fiéis.

Esta relação de pessoalidade com a santa é muito marcante. Quando busquei informações sobre o programa da procissão no posto de turismo local, a funcionária ao me explicar sobre o que haveria, disse: “agora *ela* está na Igreja da Graça”. Com destaque ao “ela”, vemos que esta expressão denota o quanto a devoção faz parte do cotidiano das pessoas, especialmente das mulheres que recorrem ver a imagem e fazer pedidos, com ênfase na figura da mãe que a rainha santa representa.

A procissão do domingo, no dia 13 de julho, quando o andor com a imagem retorna para a Igreja Santa Clara-a-nova, foi acompanhada por uma grande multidão de fiéis que esperavam a Rainha passar e fazer um aceno qualquer para a imagem. Com pompas de um cortejo real, a atração da procissão foi um helicóptero da força aérea portuguesa que veio sobrevoar a imagem, que ao passar pela ponte sobre o Rio Mondego, é homenageada com uma chuva de pétalas de rosas. A procissão segue e é encerrada com o pálio que conduz o bispo empunhando uma relíquia. Cada momento, e cada um ao seu tempo na ordem da procissão, é sempre acompanhado por uma multidão de pessoas em todo o trajeto, da descida da rainha em direção aos seus súditos, até o seu retorno para o mausoléu no alto da igreja de Santa Clara-a-nova. Esta é a sensação real, como sendo *ela*, a própria rainha que ajuda os pobres, que faz este percurso a cada dois anos dentro das tradicionais festas de Coimbra. O ritual desta procissão pode ser ainda mais envolvente e verídico na medica em que a cada certo período de seis em seis anos, a mão da própria rainha é colocada em exposição, sinal de que cada súdito-fiel poderá reverenciá-la: “a mão da rainha está conservada intacta”. É o que conta cada um para quem se queira perguntar sobre a rainha santa de Coimbra, um mito. Assim, da procissão da Rainha Santa Isabel em Coimbra, retemos que em Portugal não há dinâmica religiosa que não congregue a contínua reverência às tradições portuguesas, pois mais do que os santos nos andores ou o bispo com a relíquia sob

o pálio, é isto que os fieis que acompanham a procissão mais esperam por ver passar: a repetição de suas tradições.

Figura 11 – Imagem da Rainha Santa Isabel, voltando para o convento Santa-Clara-a-Nova, em Coimbra.

Isto é também o caso emblemático que se pode observar da procissão de Nossa Senhora da Agonia, na cidade de Viana do Castelo, localizada ao norte do país, observada em 22 de agosto de 2008. Para que todos possam aguardar a procissão passar e melhor acompanhá-la, aos que chegam à cidade, se deparam com um grande conjunto de arquibancadas dispostas nas ruas. Com mais de três horas para o início da procissão, já havia um grande número de pessoas aguardando o início para que pudesse ver do melhor ângulo o andor da Nossa Senhora da Agonia passar. Não só as arquibancadas compunham este cenário, mas pelas pequenas ruas por onde também passaria a procissão, havia quem estivesse à beira do trajeto sentado em cadeiras improvisadas trazidas de casa. Na análise de Moisés Espírito Santo, “o que caracteriza a noção de tempo no meio tradicional é a espera, é que se siga o tempo” (1990, p.53). Este registro da “espera” é fundamental para entender a dinâmica religiosa em Portugal, que está presente não somente em contexto tradicional rural, mas pode ser também observado em todos os grandes eventos religiosos do país.

Com a disposição de arquibancadas para os fiéis acompanharem a procissão sentados, não é difícil que isto motive uma postura de expectador em parte destes fiéis à espera da procissão começar. Ansiosos por verem o andor de Nossa Senhora

da Agonia, não é raro escutar ao lado quem diga: “lá vem a Nossa Senhora da Agonia”. Ao passar o andor, muitos saem na rua para seguirem a imagem, como sinal de devoção. Diante disto, ouve-se o comentário: “as pessoas pensam que acabou, mas falta o padre”, como registrado no caderno de campo. Se as pessoas são capazes de situar o encadeamento da procissão, é que de fato já há uma idéia geral de todo o seu enredo pré-concebido do que será apresentado.

Figura 12 – Procissão Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo. Horas antes da procissão começar, é comum as pessoas ficarem sentadas à espera.

A sugestão teórica da conclusão do estudo de Pierre Sanchis (1992) sobre a religiosidade popular portuguesa é muito pertinente, que ao tempo da sua pesquisa tinha em mente como esta dinâmica religiosa via-se confrontada em ser capaz de dar continuidade e manutenção às tradições culturais com vistas ao largo processo de modernização que já dava seus sinais de vitalidade no bojo da sociedade portuguesa. Isto é, o interesse maior de Sanchis centrou-se em observar a dinâmica da cultura popular de um lado, e de outro lado a relação “cultura e ideologia”, como produto deste processo de modernidade incipiente em Portugal. Ao final, Sanchis argumenta: “as festas podem tornar-se num lugar privilegiado de recuperação da autonomia popular e de autogestão do imaginário constituinte” (1992, p.335). Esta tensão é fundamental para a compreensão do campo religioso português, pois ainda hoje a sociedade portuguesa guarda um apelo intenso aos usos das tradições nos grandes momentos de festividade religiosa. Daquilo que Pierre Sanchis encontrou em Portugal quando esteve em pesquisa de campo, podemos assegurar que em alguma medida a festa e a romaria portuguesa já não têm na modernidade seu pólo

de tensão. A principal questão que se pode colocar hoje é a de saber em que medida a religiosidade portuguesa sofrerá, calcada nos usos da tradição e dos tempos certos para os acontecimentos de cada momento, como visto nas observações descritas anteriormente, algum impacto pela presença em Portugal de grupos religiosos de outra nacionalidade, como as comunidades religiosas brasileiras, na medida em que estas já conseguem ter um destacado acesso à cultura portuguesa, utilizando-se de sofisticados recursos de comunicação social – TV, rádio, internet, revistas, etc.

Considerando-se que Portugal tem sido um significativo pólo de fixação religiosa como parte do amplo processo de mobilidade religiosa internacional, sobretudo com a chegada de grupos religiosos e religiões vindos dos países lusófonos, tem-se a partir disso o enredo com que hoje as instituições religiosas e tradições portuguesas terão se confrontar. Isto é, a tônica no campo religioso português de tensões parece não ser mais com o subproduto da modernização, o aparato ideológico, como apontou o estudo de Sanchis, mas sim com a globalização, que só agora começa a dar seus primeiros sinais visíveis de reações possíveis para a observação. O diferencial é que a dinâmica das relações no campo português não se tratará apenas de uma manutenção das tradições – festas religiosas e romarias. O que está em jogo agora é um amplo modelo de negociação cultural, cuja moeda de troca são as assimilações, ainda que restritas, por parte dos que estão chegando em Portugal, como se verá adiante detalhadamente com o exemplo da presença Canção Nova em Portugal. Mas é certo que as instituições portuguesas começam a esboçar sinais de incorporações de alguns conteúdos da presença destes novos atores religiosos não portugueses em Portugal, ainda que muito discretamente. Portanto, o objetivo que se espera alcançar neste estudo é traçar as principais orientações deste processo de negociação cultural-religiosa em Portugal.

Igreja Católica portuguesa e os meios de comunicação

É notável a grande manifestação das opiniões sociais de orientação doutrinária da Igreja Católica portuguesa nos meios de comunicação. Em quase todos os grandes temas sociais polêmicos da sociedade portuguesa, a Igreja, sobretudo através da hierarquia episcopal, emite contundentes opiniões, ou seja, em assuntos desde o aborto ou casamento homossexual, que são já temas tradicionalmente caros ao catolicismo, mas também opiniões sobre a situação educacional em Portugal, motivada pela greve nacional dos professores em 2008, ou da violência e atividades de lazer para a população, como também sobre ações político-partidárias do governo são alvos das manifestações do episcopado português nos meios de comunicação. Também outras notícias variadas podem ser lidas nos jornais, tais como o aumento do valor pago para se rezar uma missa em intenção particular, ou da diminuição da arrecadação durante o ofertório nas missas, além das atividades da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP). Embora a relação com os meios de comunicação social, ou até mesmo o grande uso deles por várias instituições religiosas da Igreja, não seja algo tão novo, o destaque no contexto português fica por conta das condições de que isto tende a repercutir na manutenção da Igreja Católica como instituição sempre muito aguerrida na opinião pública de toda a dinâmica social em Portugal. Parece até que não há qualquer momento, acontecimento, fenômeno, etc., no país que um padre perito no assunto, ou um bispo, melhor ainda quando for o cardeal-patriarca de Lisboa, deixe de opinar, recebendo todo o destaque nos jornais e televisão. Em suma, a sensação é de que todo tema nacional passa pelos gabinetes do episcopado para receber uma avaliação.

Para ilustrar o conteúdo desta opinião pública manifesta da Igreja Católica, apresentaremos alguns artigos de jornais impressos pesquisados no período de março até novembro de 2008, momento este que representou a estadia para pesquisa de campo com doutorado “sanduíche”. Como o foco central deste estudo não é propriamente uma análise dos meios de comunicação, cabe aqui alinhavar muito rapidamente como procederemos esta apresentação dos artigos. Na orientação metodológica para análise estrutural da mensagem dos meios de comunicação de massa, Gabriel Cohn coloca que há duas vias: “a primeira delas

concentra-se no conteúdo" (1975, p.333), "a segunda via é dada por um estudo da mensagem que não se concentra no conteúdo manifesto de suas partes componentes, mas toma enquanto conjunto estruturado" (1975, p.334). Ou seja, explica Cohn, "se o primeiro enfoque opera com os conteúdos extraídos da mensagem, o segundo opera com a própria articulação desses elementos, independente dos seus conteúdos particulares" (1975, p.334). Tomando como orientação o segundo enfoque, veremos como os artigos de jornais que retratam mensagens sobre o catolicismo português se vincula aos temas mais gerais da sociedade portuguesa, demarcando com isso o seu grande poder de autoridade institucional no país.

No dia 17 de março de 2008, na página 8 do jornal Público, uma matéria assinada pelo jornalista Antônio Marujo tinha como título "Bispos vão escolher presidente nas eleições com o desfecho mais incerto", que tratava de apresentar sobre a eleição da nova diretoria da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) para o próximo triênio, e tinha como "candidatos", entre aspas, assim como a matéria trazia, três bispos – Dom Jorge Ortiga, arcebispo de Braga, que era o atual presidente e que poderia ser reeleito; Dom José Policarpo, patriarca de Lisboa; e Dom Manuel Clemente, bispo do Porto. É preciso notar que na base das diferenças entre estes três bispos estão diferenças entre as dinâmicas religiosas de cada uma destas regiões que cada um deles representa. Há uma divisão clara em Portugal na mente das pessoas que aponta o sul como sendo menos católico, onde está Lisboa, e o norte ainda com um forte catolicismo tradicional, onde estão a cidade do Porto e Braga. Assim, por esta matéria, entendemos que a divisão para as eleições da CEP estava centrada na idéia de ter um presidente que fosse representar "Portugal menos católico", de um lado, ou um presidente que representaria "Portugal de catolicismo tradicional", de outro lado. O escolhido foi Dom Jorge Ortiga, reeleito durante a assembléia da CEP em abril de 2008. Ainda sobre esta assembléia, no dia 4 de abril, na página 13 do jornal Público, outra matéria assinada pelo mesmo jornalista Antônio Marujo, trazia como título: "Bispos muito críticos com estado da educação pedem regresso do diálogo para restabelecer confiança no sector". É sabido que em Portugal há o ensino religioso em todas as escolas públicas, que embora tenha caráter oficial como sendo plural e sem orientação de confissão religiosa especifica, a predominância destas aulas é católica. No corpo desta matéria, a foto que aparece é a do próprio bispo presidente reeleito da CEP, Dom

Jorge Ortiga. Isto acaba sendo um fato recorrente, ou seja, em quase todas as matérias que discorrem sobre o catolicismo veiculadas nos meios de comunicação em Portugal, aparece a foto pessoal de um bispo.

No jornal Correio da Manhã do dia 06 de novembro de 2008, na página 17, uma matéria assinada pela jornalista Manuela Guerreiro trazia o seguinte título: "D. José Policarpo pede regulação". A matéria ilustrada com a foto do próprio cardeal de Lisboa, perfaz a trajetória de opiniões emitidas por Dom José Policarpo sobre os seguintes temas: sistema financeiro; homossexualidade; relações Estado e Igreja; construção do novo aeroporto; e TGV (trem de grande velocidade). Dom José Policarpo, por ser bispo de uma região metropolitana, consequentemente cosmopolita e moderna, a ele caberia a "função" de opinar sobre estes temas caracteristicamente matrizes da sociedade contemporânea.

Duas outras matérias ilustradas com a foto de Dom José Ortiga presidente da CEP, no mesmo dia, 11 de novembro de 2008, em dois jornais diferentes, apontam as opiniões da hierarquia católica sobre assuntos da dinâmica política da sociedade portuguesa. No jornal Publico, na página 15, o título da matéria era: "Igreja ataca relativismo ético e leis fracturantes". No jornal Diário de Notícias, na página 17, o título da matéria era: "D. Jorge Ortiga defende família contra o divórcio". Ambas matérias davam conta de cobrir os debates da reunião dos bispos portugueses em Fátima para a chamada Assembléia Plenária de outono. O contexto social que se refere as declarações de Dom José Ortiga são os debates políticos sobre o casamento homossexual, que naquele momento havia uma grande discussão política para a votação no parlamento deste projeto de lei, e a nova lei do divórcio em Portugal. Ainda sobre o episcopado português, são sempre muito recorrentes as notícias da nomeação de novos bispos que os jornais ocupam em dar destaque e informação à opinião pública. O conteúdo expresso é sempre uma referência à vitalidade de renovação da hierarquia.

Outro conjunto importante de matérias veiculadas nos meios de comunicação diz respeito exatamente sobre as atividades oficiais do Papa – as viagens, publicação de documentos, catequese, etc. – ou de cardeais emissários de Roma. Com destaque às matérias publicadas no jornal Público, em abril de 2008, houve uma grande cobertura da viagem do papa aos EUA, e em julho e setembro, também uma extensa cobertura da viagem do papa à Austrália e à Lourdes, respectivamente. Sendo esta última por conta das comemorações dos 150 anos das aparições de

Nossa Senhora de Lourdes. Outra personalidade religiosa muito emblemática sempre lembrada no imaginário português é o Papa João Paulo II, que teve uma relação pessoal muito próxima com o catolicismo português, sobretudo com o fenômeno das aparições de Fátima. No jornal Público de 13 de maio de 2008, na página 2 do caderno P2, uma grande foto de meia página ilustrava o atentado à bala que o papa sofreu na Praça São Pedro, em Roma, no dia 13 de maio de 1981. Assim, a combinação dos acontecimentos das aparições de Fátima e o atentado do papa, ambos no mês de maio, é sempre motivo de destaque nos jornais todos os anos. O jornal Expresso de 18 de outubro de 2008, na página 08, trazia uma longa e enfática entrevista com Dom José Saraiva Martins, cardeal português que ocupou por dez anos o cargo de Prefeito da Congregação para a Causa dos Santos. Este cardeal português agora faz parte da Comissão Pontifícia para o Estado da Cidade do Vaticano, e esteve em Portugal no mês de outubro para presidir as peregrinações do mês de outubro no Santuário de Fátima. Na entrevista ao jornal Expresso, o cardeal foi questionado e respondeu sobre a crise mundial, a eutanásia, os casamentos “gays”, as crianças, o maior inimigo da Igreja atualmente, e por fim, sobre a canonização do beato Nuno Álvares Pereira, que vai se tornar o primeiro santo português do século XXI, já que o cardeal Dom José Saraiva Martins acabara de deixar o cargo de Prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, órgão responsável do Vaticano que trata exclusivamente sobre todos os processos de beatificação.

Com tudo isso, por esta grande divulgação destes temas religiosos, sobretudo católicos, na imprensa, não é difícil observar que a Igreja Católica acaba sendo uma instituição de enorme peso nos debates da opinião pública em Portugal, como demonstrado na rápida análise estrutural da mensagem de algumas matérias de jornais.

Além deste conjunto de informações sobre o catolicismo na imprensa, de modo geral, há ainda alguns canais de meios de comunicação da própria Igreja Católica. A Rádio Renascença, que é uma emissora católica portuguesa, surgida em 1936, é hoje uma das principais rádios em Portugal, que não transmite exclusivamente programas de conteúdos religiosos, mas tem como principal programa, de maior audiência, a transmissão do rosário ao vivo direto do Santuário de Fátima. Para Paula Borges Santos, a Rádio Renascença surge “como um projecto de mobilização dos católicos, dedicado ao enquadramento e formação dos

fiéis, reflectindo uma visão religiosa da realidade" (2005, p.27). Outro importante meio de comunicação é a "Agência Ecclesia", uma agência de notícias da Igreja Católica em Portugal, que embora tenha uma independência institucional como organização de imprensa, acaba sendo um meio de comunicação oficial da Conferência Episcopal Portuguesa. Com a transmissão diária no canal de televisão RTP2 (Rádio e Televisão de Portugal) do "Programa Ecclesia" que surgiu em setembro de 1997, produzido pela própria "Agência Ecclesia", que vai ao ar às 18h de segunda a sexta-feira, é um espaço de informação de grande amplitude que a Igreja Católica em Portugal possui como instrumento de divulgação na opinião pública das principais atividades eclesiásticas no país – festas religiosas, cerimônias, etc., bem como de debates como canal oficial da Igreja emitir opiniões e defender idéias de acordo com a orientação da doutrina católica sobre temas nacionais em pauta, como já ditos anteriormente. A "Agência Ecclesia" possui ainda um portal de notícias na internet [www.agencia.ecclesia.pt] que disponibiliza um grande volume de informações, documentos, arquivo multimídia, dados, etc., tudo sobre a Igreja Católica em Portugal. É possível ainda, que qualquer pessoa que acesse a *home-page* da "Agência Ecclesia" possa cadastrar seu e-mail para receber diariamente boletins informáticos em formato digital.

A propósito dos usos da internet como ferramenta de comunicação e evangelização da Igreja, vale notar as chamadas jornadas de comunicação social promovidas anualmente pela "Agência Ecclesia", que em 2008 aconteceu nos dias 25 e 26 de setembro nas dependências do Santuário de Fátima, e teve como título "O Evangelho Digital". Com este título, o propósito foi estimular que as dioceses e organizações religiosas portuguesas construíssem canais de comunicação na internet. Esta iniciativa com ênfase neste tema parece vir a reboque de um momento da sociedade portuguesa onde o uso da internet é largamente difuso. Em observação no evento, o intrigante foi ter visto as várias reações de espanto e repulsa que alguns líderes religiosos levantaram em questionamento, dando a sensação de que usar a internet como canal de comunicação religiosa assaltasse as competências particulares dos padres, bispos, etc. Isto exemplifica o que Mitchell analisa sobre a internet, ao considerar que "a internet muda não apenas o *como* nós acessamos a informação, mas muda a própria natureza do como nós *lemos*" (2005, p.98). Ater-se a este detalhe da observação, que poderia ser considerado como secundário, é efetivamente fundamental para demonstrar uma particularidade da

dinâmica católica em Portugal, ou seja, isto representa que tudo o que pode estar fora do controle imediato da hierarquia católica, há reações contrárias. Isto será notadamente emblemático quando observado as reações dos bispos sobre as atividades de evangelização nos meios de comunicação por parte da Canção Nova em Portugal.

Se a internet parece ainda ser um recurso duvidoso por parte da hierarquia portuguesa como meio eficaz de comunicação a serviço da evangelização, para o "Pontifício Conselho para as comunicações sociais", a internet é vista muito favoravelmente como ferramenta de comunicação social no documento "Igreja e Internet", cuja orientação é: "atualmente a Igreja precisa compreender a internet" (2002, p.12). A preocupação que o Pontifício Conselho teve em 2002, e que em 2008 o episcopado português tradicionalista ainda retém grandes reservas sobre a internet, é de que esta compreensão por parte da Igreja "é necessária a fim de que ela possa comunicar-se eficazmente com os indivíduos – de modo especial com os jovens – que se encontram mergulhados na experiência desta nova tecnologia" (2002, p.12). Assim, parece-nos que a problemática "assumir" ou "temorizar" novas práticas nos usos de meios de comunicação no interior do catolicismo, pode representar uma pista a ser aprofundada para enquadrar em outro ângulo a questão maior que nos interessa refletir mais amplamente sobre os avanços e recuos da relação entre tradição e modernidade na dinâmica religiosa da contemporaneidade.

Além destas formas de veiculação da temática religiosa nos meios de comunicação de modo geral, na televisão pública portuguesa, a RTP, canal 1, todos os domingos às dez horas da manhã é transmitida a missa ao vivo direto da Igreja de Santa Beatriz da Silva, no bairro de Marvila, em Lisboa. O pároco responsável pela igreja, Padre Ignácio (2008) explica que a missa dominical tem uma audiência de 38%, com ligeiras subidas em grandes momentos religiosos como a páscoa e as transmissões das peregrinações de Fátima. Sobre o público telespectador, Padre Ignácio diz que é "predominantemente de pessoas de meia idade em diante, ou seja, gente com mais de 50 anos que está em casa; gente doente" (informação verbal)[17]. Por ser também uma transmissão simultânea da RTP 1 com a RTP África e RTP Internacional, Padre Ignácio explica que tem recebido cartas, emails e telefonemas de pessoas fora de Portugal, quase todos migrantes portugueses que estão

[17] Informação fornecida por Padre Ignácio em Lisboa, em 15/05/2008.

morando fora – Moçambique, Angola, França, Suíça, Bélgica, Inglaterra, Itália, EUA, Canadá, etc. É importante sublinhar esta relação de grande proximidade com que os portugueses mantém com a tradição religiosa local em que foram educados, mesmo quando estão fora do país. A respeito desta relação dos migrantes portugueses com os eventos religiosos é bastante comum também observar durante os meses de julho e agosto, que é o período de férias de verão, a grande presença de migrantes nas cidades que voltam a Portugal para visitar familiares e participar das procissões, festa de padroeiros de suas localidades, ou das grandes celebrações do Santuário de Fátima. Nota-se tal presença inclusivamente caminhando-se pelas ruas diante de um grande número de veículos com placas da França e Suíça, países onde tradicionalmente há grandes comunidades portuguesas.

A TVI, canal de televisão privado, transmite todos os domingos também a missa às 11h12min. Em seguida, é apresentado o programa "Oitavo dia", um boletim com informações religiosas de todo o país. Isto foi o que restou de religioso daquilo que inicialmente a TVI pretendeu ser, uma televisão da igreja em meados dos anos 80. Um projeto de televisão que não deu certo e deixou algumas marcas negativas no catolicismo português quantos ao usos dos meios de comunicação em larga escala. Vários bispos, padres e alguns leigos, investiram pesadas quantias de dinheiro para que a TVI fosse um canal da Igreja Católica, e num prazo não maior do que dez anos, tudo estava falido e precisou ser vendida. Entre os fiéis leigos que participaram deste projeto, esteve a artista plástica Emilia Nadal (2008), que apesar de ter apoiado o projeto, atendendo ao convite do cardeal de Lisboa, de quem era muito próxima, sempre fez muitas críticas de como o projeto de uma televisão católica tinha sido pensado pela hierarquia. "Aquilo era uma coisa sem pé nem cabeça, porque ele [o cardeal] queria entrar na televisão; não queria fazer uma televisão cultural, com missas de manhã à noite; queria fazer um canal que, sendo um canal como os outros, tivesse uma orientação católica e uma orientação cristã" (informação verbal)[18], argumenta Emilia Nadal. Por querer ter esta dinâmica, a TVI não logrou condições para disputar por audiências que lhe permitisse uma concorrência comercial.

[18] Informação fornecida por Emília Nadal em Lisboa, em 06/05/2008.

Outra movimentação recente no campo das comunicações sociais da Igreja Católica em Portugal foi a conferencia do Padre Federico Lombardi, atual diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, que esteve em Portugal para participar das jornadas de comunicações sociais em setembro de 2009 promovido pela Agência Ecclesia. O objetivo das jornadas de 2009 foi estimular as dioceses a criarem "gabinetes de imprensa" para divulgação na grande imprensa as atividades da Igreja, ou dar mais visibilidade às estruturas de comunicação das dioceses que já existem. Não nos foi possível fazer observação participante neste evento de 2009. As informações que dispomos são as obtidas na *home page* da Agência Ecclesia, além dos boletins online recebidos diariamente via correio eletrônico. Assim, o que podemos notar é que estas jornadas, que é o principal e único evento para debater idéias sobre os usos de meios de comunicação na atividade da Igreja em Portugal, é um momento em que o catolicismo português aflora algumas fricções de resistência, ao mesmo tempo em que enseja dar novos ares à secular religiosidade do país. Mas porque este campo de reações é particularmente mais fértil no tocante às comunicações sociais? A matriz destas motivações parece vir provocada de "alguém" que é de "fora", e que utiliza os mesmos princípios na evangelização. Isto é, a Igreja Católica portuguesa parece avançar aguerrida com iniciativas na incorporação de novas formas de divulgação nos meios de comunicação, sobretudo na internet, em reação à presença da Canção Nova em Portugal. A respeito destas percepções e as formas de reações trataremos mais detalhadamente no capítulo seguinte. Por hora, basta frisarmos que no inicio do mês de dezembro de 2008, o Santuário de Fátima começou a transmitir ao vivo, vinte e quatro horas por dia, em seu portal [www.fatima.pt] imagens filmadas da Capelinha das Aparições. Uma iniciativa inédita como divulgação da devoção a Nossa Senhora de Fátima na internet. Outro exemplo, ainda no mês de dezembro de 2008, o bispo da Diocese do Porto, Dom Manuel Clemente, que é presidente da comissão de comunicações sociais da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), transmitiu sua mensagem de natal em vídeo divulgado na internet [www.youtube.com], o que representa também uma iniciativa inédita por parte de um bispo português. Este vídeo com a mensagem do natal de 2008 recebeu mais de mil exibições, conforme registrado no próprio *site*. A partir disso, o próprio Dom Manuel Clemente segue com outras divulgações de mensagens oficiais com vídeos na internet – mensagem de Quaresma de 2009, com

mais de cinco mil exibições, e a divulgação da Missão 2010 da Diocese do Porto, com mais de mil exibições.

Assim, é possível depreender que o catolicismo português vem passando nos últimos anos por um processo de paulatinas transformações em sua forma de expressão, especialmente no que diz respeito a este interesse crescente pelos meios de comunicação como forma e evangelização. Se for possível considerar que a Canção Nova teve alguma contribuição neste processo, mesmo que indiretamente, e o desenrolar da atuação religiosa da Canção Nova em Portugal será melhor explicada no capítulo seguinte, isto só é possível entender considerando que há um novo modelo marcadamente definido de catolicismo contemporâneo, ou seja, um catolicismo midiático, como analisou Carranza (2006). O alargamento deste tipo de catolicismo no interior da própria Igreja Católica implica o início de um processo concorrencial, condição esta intrínseca ao catolicismo midiático, e nesta disputa, se o fator cultural pode representar algum peso em qualquer lado, é verdade que ele já não é quesito definidor por si só de fiéis católicos deste ou daquele país. A aposta nos usos dos meios de comunicação traduz uma necessidade de tornar o catolicismo mais próximo de um bem consumível, independentemente de fronteiras nacionais ou de longa tradição religiosa, e esta é a base em que é possível melhor centrar a observação da relação entre o catolicismo brasileiro e o catolicismo português neste estudo.

Fátima: devoção nacional e projeção internacional

O culto mariano é um traço distintivo e marcante no interior do catolicismo, que tem sua capacidade de o ser tão universal como a própria extensão da presença religiosa da Igreja Católica em todos os cantos. Independente da cultura local, a devoção a Nossa Senhora é igualmente disseminada nas igrejas locais, comunidades, congregações, etc. A única coisa singular é a imagem ou estampa que em cada lugar o culto mariano recebe. Além desta particularidade geográfica, o culto mariano pode ser distinguido por títulos com temas específicos ligados à Nossa Senhora – Nossa Senhora do Amparo, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Auxiliadora, Nossa Senhora dos Prazeres – entre tantos outros títulos que se possa encontrar num volume quase infindável de devoções marianas. De modo particular, uma expressiva quantidade destas devoções está ligada ao fenômeno das aparições. Isto é, uma devoção que se inicia quando alguém, tido como vidente, diz ter contatos com Nossa Senhora, o que é comum acontecer por visões, conversas, que são caracterizadas com pedidos especiais que estes videntes recebem da própria Nossa Senhora. Assim, é com base neste fenômeno das aparições que grande parte do culto mariano é reverberada nos mais diferentes lugares. Em Portugal, o fenômeno da sequência de aparições de Nossa Senhora do Rosário em 1917, no lugarejo chamado Fátima, é o mais conhecido culto de devoção mariana do país. A sequência de aparições é devido ao fato de que nesta região as aparições aconteceram entre os meses de maio até outubro, e teve como protagonistas três crianças videntes. Este episódio das aparições em Fátima originou a devoção a Nossa Senhora de Fátima, como é realmente conhecida. Com o passar dos anos, Nossa Senhora de Fátima começa a ser amplamente difundida, o que a faz ganhar um notável espaço de devoção no panteão de santos e das aparições marianas da Igreja Católica. Com isso, analisando o fenômeno das aparições marianas em geral, Mariz aponta que “Fátima seria a aparição por definição do século XX” (2000, p.6). Por tudo isso, é fundamental ater um pouco de atenção a este fenômeno e o seu desenrolar ao longo do tempo, que hoje tem um dos mais visitados santuários católicos do mundo, o Santuário de Fátima, depois do Vaticano. A instalação da casa de missão da Canção Nova em Fátima, como hipótese de análise de sua expansão internacional a

que levantamos neste estudo, tem relações com o status internacional que hoje possui o Santuário de Fátima.

Figura 13 – Peregrinação Aniversária de 13 de agosto de 2008. Recito do Santuário de Fátima, Portugal. Ao fundo a Igreja da Santíssima Trindade. No canto direito a Capelinha das Aparições.

Para entender um pouco melhor este fenômeno das aparições, é preciso ter em mente que estas "mostram como a fé religiosa e a sua prática têm um papel extremamente poderoso na padronização da vida emocional, do pensamento e o comportamento das pessoas" (SILWELL, 2007, p.40). É a partir deste processo de padronização afetivo e social da religiosidade dos fiéis melhor se pode observar no Santuário de Fátima. Exemplo disto são algumas placas indicativas no espaço físico do santuário, que antes mesmo de sinalizarem orientações para deslocamentos dos peregrinos e tráfego, simbolizam condições para uma postura de permanência no recinto do santuário. Nas principais entradas do santuário, uma grande placa dá algumas orientações de como o fiel deve se portar nos principais pontos sagrados, que através de algumas figuras pode-se ler: atenção ao falar alto; atenção com a chave do carro; atenção com o material de mão (maletas); é proibido: pedir esmolas, mulher usar saias curtas, fazer uso de instrumentos musicais, aparelho de som, andar de bicicleta, jogar bola, usar o celular, entrar com animais, fumar. No meio de cada uma destas figuras indicativas, a frase de orientação diz: "FÁTIMA É UM LUGAR DE ADORAÇÃO. ENTRE COMO PEREGRINO!" No pátio central em frente à Capelinha, outra placa de orientação indica: "FALE BAIXINHO", e logo abaixo na mesma placa: "POR FAVOR NÃO TIRE FOTOGRAFIAS EM GRUPO". Estas

indicações parecem dar ao espaço do santuário uma atmosfera mística facilitador da experiência religiosa dos fiéis que por lá passam. Além destas indicações, outra sinalização que chama atenção é próximo ao local da Capelinha das Aparições, local tido como o da aparição original de Nossa Senhora, onde os peregrinos costumam pagar suas promessas caminhando de joelhos ao redor da pequena igreja. Para orientar a melhor forma como os peregrinos devem fazer isto, uma seta indica a direção: “SENTIDO DA PROMESSA”, com direção da esquerda para a direita, e assim os peregrinos seguem o percurso. Desta maneira, o que se pode observar no Santuário de Fátima é a dinâmica uniforme de como os rituais e a postura religiosa devem ser mantidas naquele local.

O lugar das aparições é a chamada Cova da Iria, região pastoril pertencente à Fátima. No dia 13 de maio de 1917, três pastorinhos – Lucia, Jacinta e Francisco presenciaram a chegada de uma senhora vestida de branco que ficou sobre uma árvore (azinheira), e falou para estas crianças para rezassem o rosário, e pede também para que elas voltassem todos os dias 13 durante 5 meses daquele ano. Dentre estas crianças videntes destaca-se a Lúcia, que foi a única que viu, ouviu e falou com Nossa Senhora. No transcorrer dos meses destas aparições, Nossa Senhora em contato com as crianças vai pedindo uma série de coisas e sentenciando outras no que diz respeito ao contexto histórico da época. Destes elementos narrativos da história local das aparições na Cova da Iria, cabe destacar para o interesse de análise sociológica neste estudo que o resultado disto foi os chamados “Segredos de Fátima”. A manutenção destes segredos será o principal fator de atenção voltada em torno de Fátima. Como duas crianças videntes morreram pouco tempo depois das aparições, Francisco em 1919 e Jacinta em 1920, a zeladora do conteúdo das aparições foi realmente a Lúcia, que depois se tornou freira, passando a ser conhecida como Irmã Lúcia. Como protagonista do fenômeno, Irmã Lucia foi responsável por manter viva a narrativa das aparições ao longo de todo século XX, falecendo recentemente em 2005 no mosteiro das Irmãs Carmelitas em Coimbra, onde vivia.

A respeito da construção e o desenvolvimento do fenômeno de Fátima,é preciso entender antes que a devoção mariana em Portugal é algo historicamente sempre presente. “O português de tudo se serve para invocar Nossa Senhora (...) de tudo lança mão para rezar, chorar e cantar aos pés da sua rica Nossa Senhora Santa Maria” (REIS, 1967, p.6). Esta assertiva é o que também disseram alguns

líderes religiosos portugueses quando lhes perguntava sobre a devoção mariana pelos fiéis portugueses: “qualquer coisa que tem Nossa Senhora, o português vai atrás rezar...” Em Portugal “não houve santo que não fosse devoto de Maria, nem pecador que não pudesse voltar por Ela ao caminho da Salvação” (OLIVEIRA, 1967, p.36). A difusão da devoção mariana entre os portugueses produz a notável conseqüência de ter uma quase infindável quantidade de nomenclaturas para designar uma devoção de carisma particular a Nossa Senhora. Algumas destas devoções acabam recebendo reconhecimento oficial da Igreja Católica, e adquirem ritual com liturgia própria, e Fátima foi um fenômeno que adquiriu este reconhecimento, mas há também um incontável número de devoções marianas que são reproduzidas sem qualquer intervenção eclesiástica direta, ou seja, é feita quase exclusivamente pelos fiéis. “Ao lado das invocações propriamente litúrgicas, vai-se formando a ladainha dos que traduzem, em toda a escala de sentimento, a gratidão dos fiéis” (OLIVEIRA, 1967, p.46).

Na história do poder político de Portugal, a devoção mariana foi sempre algo muito presente, desde o primeiro rei de Portugal, Dom Afonso Henriques, que “elevou à categoria de capela real a igreja que hoje se chama Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães, fundada em 919” (CARVALHEIRA, 1988, p.11). Foi Dom João IV quem proclamou Nossa Senhora da Conceição Padroeira da Pátria, em 1646, sendo atualmente feriado nacional no dia 8 de dezembro, quando se comemora o dia de Nossa Senhora da Conceição, ou Rainha de Portugal, como é também referenciada no país pelos fiéis.

Voltando ao fenômeno das aparições em Fátima, um dos seus primeiros registros está no Almanaque de 1917, “Ilustração Portugueza”, onde o cronista Avelino Almeida aponta que estiveram na Cova da Iria cerca de cinqüenta mil pessoas para participarem do último dia da aparição – 13 de outubro de 1917. Neste dia, como anunciado antes por Nossa Senhora aos videntes, haveria o “milagre do sol”. Narra Avelino de Almeida:

> [...] e, quando já não imaginava que via alguma coisa mais impressionante do que essa rumorosa mas pacifica multidão animada pela mesma obcessiva Idéa e movida pelo mesmo poderoso anceio, que vi eu ainda de verdadeiramente estranho na charneca de Fátima? A chuva à hora prenunciada, deixar de cair; a densa massa de nuvens romper-se e o astro-rei-disco de prata fosca – em pleno zenith aparecer e começar dançando n’um bailado violento e convulso, que

> grande numero de pessoas imaginava ser uma dança serpentina, tão belas e rutilantes côres revestiu sucessivamente a superfície solar... Milagre, como gritava o povo; fenômeno natural, como dizem sábios? Não curo agora de sabel-o, mas apenas de te afirmar o que vi...O resto é com a Ciencia e com a Egreja.

Este interessante relato é ilustrativo daquilo que está na base de toda atenção voltada para a história geral de Fátima: tudo isto foi verdadeiro ou não? No enredo das tensões há diversos posicionamentos, mesmo no campo da teologia. De um lado, há uma vertente de teólogos que seguem na defesa da veracidade das aparições. Em outra vertente há teólogos que criticam veementemente as aparições de Fátima. Não é interesse neste estudo aprofundar toda a produção crítica sobre o culto de Fátima, fato que exigiria outro fôlego de pesquisa. Mas é importante reter que esta divisão nas opiniões reflete uma dinâmica católica devocional que tem de um lado as motivações e anseios da camada de fiéis, e por isto podemos entender como sendo um catolicismo popular, isto é, sem grandes orientações oficiais da hierarquia católica, e por outro lado, os cultos e liturgia católica de catequese oficial, consequentemente de respaldo hierárquico de parte dos bispos.

A verdade é que o culto de Fátima abriga hoje uma infra-estrutura de grandes proporções e recebe anualmente centenas de peregrinos de todos os cantos do mundo, o que chega a ser cerca de cinco milhões de pessoas. Para estas atuais condições de grande centro de peregrinação conhecido internacionalmente, o desenvolvimento do Santuário de Fátima passou por alguns momentos e incentivos que estão ligados a fatos históricos do país, particularmente com o período do regime ditatorial. Na análise de José Barreto, “nascida nos anos 20-30 e coetânea do Estado Novo, a fatimologia oficial esteve directamente associada à elaboração da doutrina do ‘duplo ressurgimento’ (‘espiritual nacional’) de Portugal sob a ditadura militar e o regime de Salazar” (2002, p.41). É preciso lembrar brevemente que a implantação do regime democrático em 1910 pôs severas restrições aos domínios religiosos da Igreja Católica em Portugal. Portanto, o mesmo autor aponta: “Fátima tornou-se motor e emblema do programa de recristianização tradicionalista das instituições, das leis e dos costumes com que a Igreja, sob o Estado Novo, levou por diante o seu combate contra o regime de separação herdado da I República e procurou travar e inverter o processo de secularização da sociedade portuguesa em curso desde o século XIX” (2002, p.42). Esta associação da promoção do culto de Fátima e a ditadura de Salazar é uma das mais pesadas críticas sobre o fenômeno

das aparições. Há um provérbio muito conhecido presente na fala dos portugueses que dizia que Portugal de Salazar era o país dos três “F”: Fado, Futebol e Fátima.

Estas associações do culto de Fátima com o desenvolvimento político ditatorial de Portugal na análise dos especialistas dizem respeito à condição bastante emblemática de um país onde a cultura religiosa católica é ainda de grande peso. Nos debates acadêmicos em Portugal este é o reduto quase intransponível das reflexões do fenômeno das aparições[19]. Uma etnografia pormenorizada da dinâmica religiosa e cultural no Santuário de Fátima parece que ainda está por ser feita. O certo é que o Santuário de Fátima teve uma trajetória de crescimento institucional e de infra-estrutura ao longo dos anos, condição esta que faz dos fenômenos de 1917, o modelo devocional mariano mais destacado do catolicismo no último século. O *leitmotiv* de Fátima é sem dúvida os segredos daquilo que as crianças videntes, os pastorinhos, disseram ter recebido de Nossa Senhora. O conjunto das narrativas reproduzido pelos videntes, com destaque a Lucia, que foi a principal zeladora do segredo, dizia dos apelos de Nossa Senhora para a salvação do mundo. Toda esta revelação consta dos escritos da própria Lucia no livro com título de “Memórias da Irmã Lucia”, que é o conjunto de quatro textos – “Primeira Memória”, “Segunda Memória”, “Terceira Memória” e “Quarta Memória”. O principal pedido feito foi para que rezassem o terço todos os dias para a paz no mundo. Na ultima aparição, 13 de outubro de 1917, o pedido explicito de Nossa Senhora, conta Irmã Lucia, foi para que construíssem uma capela. Foi em torno desta pequena construção que o nasceu ali um grande centro de peregrinação, que hoje é um dos maiores centros de peregrinação e devoção mariana de todo catolicismo mundial, o Santuário de Fátima.

Hoje o Santuário de Fátima é o resultado de um longo processo de construção que conta com uma grandiosa infra-estrutura capaz de abrigar os milhares de fiéis que chegam periodicamente para as grandes celebrações do calendário religioso festivo que rememoram o episódio das aparições. Numa vista geral, a arquitetura do santuário é algo muito parecida com a disposição arquitetônica da Praça de São Pedro, em Roma. A primeira construção foi a Capelinha das Aparições, em 1919, que é o local chamado o “coração” do Santuário, pois representa o principal ponto de devoção e oração, e tem uma arquitetura muito

[19] Cf. FERNANDES, 1999; REIS, 2006.

simples e popular. Por ser muito pequena, aos moldes de um pequeno oratório, a grande concentração de fiéis acontece no lado de fora, que tem na porta, ao lado direito, uma coluna que ostenta a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Diante desta imagem é que os fiéis passam horas e horas recitando o terço, conforme a narrativa dos pedidos da própria Nossa Senhora durante as aparições. É também da Capelinha das Aparições que a procissão com o andor de Nossa Senhora começa e termina na realização das chamas Peregrinações Aniversárias, isto é, no exato dia 13 de cada mês, de maio até outubro. No transcorrer dos anos, o dia 12, a véspera, também acabou sendo incorporado ao conjunto do ritual, que foi considerado o dia da vigília da aparição. Assim, também no dia 12 uma grande quantidade de peregrinos chegam em Fátima para as celebrações, e como de costume, um grande número de fieis pernoitam no próprio espaço aberto do Santuário para acompanharem as celebrações do dia 13, data da aparição.

Para promover todas as celebrações e dar dinamismo às liturgias festivas que sempre comportam um grande número de fiéis, o Santuário de Fátima dispõe hoje de uma infra-estrutura prática de apoio durante os cultos. Estes sempre acontecem por meio de momentos definidos e sequenciados, sem que qualquer novo momento seja introduzido ou improvisado. Isto faz com que a grande maioria dos fiéis, sem contar a presença dos fiéis vindos de fora, isto é, os próprios portugueses, já saibam o que vai acontecer em cada momento da particularidade destas celebrações aniversárias. Esta previsibilidade não é algo menor, nem muito menos é capaz de gerar qualquer frustração. Ao contrário, a expectativa religiosa dos fiéis parece ser fomentada pela rigidez do desenrolar dos momentos e também da delimitação dos espaços que acontecerá cada momento, que são sinalizados onde e como os fiéis devem permanecer, como apresentado anteriormente. Em outras palavras, tudo o que foi observado no Santuário de Fátima corrobora o imaginário do senso comum que aponta o catolicismo português como sendo extremamente formal. A este imaginário é possível agora acrescentar que ele o é intensamente performático.

No dia 12 de maio de 2008 acompanhei o início das Peregrinações Aniversárias daquele ano com a realização da “Vigília da Aparição”. Duas coisas chamam a atenção em especial. De um lado, uma multidão de fiéis peregrinos que aos poucos vai chegando ao recinto do santuário até que às nove horas da noite as autoridades policiais não deixam qualquer pessoa a mais entrar, por medida de segurança, dado o volume de pessoas no local. Isto traduz que havia cerca de mais

de duzentas mil pessoas acompanhando a vigília, estima-se. De outro lado, chama a atenção também a grande quantidade de padres e bispos presentes acompanhando a vigília. Entre maio e outubro, há sempre um grande número de padres e bispos para acompanharem as peregrinações aniversárias. Em parte são os próprios padres portugueses da diocese de Leira-Fatima, além das outras dioceses de Portugal, mas também uma grande parte são padres estrangeiros que estão em Fátima acompanhando diversos grupos de peregrinações vindos de fora do país. O dado visível que não pode escapar à observação quando se pensa na consolidação da infra-estrutura de todos os momentos de celebração em Fátima, é a paramentaria à disposição dos padres. O volume impressiona, pois três locais de paramentaria dão conta de oferecer túnicas para mais de cinquenta padres que possam estar acompanhando em Fátima nos dias de grandes celebrações.

Outro local importante da infra-estrutura do Santuário de Fátima é a Basílica, que começou a ser construída em 1928 e foi sagrada em outubro de 1953. A Capelinha das Aparições fica do lado direito da Basílica, e entre estes dois prédios está uma árvore, a azinheira, como símbolo da aparição de onde teria ficado a virgem. No interior da Basílica estão sepultados os corpos dos três videntes de Fátima. No lado de fora, no meio da grande escadaria, há um altar diante do pátio aberto do santuário, onde são realizadas as missas de todas as peregrinações festivas. Assim, a disposição destes lugares de culto produz uma dinâmica religiosa bastante funcional na devoção à virgem de Fátima. Mas a Capelinha das Aparições é de fato o lugar mais visitado por quase todos os fiéis que para lá recorrem para fazer pedidos e orações. É também o único lugar onde os fiéis aproximam-se para pagarem suas promessas de pedidos anteriores. Este fenômeno é verdadeiramente intenso em torno da Capelinha das Aparições. O mais comum são fiéis, na maioria mulheres, que cumprem suas promessas recitando o rosário caminhando de joelhos. Há uma rampa de acesso do alto do recinto até a Capelinho em construção de piso liso para que as pessoas percorram de joelhos sem grandes ferimentos. Para auxiliar no percurso, há também pequenas almofadas, uma espécie de joelheira, para que seja facilitado o caminhar de joelhos. Como apontado anterior, este caminho tinha como percurso original do ponto da chamada “Cruz Alta” até a Capelinha das Aparições. Com as recentes construções no local onde estava a “Cruz Alta”, o percurso foi prolongado por uma volto ao redor da própria Capelinha, como sugerido pelo reitor do Santuário à época, Monsenhor Luciano Guerra. Assim,

é comum ver a todo o momento pessoas circulando ao redor da Capelinha, que em dias festivos, isso se intensifica. Dom Serafim (2008), bispo emérito da Diocese de Leiria-Fátima explica: “uma promessa é uma espécie de contrato bilateral. Quem é fiel, quer cumprir com rigor. A fé não é um negócio, nem é uma fraude. Vou lhe dar um exemplo – um militar que foi à África, teve um colega acertado por uma bala ao seu lado, e este colega antes de morrer, pediu-lhe a ele: tenho uma promessa de ir a Fátima rastejando. O colega morreu e o colega, 30 anos depois, veio cumprir, por remorso, pois prometeu que ia, e iria rastejando. Aconteceu que vinha o reitor e lhe disse: você está a fazer um esforço muito grande, não é a vontade de Deus, é uma violência física , eu posso mudar. E o que fazia a promessa, que não era dele era do colega, disse: não, a promessa não foi a si, foi a Deus, e portanto eu vou ter força para cumprir, deixe-me em paz. E o reitor deixou. Uma promessa é uma coisa muito intima. Na fundo é uma busca da verdade” (informação verbal).[20]

Isto que aponta Dom Serafim sobre as promessas dos peregrinos em Fátima é bastante próximo com alguns elementos da reflexão mais ampla de Mauss sobre o “sacrifício”, que para ele configura um “sistema de consagração” (2005, p.224). Em todos sacrifício há um ato de abnegação, “pois o sacrifício não é sempre facultativa; os deuses o exigem” (2005, p.225). Isto é o equivalente ao que explicou Dom Serafim sobre a necessidade da senhora portuguesa em descobrir os marcos fixos para pagar sua promessa daquilo que havia realmente prometido cumprir. Mauss aponta ainda duas condições fundamentais para que um sacrifício seja fundamentado: “é preciso que haja fora do sacrificante coisas que o façam sair de si mesmo e às quais ele deve aquilo que sacrifica”, e também “é necessário que estas coisas estejam perto dele para que possa entrar em relação com elas, encontrar aí a força e a segurança de que tem” (2005, p.226). No Santuário de Fátima estas duas condições parecem estar presentes em tudo aquilo que possa ser visto na relação do comprometimento do peregrino em pagar sua promessa ao caminhar de joelhos em torno da Capelinha das Aparições. Mas não só neste ato, como também nas flores, cartas, objetos de ceras, etc., que muitos peregrinos trazem. “No fundo”, argumenta Mauss, “talvez não haja sacrifício que não tenha alguma coisa de contratual” (2005, p.26), e por assim o representar, seguramente estes elementos – flores, cartas, objetos de ceras, são de fato o elemento objetivo que simboliza a

[20] Informação fornecida por Dom Serafim Ferreira em Fátima, em 13/11/2008.

intermediação do contrato. As flores são sempre características de toda devoção popular e pode ser encontrado na maioria das devoções marianas. Em Fátima os peregrinos depositam uma enorme quantidade diária de flores ao redor das paredes da Capelinha das Aparições são geralmente flores brancas. Os objetos de cera representam, na grande maioria, pedaços do corpo humano construídos em cera, que são utilizados pelos peregrinos com pedidos específicos que necessitam, por exemplo, para um problema de saúde nos olhos, há uma reprodução dos olhos em cera, ou para um problema no coração, há também um coração em formato de cera, etc. Estes objetos de cera podem ser facilmente encontrados nas inúmeras lojas de produtos religiosos que há nas principais entradas do Santuário de Fátima. Os principais objetos de cera são: fígado, intestino, pulmão, pescoço, peito (par), peito (solto), joelho, mão, costas, barriga, rim, estômago, bexiga, garganta, orelhas, olhos, coração, braço, pé, perna, cabeça de mulher, cabeça de homem, e outros, como pro exemplo, no caso de promessas para as crianças, menino, menina, bebê, etc., e nestes casos, o objeto em cera de uma criança representa um pedido para a vida por completo dela. Estes objetos podem ser comprados por 1,50 ou 2,00 euros. No lugar destinado para se depositar os objetos com finalidade de pedidos, o mais comum parecia ser os objetos de cera de crianças, pois o emblema das aparições são as três crianças, os pastorinhos, fator que estimula pedidos para crianças. Já as cartas, que são pequenos bilhetes com pedidos diretos e orações, são depositadas embaixo da pilastra que sustenta a imagem de Nossa Senhora de Fátima na Capelinha das Aparições. Há ainda outros tantos objetos, sobretudo jóias – brincos, colares e anéis, com pedras preciosas e ouro, que são entregues na administração do santuário como sinal da promessa feita pelo peregrino. Este tipo de doação tem relação com o prestigio social do fiel que oferece, que quase sempre é reconhecida publicamente, como explica Moisés Espírito Santo (1990). O Santuário de Fátima criou em 2002 um espaço para colocar em exposição estes objetos de jóias e outros que são doados como sinal de ex-votos. Trata-se da exposição permanente “Fátima Luz e Paz”. Não é preciso dizer que esta exposição pública, onde os peregrinos e turistas podem visitar, estimulou as doações.

Diante de tudo isso, pela necessidade funcional e administrativa para operacionalizar toda esta demanda no santuário, cabe apresentar como estes elementos de devoção e ex-votos são processados. Sobre os objetos em cera, perguntei no centro de informações o que era feito com isto depois que o peregrino

depositava como pedido e promessa. A informação oficial que recebi foi de que todos os objetos eram depositados num grande galpão onde ficavam guardadas, mas que era inacessível ao publico. Buscando aprofundar este pormenor, mas que era interessante para aferir o grau da dinâmica dos processos gerenciais no Santuário de Fátima descobri que todos estes objetos em cera são de fato recolhidos, triturados e vendidos. Uma solução de sustentabilidade econômica bastante prática, mas também inimaginável para a grande maioria dos fiéis. O volume disto impressiona: por semana são cerca de 600 kg de cera triturada. As flores depositadas são retiradas constantemente e descartadas, pois não há qualquer lugar apropriado, além de ser um material perecível. Já as cartas, são periodicamente recolhidas e guardadas na reitoria do santuário sem um destino definido. Assim, estes elementos apontados acima dão conta de mostrar a forma intensa com que os peregrinos e visitantes se relacionam com o espaço do Santuário de Fátima e seus conteúdos religiosos, tornando-o num ponto fixo de um circuito continuo de presenças e retornos frequentes de todos aqueles que recorrem às bênçãos e pedidos de graças a Nossa Senhora de Fátima ao longo destes noventa anos de história das aparições.

Em 2007, ano das comemorações dos 90 anos das aparições, o Santuário de Fátima inaugurou a Igreja da Santíssima Trindade – ISST, que possui uma grande arquitetura moderna em formato circular, com capacidade para abrigar cerca de nove mil pessoas sentadas. Esta construção foi um dos maiores empreendimentos do Santuário de Fátima nos últimos anos em cifras de milhões de euros empregados. A suntuosidade da arquitetura, para além das polêmicas que provocou, marca a vitalidade do culto das aparições de Fátima. Isto é, sinaliza que o Santuário de Fátima é um grande centro religioso em fluxo de peregrinos, pois a ISST foi construída somente com o dinheiro das doações dos fiéis. O Jornal de Leiria de 10 de maio de 2007 trazia como notícia que a ISST tinha subido seu custo para 60 milhões de euros. O custo inicial previa 40 milhões de euros. Especula-se que a obra tenha terminado por volta de 80 milhões de euros, o que foi comentado por alguns agentes de comunicação social de Portugal. Por aí vemos o tamanho da suntuosidade da devoção de Fátima.

Deixando de lado a questão do valor da obra, que de fato foi muito criticado na sociedade civil portuguesa, vale a pena apontar uma curiosa polêmica que a ISST gerou. Trata-se do grande estranhamento da imagem do crucifixo colocado

suspenso no centro do altar. A imagem feita pela artista plástica irlandesa Catherine Green traça a imagem de Jesus Cristo totalmente diferente do que a iconografia religiosa tradicional tem costumado retratar. No inicio da pesquisa de campo em Portugal, março de 2008, esta polêmica estava muito presente. O interesse inicial foi buscar saber o que isto representava. Quais eram os motivos das reclamações dos fiéis? Se a iconografia é uma marca fundamental da dinâmica religiosa católica, em Portugal é possível afirmar que há uma relevância ainda mais acentuada. O catolicismo português é bastante dependente da imagem do santo, da Nossa Senhora, seja qual nomenclatura for, e também da cruz. Esta polêmica local repercutiu até mesmo na fala de vários padres em suas pregações e homilias nas missas celebradas na ISST.

Ainda na ISST podemos observar alguns símbolos ligados à própria história das aparições e que tem servido de ponto para devoção dos fieis que lá chegam diariamente. No lado externo da igreja, em quatro pontos distintos há uma estátua de cada papa que tiveram ligações com Fátima – Pio XII, Paulo VI e João Paulo II, e do primeiro bispo da diocese de Leiria-Fatima, D. José Alves Correia da Silva. Dos quatro, é sem duvida a estátua do Papa João Paulo II que tem maior destaque, e é até mesmo o local em que alguns peregrinos chegam a depositar flores, velas, pedidos e fazem orações. O envolvimento do Papa João Paulo II com a história de Fátima é bastante conhecida e foi fundamental para a ampliação do culto das aparições de 1917 em todo o mundo. O atentado ao Papa João Paulo II aconteceu no dia 13 de Maio de 1981 na Praça de São Pedro, em Roma, e ele considerou que sua vida foi salva por graça de Nossa Senhora de Fátima. Este episódio foi um grande marco. No dia 13 de Maio de 1982, o próprio Papa João Paulo II foi até o Santuário de Fátima agradecer a Nossa Senhora por ter lhe salvo. No dia 13 de Maio de 1991, o Papa João Paulo II retornou ao Santuário de Fátima por conta dos 10 anos de seu atentado. Por fim, a terceira visita do Papa João Paulo II ao Santuário de Fátima acontece no dia 13 de Maio de 2000 por conta da beatificação das crianças videntes Jacinta e Francisco. Com tudo isso, foi depois destas visitas que o fenômeno do culto de Fátima tornou-se definitivamente conhecido, com o acréscimo de centenas de milhares de novos devotos em Nossa Senhora de Fátima.

Hoje diversas dioceses, paróquias, instituições religiosas, associações, etc., em todo o mundo possuem o nome de Nossa Senhora de Fátima como devoção. O Santuário de Fátima possui um serviço especifico para a catalogação e registro

destas instituições num banco de dados. Para que se tenha uma idéia geral da extensão destas nomeações, a administração do santuário organizou uma exposição para mostrar esta presença da devoção a Nossa Senhora de Fátima em quase todas as partes do mundo. A exposição tem como titulo “Fátima no Mundo” e apresenta por continente os principais lugares e tipos de instituições com nome de Nossa Senhora de Fátima, cujo total é de 7415 registros, conforme dado da exposição. As principais categorias para se agrupar os registros são: “associações”, “dioceses”, “ensino”, “igrejas”, “institutos”, “missões”, “paróquias”, “santuário”. Na África são 33 associações, 3 dioceses, 69 ensinos, 53 igrejas, 14 institutos, 28 missões, 91 paróquias e 26 santuários. Na América, como um todo, há 163 associações, 12 dioceses, 225 ensinos, 310 igrejas, 349 institutos, 23 missões, 698 paróquias e 106 santuários. Na Ásia são 28 associações, 1 diocese, 13 ensinos, 89 igrejas, 10 institutos, 5 missões, 37 paróquias, 37 santuários. Na Europa são 210 associações, 1 diocese, 75 ensinos, 458 igrejas, 114 institutos, 1 missão, 307 paróquias e 84 santuários. Por fim, com menores registros, na Oceania são 13 associações, 6 ensinos, 10 igrejas, 7 missões, 5 paróquias e 5 santuários. Por estes dados, é possível observar que é no continente americano o lugar de maior devoção ao culto de Nossa Senhora de Fátima, que embora os dados não apontem os registros por país, é sem dúvida o Brasil o grande responsável pelos dados elevados em paróquias, institutos, santuários e ensinos, cujos motivos não podem ser outros do que os efeitos da colonização portuguesa e da grande presença de portugueses no país. Na África, onde tradicionalmente chegam missões humanitárias, observa-se o maior registro de missões que possuem o nome de Nossa Senhora de Fátima, sobretudo em países de língua portuguesa. Com tudo isso, é no lastro da lusofonia que a expansão do culto mariano de Nossa Senhora de Fátima tem o seu maior índice, para além da grande presença de peregrinos de todas as partes do mundo que o Santuário de Fátima recebe anualmente.

Para sintetizar, vale reter como interpretação sociológica da dinâmica religiosa em torno das aparições de Fátima, o episódio observado em campo da senhora portuguesa que pergunta no centro de informações do santuário o local da antiga “Cruz Alta”, como já apresentado anteriormente. Isso é claramente importante uma vez que cristaliza um modelo de devoção e peregrinação em Fátima de tudo que pode ser observado. Isto é, a devoção em Fátima não se faz sem claras referências definidas no espaço, ao menos tempo que também não se faz sem uma

orientação estrita da hierarquia – bispo, reitor, padres, etc. Todo momento de culto, em particular as grandes comemorações das aparições, é sempre um rígido processo de *performance*. Nas procissões saem as bandeiras à frente levadas por um representante de cada país ali presente, seguem os padres perfilados, depois os bispos que acompanham a celebração, e finalmente vem o andor de Nossa Senhora, que é levado de forma cadenciado. Assim é a dinâmica de toda religiosidade desenvolvida em torno das aparições de 1917 na Cova da Iria, um fenômeno que é para alguns teóricos, vale repetir, o modelo das aparições marianas do século XX.

Renovamento Carismático

O Renovamento Carismático, como é chamado em Portugal o catolicismo carismático, é um movimento de proporções bem menores, se comparado ao Brasil, por exemplo. Não tem tanta força ou expressão como organização institucional nacional capaz de fazer qualquer movimentação que deixe o episcopado de "mãos atadas", como acontece no Brasil. Não se está dizendo aqui somente de uma comparação em termos numéricos, comparação esta que seria obsoleta, mas realmente em termos proporcionais. Há dois marcos na história do Renovamento Carismático: de um lado, o Padre Lapa, sacerdote português que começou com as atividades carismáticas no país, e está atuante até hoje, e não se fala de Renovamento Carismático em Portugal sem ser citado o nome dele; e de outro lado, a Canção Nova, que também foi um grande marco quando da sua chegada e atuação até nos dias de hoje, pois também não se fala de Renovamento Carismático sem uma referência aos efeitos desta chegada da Canção Nova em 1998.

Por ora, trataremos de apontar a dinâmica do Renovamento Carismático a partir dos trabalhos iniciados pelo Padre Lapa em 1974. O único relato histórico publicado sobre o movimento está numa parte como Anexo do livro "Como um Vendaval...O Renovamento Carismático", de Vicente Borragán Mata(1999), publicado pelas Edições Pneuma, editora pertencente à comunidade Pneumavita de Lisboa, que foi criada pelo próprio Padre Lapa.

Padre Lapa, que é missionário da Congregação do Espírito Santo, tomou contato com um grupo de oração carismático pela primeira vez em janeiro de 1974 durante um período de estudos que fazia em Roma.

Segundo relatos do próprio Padre Lapa (1999, p.265):

> [...] Pela primeira vez, em 8 de Janeiro de 1974, participei numa reunião de oração carismática, no grupo Hossana, de língua francesa. O acolhimento era profundamente cristão, fraternal. A oração do grupo, simples, verdadeira, calma, profunda, séria... A presença do Senhor manifestava-se naquele grupo de cristãos, reunidos na fé e no amor, em ondulações de paz, alegria e fraternidade!

A partir disto, em depoimento, Padre Lapa (2008) diz: "Senti que era um fogo novo que devia trazer para Portugal" (informação verbal)[21]. O próprio Padre Lapa relata: "Durante os meses que permaneci em Roma procurei viver e aprofundar esta experiência, na oração,na reflexão, leitura e partilha na comunidade carismática de língua francesa e também com grupos italianos, espanhóis e ingleses,o que me ajudou a vislumbrar o infinito leque das maravilhosas manifestações do Espírito à Sua Igreja" (1999, p.266).

O contato que o Padre Lapa teve com diferentes realidades de países que já estavam ativamente envolvidos na dinâmica do fenômeno carismático católico neste momento inicial não o livrou de receber pesadas reações do clero e da hierarquia católica portuguesa, foi o que algumas pessoas próximas a ele me confidenciaram em particular, e também em outras entrevistas com lideranças do Renovamento Carismático. "O Renovamento está num processo crescente e agora com o reconhecimento da Igreja, pois havia padres que eram contra", diz José Azadinho (2008), juiz e coordenador do Renovamento Carismático na Diocese de Setúbal (informação verbal)[22].

A primeira reunião aconteceu em Fátima, depois que o Padre Lapa falou da sua experiência dele em Roma para uma religiosa da congregação "Servas de Nossa Senhora de Fátima", que trabalham no Santuário de Fátima. "Depois de algum tempo de preparação próxima, realizava-se, com um grupo de 12 pessoas, a 1ª reunião de oração carismática" (1999, p.267). "Esta primeira reunião de oração carismática, em Fátima, realizou-se na Casa de Retiros de Nossa Senhora do

[21] Informação fornecida pelo Padre Lapa em Fátima, em 14/11/2008.
[22] Informação fornecida pelo José Azadinho em Lisboa, em 04/07/2008.

Carmo, do Santuário, no dia 6 de Novembro de 1974, das 19 às 24 horas" (1999, p.267). Por este motivo que ficou fixado sempre no mês de novembro o evento geral organizado pelo próprio Padre Lapa que recebe o título de "Assembléia Aniversária do Renovamento Carismático", realizado anualmente em Fátima. Ainda sobre o primeiro encontro, na entrevista o Padre Lapa resumiu o que aconteceu: "rezamos uns pelos outros; o Espírito Santo veio sobre as pessoas;as pessoas ficaram transformadas". Como era possível imaginar, os relatos de "transformação interior" são também muito recorrentes na dinâmica do catolicismo carismático português, como não poderia deixar de ser da marca universal de todo o movimento desde sua origem. A "efusão do Espírito Santo" provocou mudanças sensíveis no comportamento de todos aqueles que conheceram e aderiram ao Renovamento Carismático. O que é também um elemento sempre presente nas narrativas de quase todos os fiéis que aderiram ao catolicismo carismático.

Antes de citar alguns exemplos destas "mudanças" no comportamento dos fiéis, de acordo com as entrevistas realizadas, vale a pena apontar que, quando perguntado sobre que tipo de religiosidade é a do fiel que chega ao Renovamento, uma líder nacional disse: é uma "fé de religiosidade" (informação verbal)[23]. Isto significa que são católicos do tipo: "religião recebida dos pais", "os que fizeram só a primeira comunhão", e os que vão "somente aos domingos na missa". Apesar disso, são fiéis que "não sentem a presença de Deus. Não sentem espiritualidade", diz Maria de Lourdes (2008). A primeira sensação que despertou em José Azadinho em seu contato com o Renovamento foi que a partir disso ele teve "a possibilidade de encontrar uma relação pessoal com Deus mais fácil", diz. Nas palavras dele: "Experimentei que Deus nos ama e podia experimentar o amor de Deus na minha vida". Para ele isto foi uma grande mudança com repercussões em sua atuação profissional como juiz criminal. Diz José Azadinho: "o que o Renovamento me fez?; me fez ver que, apesar de minha decisão que está muito bem feita, posso dar uma resposta, fica aqui ou acolá, mas depois?; tem que ter uma resposta na sociedade; tudo mudou, mudou a minha vida". Pela função de juiz criminal que desempenhava, e já participando ativamente do Renovamento, José Azadinho motivou algumas pessoas do grupo de oração a irem visitar jovens nos estabelecimentos prisionais, a fim de fazer evangelização com eles. Em certo dia, um jovem recém saído da prisão

[23] Informação fornecida por Maria de Lourdes em Fátima, em 08/11/2008.

apareceu na igreja onde havia o grupo de oração pedindo ajuda, pois em todas aquelas vezes que sempre ia alguém do grupo de oração no presídio, fala-se que o grupo de oração estaria disponível para ajudar. Nesta história, naquele momento, uma senhora portuguesa resolve levar o jovem para a sua casa para realmente o ajudar, pois ele não tinha para onde ir. O resultado disso é que por organização do próprio grupo de oração, criou-se uma instituição de apoio a jovens recém saídos da prisão. Isto exemplifica que o Renovamento português sempre contou com iniciativas sociais caritativas deste tipo. Este é um elemento que em vários momentos os carismáticos portugueses vão se diferenciar dos carismáticos brasileiros, com referências à Canção Nova, ao dizerem que nunca veem as atividades sociais das comunidades brasileiras.

De outro líder do Renovamento Carismático, a adesão ao movimento aconteceu quase com os mesmos motivos já citados das outras pessoas. “Como eu fui parar no Renovamento Carismático?”, diz João Silva (2008) a partir das questões que eu lhe fiz, e ele respondeu: “Havia de fato uma ansiedade e uma angústia, aqui em Lisboa, como em qualquer parte, e eu sentia uma insatisfação e minha mulher também, partilhamos conjuntamente, algo que na santa missa, ao menos dominical, sentia uma falha muito grande – os cristãos que enchiam a igreja, eram costas voltadas uns para os outros, as homilias dos senhores padres,eram umas homilias moralistas, em vez de anunciarem a palavra do Senhor, e se deixarem conduzir pelo Espírito Santo e não sermos mais nós a falar – era mais um aspecto moralista, e que começou-me a causar (...) Até que um dia, minha mulher tinha dito sobre um grupo de oração, e telefonei: ‘ tem aí um grupo de oração, tem que comprar a senha para entrar, ou tem disso’ -aquelas coisas como se fosse uma coisa de teatro ou coisa do gênero- ‘não, não, é livre, a pessoa vem’, e eu fui à oração com minha mulher; eu virei à minha mulher e disse ‘onde é que nós viemos...’, passado meia hora, eu estava a louvar os outros, eu estava a cantar com os outros, eu estava em sintonia com os outros, a minha mulher a mesma coisa, e desde aí eu nunca mais deixei a oração carismática, os encontros carismáticos, não posso viver sem os encontros carismáticos, não posso viver sem a oração carismática,e aí começou a minha adesão ao movimento carismático” (informação verbal)[24].

[24] Informação fornecida por João Silva em Lisboa, em 16/07/2008.

Com estes relatos já temos uma idéia de que quase sempre a adesão de um fiel ao Renovamento Carismático em Portugal passará por um questionamento da dinâmica religiosa anterior, reconhecida como tradicional, que não revela mais expectativas aos anseios da busca religiosa destes fiéis, e que agora vêem no catolicismo carismático uma nova opção diferenciada de permanecerem na Igreja Católica. Em outras palavras, o resultado é o mesmo, mas o caminho diferente. Isto é, o apego à oração rotineira é o mesmo, e até mais intensa, mas agora já não se assume esta oração por herança familiar, ao contrário, é realmente assumida por vontade dos próprios desejos pessoais. “Como tudo ia ao encontro da minha ânsia, eu então comecei a adquirir tudo aquilo que era possível aqui em Portugal”, diz João Silva ao completar o relato de sua adesão ao Renovamento Carismático, que depois de algum tempo tornou-se coordenador diocesano do Renovamento Carismático, da Diocese de Lisboa.

Das relações do Renovamento Carismático com a hierarquia episcopal é preciso apontar que no começo houve várias resistências por parte de alguns bispos. Em grande parte motivada pelo fato de que algumas lideranças leigas envolvidas em outros movimentos da Igreja, começaram a participar do Renovamento Carismático, assumindo funções e novos postos de lideranças nos grupos de oração. Esta migração que ocorreu entre as lideranças é a base da forte reação de parte do episcopado. Analisando a trajetória do próprio Renovamento Carismático, João Silva interpreta que esta migração de liderança, e todo o grande contingente de fiéis que começaram a chegar aos grupos de oração, foi motivada por “um gênero de ânsia de novidade”. Este deslumbramento com a “novidade” na dinâmica litúrgica e de tudo que começava a chegar de fora de Portugal criou em parte das lideranças um sentimento de “autonomia”. Para um contexto católico onde a figura do padre como responsável e dinamizador de todas as atividades religiosas é o centro, este sentimento de “autonomia” dos líderes leigos foi um grande impacto de tensão entre o movimento e o clero. Como tentativa de amenizar as tensões, no discurso oficial dos responsáveis do movimento sempre é falado insistentemente que o os grupos de oração e os fiéis carismáticos devem ter uma atuação muito presente dentro das suas respectivas paróquias, sob a orientação do padre responsável. Isto tende a ser um facilitador como passo necessário para o apoio episcopal que é tão almejado. Para o então coordenador nacional do Renovamento, José Luiz (2008), “uma experiência fundamental para nós”, diz ele, “é a inserção na

atividade paroquial, ao ponto de muitas vezes as pessoas poderem faltar a algum encontro do movimento na diocese porque estão envolvidas na paróquia" (informação verbal)[25], explica. Um caso pitoresco relatado por José Luiz diz de uma paróquia onde o grupo de oração não era bem visto pelo padre, até que as pessoas do grupo começaram a fazer a limpeza da igreja, o que fez com que o padre começasse a dar uma melhor atenção ao grupo. Até que certa ocasião o mesmo padre precisou ficar internado e todo dia havia um membro do grupo de oração com ele no hospital. "A partir daí o padre, de fato, entregou-se completamente ao Renovamento", diz José Luiz.

Como é de característica do catolicismo carismático em Portugal, a dinâmica dos encontros do Renovamento Carismático é denominada "assembleia". As principais são: "assembleias diocesanas", "assembleia interdiocesana", "assembleia aniversária do Renovamento", sendo que esta última é conhecida "assembleia do Padre Lapa", pois de fato é organizada pela comunidade Pneuma, em que ele é o responsável. A principal característica destas assembleias é o seu momento em que acontecem, ou seja, para qualquer fiel carismático que se possa perguntar, este saberá que as assembleias diocesanas acontecem sempre em tal mês, a assembleia interdiocesana sempre acontece em tal mês, e a "assembleia do Padre Lapa" acontece em tal mês. Isto é, eu pude ouvir mais de uma vez, quando perguntei sobre as principais assembleias do Renovamento, que a "assembleia do Padre Lapa" acontece sempre no mês de novembro, por exemplo. Todos os anos, no mês de novembro, em Fátima, o Padre Lapa promove uma assembleia, que oficialmente é a assembléia aniversária em alusão ao mês do primeiro encontro e início do Renovamento Carismático em Portugal. A data (novembro) e o personagem (Padre Lapa) são referências fixas quando se apontam os marcos do movimento. Isto é um traço muito significativo para se destacar em comparação ao catolicismo carismático brasileiro, como será melhor apresentado adiante. Mas aqui vale reter este dado: "a assembleia do Padre Lapa costuma ser em novembro", e será somente este encontro ao longo de todo o ano que o Padre Lapa costuma promover, além dos dias de grupo de oração da comunidade Pneuma. Como já apontado anteriormente, os momentos e eventos do catolicismo português são sempre fixos, datados para acontecerem anualmente, sem a expectativa de haver

[25] Informação fornecida por José Luiz em Fátima, em 30/08/2008.

qualquer outro evento maior fora do que já está previsto, e inclusive estabelecido no calendário. Desta forma, é no desencaixe com esta estrutura fixa nos acontecimentos dos eventos e momentos do catolicismo português, e de modo especial que interessa aqui, do Renovamento Carismático, que a relação com a chegada e o estabelecimento da Canção Nova sofrerá seu principal impacto e tensão.

As assembleias observadas foram: Assembleia da Diocese de Leiria de 27 de abril, em Leiria; Assembléia Interdiocesana de 30 de agosto, em Fátima; Assembleia do 34^{O}. Aniversário do Renovamento de 08 de novembro, em Fátima. Além destas assembleias, outros dois eventos observados foram: "Café Cristão" de 26 de julho, em Amora, e o Festival da Comunidade Cristo de Betânia de 19 de julho, em Alcobaça. Todas estas observações foram realizadas em 2008.

A assembleia de Leiria do dia 27 de abril foi realizada no ginásio esportivo do seminário diocesano de Leiria, onde havia pouco mais de duzentos fiéis. A organização ficou por conta da comunidade Luz e Vida, da Diocese de Leiria-Fátima. A animação dos cantos ficou a cargo de dois brasileiros da Canção Nova. De modo geral, a dinâmica dos momentos tem estrutura muito próxima a dos eventos carismáticos brasileiros, por exemplo. A sequência foi: "pregação", "adoração", "pregação", "respostas às perguntas" e a "missa". O diferencial foi o momento das perguntas. Por orientação dos dirigentes, as pessoas que desejassem tirar dúvidas sobre qualquer assunto religioso, poderiam escrever a pergunta num pedaço de papel anonimamente, pois o padre iria responder em público para todos. A principal preocupação em promover este momento de perguntas é com a grande falta de formação catequética de boa parte dos fiéis, quase sempre envolvidos por práticas de um catolicismo popular. Para exemplificar isto, uma das questões que surgiu foi o relato de uma senhora que estava ouvindo dentro de sua casa os móveis (mobiliário) estalarem. A pergunta era para saber se estes estalos era o demônio que estava provocando. A resposta do padre foi de que o demônio não entra em móveis, pois estes não têm vida. Esta questão pareceu-me emblemática no sentido de que mostra que a religiosidade do português está muito envolvida com estas superstições cotidianas em que o "demônio" é um elemento chave.

Ainda sobre esta assembleia de Leiria é preciso apontar que o padre que fez as pregações e respondeu as perguntas, e que pertence à comunidade Luz e Vida, é um brasileiro que chegou a Portugal como missionário da Canção Nova, mas

depois se afastou, e ingressou no seminário diocesano de Leiria, ordenando-se padre em Portugal no final de 2007. Trata-se do Padre Marcelo Moraes. Como já havia tido contato com ele anteriormente na primeira pesquisa de campo em dezembro de 2006, eu já o conhecia um pouco como seminarista, mas até então ainda não havia visto qualquer pregação dele em público. Quando perguntei para uma portuguesa que estava na assembleia o que ela achava deste padre, ela disse: "com este jeito vai dando o seu recado". Isto me pareceu uma expressão muito interessante, pois o padre Marcelo foi o único brasileiro que encontrei em Portugal que tem uma dicção lusitana com acento vocábulo impecável. Isto é, fala perfeitamente bem com sotaque português. Logo, a expressão: "vai dando o seu recado", quer dizer da aceitação dele em Portugal pela sua expressão linguística. Voltarei ao caso do padre Marcelo Moraes adiante. Por fim, a missa desta assembleia foi realizada na igreja do seminário e presidida pelo bispo, Dom Antônio Marto, que se mostrou muito favorável à atuação do Renovamento Carismático na diocese, pelo empenho do coordenador diocesano

A assembleia interdiocesana de agosto de 2008 aconteceu em Fátima, no auditório Paulo VI (capacidade de 2124 lugares) e sempre é organizada pela equipe nacional de serviços. O auditório ficou repleto, o que significa que havia cerca de duas mil pessoas. As duas principais pregações foram feitas pelo coordenador nacional, José Luiz, que é da cidade do Porto. O destaque por ter sido o coordenador nacional a fazer pela primeira vez as pregações numa assembleia interdiocesana do renovamento é muito significativo. Por ter sido sempre pregadores de fora, neste caso de 2008, a pregação do coordenador nacional revela uma tentativa de ir se criando uma espécie de legitimidade e autonomia do discurso do próprio movimento. Durante o encontro, e nas oportunidades que tive em conversar com algumas pessoas, percebi que havia um clima de apreensão quanto ao número de participantes, pois quinze dias antes a Canção Nova organizou um grande evento em Fátima para as comemorações dos 10 anos da chegada a Portugal, e que também levou cerca de dois mil fiéis para o auditório Paulo VI. Por terem sido eventos com datas muito próximas, naturalmente que a dúvida seria sobre a quantidade de fiéis que cada grupo teria a capacidade de mobilizar para seus respectivos eventos. Com este parâmetro de ambos os eventos terem tido o auditório do Paulo VI repleto, é possível apontar que boa parte dos carismáticos portugueses que hoje começam a se aproximar da Canção Nova em Portugal, estão

também ligados às atividades próprias do Renovamento. Isto remonta um antigo argumento sociológico que caracteriza o catolicismo carismático, que é a sua expansão em direção a públicos já fixados em outros agrupamentos no interior do próprio catolicismo.

A assembleia do 34º. aniversário do Renovamento Carismático organizada pela comunidade Pneumavita, aconteceu em dois finais de semana em 2008. Pelo grande número de pessoas que costumam ir às assembleias aniversárias, a organização elaborou um mecanismo de participação que divide os números de inscritos para cada um dos finais de semana. Ou seja, há certo número de grupos de orações catalogados pela organização, que a partir disso designa o número de participantes que cada grupo mandará para cada fim-de-semana. Quando eu soube deste mecanismo achei estranho, tal a rigidez com que a participação dos fiéis nas assembleias aniversárias é controlada. Mas para os próprios fiéis do renovamento isto é bastante simples e assimilável. De um lado há um interesse de estimular as inscrições para a participação, dada a idéia de "número limitado" de participantes por grupo de oração, e de outro lado há também uma motivação por parte das lideranças de cada grupo de oração em preencher o número total de inscritos, caso o número tenha sido insuficiente, convidando outras pessoas mesmo fora do renovamento que queiram participar e conhecer o movimento. De todo modo, quando eu escrevi um email para a comunidade Pneumavita manifestando meu interesse em participar de uma assembleia, e que não estava ligado a nenhum grupo de oração, a resposta recebida foi que só havia vaga para que eu participasse da primeira assembléia, que foi entre 7 e 9 de novembro de 2008. A segunda assembleia aconteceu uma semana depois, entre 14 e 16 de novembro, e ambas foram realizadas em Fátima, no auditório Paulo VI, como sempre aconteceram, pois é uma alusão ao local de origem do renovamento. Desta forma, só pude fazer observação na primeira, pois quando já não há mais vagas, em hipótese alguma é permitida a participação de qualquer forma.

O pregador do primeiro fim-de-semana foi o italiano Matteo Calisi, que é um grande líder internacional do catolicismo carismático, membro do *International Catholic Charismatic Renewal Services* (ICCRS). No segundo fim-de-semana o pregador foi o padre italiano Carlo Colonna, jesuíta e ligado ao catolicismo carismático na Itália por muitos anos. Os pregadores nas assembleias aniversárias sempre foram lideranças do exterior, na maioria padres. Do Brasil já estiveram

vários: Padre Alírio Pedrini, Padre Joãozinho, Padre Antonio Maria, e até mesmo o próprio Padre Jonas Abib, da Canção Nova,que esteve por várias vezes em Portugal pregando nos encontros do renovamento carismático.

O tema desta assembleia de 2008 foi “Não extingais o Espírito”. Diante disso, o ponto central da pregação de Matteo Calisi foi um forte ataque às idéias relativistas presentes no interior do catolicismo, o que representa uma grande ameaça ao corpo doutrinário católico e é uma das grandes preocupações do Papa, segundo o pregador. A dinâmica da oração em línguas dirigida por Matteo Calisi contagiou a todos, e vale a pena destacar, pois começou como uma expressão de canto e que suavemente foi seguida por todos. Diferentemente da oração em línguas rezada pelos brasileiros, com timbre estridente, que pouco motiva os portugueses a seguirem. Como tradução das pregações, por se tratar de um pregador italiano, toda fala foi traduzida simultaneamente por um padre salesiano português que viveu muitos anos na Itália. Na assembléia, a totalidade dos presentes, quase dois mil fiéis, eram de portugueses. É possível afirmar que os católicos brasileiros em Portugal não participam dos encontros do renovamento português.

Como parte da dinâmica da assembleia, houve uma breve oração na Capelinha das Aparições de Fátima, que foi dirigida pelo Padre Lapa. Nesta oração carismática, o padre Lapa dizia uma expressão para a qual rezariam, e todos repetiriam. O interessante foi a elaboração das expressões para oração com referência a alguns continentes. A Oceania foi referida como o continente das “ilhas”. A Ásia foi referida como o continente da “população amarela”. A África como o continente das florestas. A America Latina, como o lugar do renovamento pungente que se espalha por todo o mundo. Por fim, uma oração para a “velha Europa”. Rezar para cada um destes continentes diante da Capelinha é confirmar a legitimidade do Santuário de Fátima como pólo irradiador de orações para todos os cantos, e que tem também a participação do Renovamento português.

Outros dois principais eventos do renovamento observados fora da dinâmica de assembleias foram o Festival da Comunidade Cristo de Betânea e o Café Cristão. O primeiro aconteceu entre 18 a 20 de julho de 2008 na cidade de Alcobaça, em um bairro chamado Capuchos, e foi organizado pela comunidade Cristo de Betânia, que é uma nova comunidade portuguesa surgida no início dos anos 80, tendo como fundadora Hercília Pinto. O festival foi um evento de pequeno público. A principal base do evento foi a formação que aconteceu através de “workshops” e palestras. O

convite ao festival que se podia ler na revista "Jesus vivo", n.112, de julho/agosto de 2008, na página 17, dizia: "Para todas as idades adequadas... Convívio de Gerações... Fortalecimento dos laços familiares... Convívio em Festa... Troca de experiências humanas e artísticas... Contacto com a Natureza... Novas amizades, Novos Horizontes... Nova experiência da fé Cristã!". A palestra que pude observar teve como título "Cultura da moda e globalização. O cristianismo face ao '*next-age*'". O importante foi observar o elevado grau de conteúdo exposto para um público que talvez não correspondesse tanto ao nível de formação o conteúdo daquela palestra, pois a maioria dos que ali estavam eram das proximidades, uma região rural. A eloquência e argumentação acadêmica da palestrante era o que mais destoava da atenção prevista do público que tinha crianças, adolescentes, mães, pessoas idosas, etc.

A comunidade Cristo de Betânia parece figurar uma prática de catolicismo carismático um pouco diferente e separado da organização nacional do Renovamento Carismático, pois nota-se a rara participação desta comunidade nos principais eventos gerais do renovamento. Isto se deve particularmente às aspirações da fundadora que aponta não conceber o renovamento hoje, pois é muito diferente do que começou. A diferença para Hercília Pinto (2008) é que "o renovamento tornou-se um movimento da Igreja, e não é mais o que produz uma Igreja em movimento" (informação verbal).[26] A comunidade possui uma casa em Fátima que oferece atendimento de evangelização e cura através do serviço a "Piscina de Siloé", que são propriamente atendimentos terapêuticos com especialistas psicólogos. Esta atividade despertou atenção da administração do santuário que se interessou em estabelecer alguma parceria com a comunidade para o atendimento aos peregrinos que chegam a Fátima e que precisam especificamente de um apoio psicológico. Este olhar para a necessidade de um atendimento psicológico parece traduzir a atual motivação religiosa de boa parte dos fiéis portugueses, como foi o exemplo já citado acima da senhora que ouvia os estalos de móveis em sua casa achando que era o demônio.

Por fim, outro evento observado sem dinâmica de assembleia do renovamento foi o "Café Cristão", que é de fato um pequeno bar, ou café, como é dito em Portugal, com adereços religiosos, cujo objetivo é fazer com que as pessoas

[26] Informação fornecida por Hercília Pinto em Alcobaça, em 19/07/2008.

possam estar no bar, mas com alguma motivação e envolvimento de oração. O "Café Cristão" está ligado à Paróquia de Amora, pertencente à Diocese de Setúbal, margem sul do Tejo. No dia 26 de julho de 2008, que foi um sábado, estive lá para participar das orações. Fazendo uma aproximação, o "Café Cristão" é um esboço da "Cristoteca", organizado pela comunidade Aliança de Misericórdia no Brasil, como já descrito no capitulo anterior. Na ocasião em que estive no "Café Cristão" a atividade foi oração e adoração ao Santíssimo Sacramento, que contou com a presença de um dos padres da paróquia que é muito simpático ao catolicismo carismático. No encontro havia cerca de 30 pessoas, a maioria mulheres. Entre as mesas e cadeiras, como há em um bar comum, um pequeno altar improvisado serviu como local de oração. A principal dinâmica do encontro no "Café Cristão" foram as músicas de estilo carismático, sendo quase todas as letras de padres brasileiros, e que são cantadas aqui. Ou melhor, estas músicas brasileiras são as que fizeram parte mais intensamente de um período inicial do desenvolvimento do catolicismo carismático aqui no Brasil. Isto é, são músicas um pouco antigas, com referência ao Brasil, e que aqui já não são tão cantadas assim, embora ainda conhecidas dos fiéis carismáticos. Vale assinalar que estas músicas antigas da RCC no Brasil foram gravadas em fita K7 pelas primeiras missionárias da Canção Nova em Portugal, e vendeu-se muito, chegando até mesmo a ter a 2ª edição desta gravação.

A pregação que se seguiu foi feita pela responsável do "Café Cristão", Lina, que falou sobre a oração em línguas. Ao final, Lina convidou os participantes a exercitarem a oração em línguas. Neste momento, alguns já iniciados conseguiram acompanhar a dinâmica, mas havia quem não tinha esta prática da oração em línguas, e por conta disso a dirigente seguiu de pessoa em pessoa ensinando a como começar a oração em línguas. É importante frisar isto, pois literalmente a dirigente ensinou como a pessoa deveria fazer a oração em línguas, o que nos traduz como um exemplo nítido deste largo processo da rotinização do carisma, pois se inicialmente a oração em línguas era tida com um dom, hoje já não se precisa ter este quesito para praticá-la.

Em suma, a constatação na oração do Padre Lapa na Capelinha ("América Latina com o seu renovamento pungente") durante a 34ª assembleia aniversária, e a frequência com que músicas brasileiras são entoadas em quase todos os eventos do renovamento, como no "Café Cristão", ambos podem ser vistos e sintetizados como sinalizadores positivos da percepção sobre o catolicismo carismático brasileiro

que o Renovamento carismático português sempre guardou em seu bojo. Mas isto passou a ser reconfigurado com a chegada da comunidade brasileira Canção Nova em Portugal.

Capítulo 3

A chegada da Canção Nova em Portugal

No dia 22 de agosto de 1998 embarcaram do Brasil para Portugal três missionárias a fim de dar início às atividades da Canção Nova em solo português. Márcia, uma das primeiras missionárias enviadas do Brasil para começar a casa de missão na diocese de Leiria/Fátima, conta como começaram os preparativos para esta expansão. A idéia de ir para Portugal começou em 1992 quando o Padre Jonas Abib, fundador da comunidade Canção Nova, esteve em Portugal pregando em um retiro e teve contato com uma religiosa brasileira na diocese de Leiria/Fátima, muito amiga do Padre Jonas. "Deus vai colocando as coisas, vai suscitando o Padre que vai correndo atrás de saber o que Deus quer, pois já nesta época [1992], ele [Padre Jonas] sentia que tinha alguma coisa para a Canção Nova em Portugal", diz Márcia (informação verbal).[27]

O ano de 1992 é considerado o "marco revelador" deste projeto de expansão da Canção Nova para Portugal, e que foi o início da expansão internacional da comunidade. Só em 1997, o Padre Jonas Abib procurou o bispo da diocese de Leiria/Fátima, Dom Serafim, para mostrar o carisma da Canção Nova. Esta aproximação do Padre Jonas com o bispo aconteceu em grande parte através da mediação de uma freira brasileira, Irmã Maria Etiene, da congregação Damas da Instrução Cristã, de origem belga, mas que está presente no Brasil desde 1896, e hoje tem no país a maior parte do efetivo da congregação. Em Portugal, as "Damas brasileiras", como são mais conhecidas, chegam em 1994 e se instalam exatamente na diocese de Leiria/Fátima. As Damas, embora não tenham uma ligação institucional com a RCC, são simpáticas ao catolicismo carismático e em Portugal iniciaram um grupo de oração quando chegaram. Isto fez com que estas missionárias tivessem participações das assembleias do renovamento, inclusive das assembléias do Padre Lapa, e já se tornassem conhecidas e aceitas em Portugal. Numa das assembleias o pregador foi o Padre Alírio Pedrini, padre da Congregação do Sagrado Coração de Jesus. Nesta mesma ocasião estava também o Padre Jonas, e por ser Irmã Maria Etiene muito amiga do Padre Alírio, este a apresentou

[27] Informação fornecida por Márcia em São Paulo, em 14/06/2006.

ao Padre Jonas. Nesta aproximação, Padre Jonas pede para que Irmã Maria Etiene faça chegar até o bispo este desejo da Canção Nova estar em Portugal. Desta forma, é exclusivamente com a indicação desta religiosa brasileira que o bispo da diocese de Leiria/Fátima, na época era Dom Serafim Ferreira, aceita a chegada da Canção Nova.

A instalação das três missionárias brasileiras em Portugal foi feita na aldeia de Calvaria, pertencente à diocese de Leiria/Fátima, que era onde havia uma casa paroquial vazia que permitiria a primeira acomodação. Era uma paróquia rural da diocese. A ida das três missionárias foi acompanhada pelo Padre Filipe, um sacerdote português pertencente ao Renovamento Carismático, e membro da comunidade "Luz e Vida". Inclusive a viagem foi no mesmo voo, pois o Padre Filipe estava no Brasil, na sede da Canção Nova em Cachoeira Paulista, para um retiro de aprofundamento religioso carismático. Este episódio também teve a colaboração da Irmã Etiene, que certo dia encontrou-se com o Padre Filipe na casa do bispo, e que conversando com ele, soube do interesse que tinha em passar por uma experiência missionária na África ou no Brasil. Irmã Etiene interpelou-o sugerindo que fosse ao Brasil, de modo particular que fosse conhecer a Canção Nova. Assim, seguindo esta recomendação é que o Padre Filipe chega a Cachoeira Paulista. Este entusiástico agenciamento da Irmã Etiene no início sofreu um arrefecimento posterior, diante das reações que começaram a surgir contra a Canção Nova, como será melhor apresentado adiante. Desafortunadamente, nem nas comemorações dos 10 anos da Canção Nova em Portugal em 2008, Irmã Etiene esteve presente.

Em dezembro de 1998, uma das missionárias voltou ao Brasil, mas logo em seguida, em janeiro de 1999, chegaram mais três em Portugal, e o trabalho seguiu com cinco missionárias da comunidade. No final de 1999 outras duas vieram embora para o Brasil. Nota-se neste processo que inicialmente houve uma espécie de revezamento entre os membros da missão, o que tenderia a dar certa agilidade no desenvolvimento da casa de missão, sempre com novos missionários na predisposição cultural e emocional diante das novidades, pois seguramente alguns já estariam sofrendo com o processo de adaptação, sobretudo no período de inverno em Portugal que enfrentaram logo que chegaram, além de terem encontrado uma outra realidade distante do desenvolvimento com público de grande massa do catolicismo carismático no Brasil. Sem dúvida isso foi uma estratégia marcante para o processo de adaptação das brasileiras. A primeira impressão religiosa que Marcia

teve é que “Portugal foi marcado negativamente por brasileiros por causa das seitas brasileiras em terras lusitanas”, diz ela. Esta referência se deve ao conflito da Igreja Universal do Reino de Deus em Portugal[28]. A comparação com a IURD é uma marca significativa no conjunto das reações que foram se desenvolvendo ao longo dos anos. Com o início da televisão, esta assimilação ficou ainda mais forte. O motivo é um pouco simples. O logotipo da IURD é a imagem estilizada de uma pomba, e o logotipo da Canção Nova também é uma imagem de pomba, embora com alguns outros detalhes. Mas isto foi suficiente para que os portugueses começassem a fazer esta associação entre IURD e Canção Nova.

Em junho de 2000 Márcia voltou ao Brasil, permanecendo nove meses. Neste intervalo surgiu a possibilidade da criação de uma rádio em Portugal. “Havia a possibilidade de um programa de rádio na missão, e eu já tinha toda a experiência de radio aqui [Brasil] e já tinha o sotaque português, porque é uma coisa que eu me abri, eu queria a inculturação, eu queria a adaptação, para mim isso foi muito bom. Foi uma experiência muito positiva. Como os portugueses eram marcados pelos brasileiros por causa do sotaque das seitas brasileiras, viram que eu era a pessoa mais indicada”, diz Márcia. Mas houve problemas no projeto da instalação de um programa de rádio na diocese de Leiria/Fátima, que seria coordenado por Márcia, e por isso o programa de rádio não aconteceu naquele momento. Sobre esta rádio da diocese pouco se sabe ao certo como seria e porque não deu certo. A partir disso, a Canção Nova resolve iniciar seu próprio projeto de rádio, que foi ao ar somente em novembro de 2006, e na equipe estava a Márcia de volta a Portugal, como coordenadora da rádio e mais dois portugueses contratados. Em 2001, com a cerimônia de beatificação e presença do papa João Paulo II no Santuário de Fátima, a equipe da Canção Nova que já estava em Roma foi para Portugal fazer a transmissão desta cerimônia. Assim, em 11 de maio de 2001, apenas com três de missão, a Canção Nova fez a primeira transmissão ao vivo via TV a cabo para a

[28] A IURD chegou em Portugal em 1989. Uma série de conflitos a partir de sua instalação se seguiram, especialmente com a compra da casa de espetáculo Coliseu, da cidade do Porto, que fez surgir uma reação contrária por parte da impressa local, e o “caso Matosinhos”, onde um grupo de fiéis que estavam no culto da Universal ficaram cercados dentro da igreja por uma multidão de portugueses do lado de fora. Com isso, a presença brasileira da IURD em Portugal passou a ser fortemente noticiada negativamente nos meios de comunicação. Se a IURD esperava chegar “tranquilamente” em Portugal na região norte, onde a tradição católica é menor, a iniciativa não logrou êxito ao se esbarrar na tradição cultural local (MAFRA, 2002). Diante deste histórico trágico da presença religiosa brasileira em Portugal, a chegada da Canção Nova não se viu livre das relações de aproximação com a IURD por parte dos portugueses, como visto nas entrevistas descritas ao longo do texto.

Europa, a partir de Portugal. Este é o processo inicial da produtora de TV Canção Nova em Portugal, que seria inicialmente a produção de programas religiosos para serem transmitidos no Brasil.

O processo de adaptação e início das atividades missionárias da Canção Nova em Portugal é algo que precisa ser destacado, sobretudo no que diz respeito ao estilo performático do catolicismo carismático. "Por existir a Renovação Carismática em Portugal, não era bicho de sete cabeças", diz Márcia sobre a forma como foram vistos no início. Mas completa: "claro que nós no Brasil estamos 10, 15 anos à frente na vivência da Renovação. Não no sentido de que surgimos primeiro, porém o desenvolvimento disso, a profundidade, o 'encarnar a coisa', o Brasil está muitos anos à frente". Em todos os momentos de possíveis comparações, esta sensação de superioridade e inferioridade entre a renovação carismática brasileira e o renovamento português estará presente. No discurso dos portugueses isto aparecerá como um demarcador das diferenças, acentuando a presença "invasiva" da Canção Nova em Portugal. No discurso dos brasileiros, a motivação é da necessidade de estarem em Portugal a fim de ajudarem no resgate da religiosidade portuguesa, que está dentro de um campo europeu já bastante secularizado e ameaçador. De um lado ou de outro, a comparação como elemento motivador sempre poderá ser interpretado como mecanismo estigmatizador de um grupo em relação a outro, cujos objetivos revelam a forma de demarcar processos geracionais, ressaltando aspectos que convém quando necessário, ao mesmo tempo em que se afrouxa algumas relações não tão interessantes. Traduzindo isto, o catolicismo brasileiro é expresso pelos missionários brasileiros como sendo "filho" do catolicismo português. Em outros momentos a Canção Nova terá sempre a necessidade de frisar que é uma organização da Igreja Católica. Equalizar e contextualizar a necessidade destas aproximações geracionais é o que mais interessará nesta análise.

Por conta disso, o Padre Filipe (2006), o mesmo que acompanhou a chegada das missionárias em Portugal, tendo acompanhado os anos iniciais da missão brasileira, reclama: "as comunidades brasileiras estão fazendo a mesma coisa que as comunidades européias fizeram alguns séculos atrás – chegar e não respeitar" (informação verbal)[29]. A expressão "chegar e não respeitar" é reveladora em muitos

[29] Informação fornecida por Padre Filipe em Albergaria dos Doze, em 19/12/2006,

sentidos, sobretudo para se pensar como o trabalho de evangelização é feito localmente, que aponta ser uma forma de trabalhar sem grandes preocupações culturais, isto é, um trabalho como se fosse feito no próprio Brasil. Por conta desta euforia inicial, algumas consequências foram inevitáveis no processo de adaptação da Canção Nova em Portugal.

Um conflito inicial da Canção Nova em Portugal que precisa ser destacado foi durante um dos retornos do Padre Jonas, por ocasião de uma pregação num retiro para católicos carismáticos no centro de convenções Paulo VI. O Padre Jonas foi acompanhado de um músico brasileiro da comunidade Canção Nova que já estava como missionário em Portugal, e que o auxiliaria durante a pregação com iniciativas das músicas para animação. O problema foi que isso gerou um atrito litúrgico pelo fato de que em Portugal isso não é comum, ou seja, a presença do leigo no momento do ato religioso – missa, pregação, louvor, oração, etc.- não pode estar sobressaltada à figura do padre, como é de costume nos encontros carismáticos aqui no Brasil. Padre Jonas foi chamado à atenção por conta desta dinâmica, e nos outros dias do retiro o músico da Canção Nova só iniciaria qualquer animação ou louvor com o comando e diretriz do Padre Jonas. Este é um notório exemplo da necessidade de adaptação que a Canção Nova se viu obrigada a cumprir em Portugal: o protagonismo do leigo tem suas limitações em Portugal. De toda forma, este foi um momento de grande visibilidade para o início da missão, pois ao final do encontro o Padre Jonas apresentou a equipe de membros da comunidade que estavam iniciando as atividades de evangelização na diocese de Leiria/Fátima.

A partir deste acontecimento, as atividades da Canção Nova em Portugal como os grupos de oração (Leiria e Lisboa), animação em encontros de evangelização, programas de rádio e televisão, etc., passaram a serem orientadas por duas estratégias fundamentais. Primeiro, em qualquer aparição publica da comunidade Canção Nova sempre deverá haver a presença do padre, e este terá papel central na cerimônia. Segundo, ao lado de um brasileiro falando sempre terá um português participando do contexto da fala, e para isso a comunidade já conta com algumas vocações portuguesas que começam a ingressar na comunidade. Esta segunda estratégia será melhor desenvolvida adiante.

Assim, “a vida da Canção Nova em Portugal não é diferente da que se vive no Brasil, mas o *como* a diferencia”, diz Márcia. Pensar o “como” é de fato acreditar que há um modelo religioso *tipo exportação* sendo levado “extramuros” de Cachoeira

Paulista para implantação em Portugal. Para tal, foi preciso se esquivar da imagem brasileira diante das "três grandes desgraças" que foram levadas pelos brasileiros, como diz Márcia, que são: as seitas, as novelas e a prostituição. É bem verdade que estas três coisas representam uma importante veiculação da imagem do Brasil produzida em solo lusitano, como será detalhada adiante. A comparação com a IURD é tão marcante que uma das primeiras portuguesas a se aproximar das missionárias brasileiras quando chegaram em Portugal, e que tive a oportunidade de entrevistar, falou como primeira reação: "O grande problema é que o povo português associou a Canção Nova à IURD", diz Marília (2006), que completa: "pois a Universal criou grande impacto na sociedade portuguesa, dado sua forma de chegada e ocupação de espaços tradicionais da cultura portuguesa" (informação verbal).[30]

É preciso apresentar outra particularidade da chegada da Canção Nova em Portugal, que é sem dúvida um aspecto importante que deve ter feito parte das visões marianas orientadas do Padre Jonas para o início do processo de internacionalização da Canção Nova. A Igreja Católica portuguesa havia passado pela experiência de montar um canal católico, a chamada TVI – TV da Igreja, como já foi citada no capítulo anterior. Neste projeto alguns padres portugueses investiram muito dinheiro, mas todo esforço fracassou. O fato é que este projeto gerou uma situação embaraçosa no clero português quanto à criação de um canal católico, sobretudo pelo volume de dinheiro empregado, e que depois tudo foi por água abaixo. Assim, é com essa expectativa frustrada anterior de uma emissora católica em Portugal que a Canção Nova pretendia se demonstrar como a alternativa viável para novos investimentos e apoio da Igreja portuguesa a fim da consolidação de uma emissora católica no país, dada sua experiência com o uso da televisão no Brasil. Este intento foi totalmente esvaziado, não obtendo apoio do episcopado. Seguindo a convicção de mesmo assim iniciar a TV Canção Nova em Portugal, a Canção Nova teve uma sinalização de apoio da Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), uma organização caritativa católica ligada à Santa Sé, com presença também em Portugal. Mas este apoio foi retirado logo e serviu de manchete noticiada publicamente em jornal no país, como será demonstrado adiante.

[30] Informação fornecida por Marília em Leiria, em 11/12/2006.

No conjunto das reações dos portugueses, a diferença na pronúncia e estrutura gramatical na fala portuguesa e brasileira da língua portuguesa é um aspecto que foi aparecendo sutilmente, e que ao fim da observação ficou realmente latente como um dispositivo de reação contra a Canção Nova que precisa ser destacado. A primeira impressão disto é de que falar uma oração com a pronúncia do português brasileiro gera uma forma de dissociação imediata da pertença à tradição religiosa católica portuguesa, pois para além da diferença da pronúncia, a postura do fiel diante da oração também é inevitavelmente muito diferente, e que tem implicações na concepção da prática religiosa diante de tudo aquilo que um português foi ensinado para a vivência de sua fé. Isso parece ser algo tão importante que Marcelo, o brasileiro que chegou em Portugal como membro da Canção Nova, e depois foi pertencer à outra comunidade do Renovamento Português, diz que é preciso adaptar-se à maneira portuguesa de cantar e orar, ou seja, uma adaptação da voz e do sotaque. Assim, nas orações e louvores da Renovação Carismática Católica no Brasil é comum frases em público do tipo: “Jesus te ama”, “Jesus fica comigo”, Jesus eu te adoro”, etc. Em Portugal, essas frases teriam que ser: “Jesus o ama”, “Jesus quero estar contigo”, “Jesus eu vos adoro”. “Eu tinha que saber conjugar bem o verbo e aplicar isso”, diz Marcelo (informação verbal).[31] Isso é o que fez a Canção Nova começar a ter obrigatoriamente a presença de um português em público nas orações e louvores com os portugueses. Não foi raro observar correções por parte dos portugueses na expressão daquilo que falavam os missionários brasileiros. No dia 14 de julho de 2008, na casa de missão da Canção Nova em Fátima foi celebrada uma missa que pretendia ser em louvor aos sócios benfeitores portugueses que estavam colaborando com a comunidade, sendo presidida pelo bispo emérito da diocese, e sempre muito ligado à Canção Nova, Dom Serafim. Esta missa foi transmitida pela rádio. No início da celebração uma missionária brasileira anunciou: “a missa será celebrada por você sócio benfeitor”. Como a missa estava sendo transmitida pela rádio, Dom Serafim corrigiu publicamente esta expressão dizendo: “a missa será celebrada por Cristo”. Mas a presença de Dom Serafim nas celebrações da Canção Nova é sempre um momento de busca de legitimidade, pois com suas características pessoais, sendo ele uma pessoa muito acessível e atenciosa com todos, a Canção Nova logrou grande êxito no começo, o que seria

[31] Informação fornecida por Marcelo Moraes em Albergaria dos Doze, em 19/12/2006.

mais improvável e com grandes dificuldades com o atual bispo da diocese, que é pouco acessível e com grandes restrições dogmáticas. Diz Dom Serafim (2006): “espero que a Canção Nova progrida, e se integre mais à nossa maneira de ser” (informação verbal).[32]

Esta preocupação atenta de Dom Serafim faz sentido olhado pelo depoimento de Luiza, uma portuguesa que hoje já é membro da comunidade Canção Nova e já estava em formação religiosa na casa de Cachoeira Paulista. Diz Luiza (2006): “a Canção Nova trouxe para Portugal uma nova esperança, porque havia uma situação em que a Igreja Católica era muito tradicional, muito restrita, então agora está a começar a nascer, a crescer através da Canção Nova, é como trouxesse vida nova” (informação verbal).[33] É em parte esta “vida nova” ao campo religioso a preocupação cultural de Dom Serafim ao dizer de sua esperança da Canção Nova se integrar cada vez mais ao “modo de ser” dos portugueses. Assim, a relação do catolicismo brasileiro com o catolicismo português pode ser traduzida nestas duas expressões, a de Dom Serafim e a da missionária portuguesa que entrou para a comunidade, como dois pólos de tensões que a todo tempo a presente discussão neste estudo passará, que é a relação entre tradição e modernidade expressa pelo fenômeno religioso. O que se espera neste estudo é avançar esta análise apresentando os desencaixes entre estes dois pólos propondo uma observação internacional comparada com a chegada da Canção Nova em Portugal.

Adaptação da comunicação religiosa brasileira em Portugal

Se o dilema central da atividade missionária da Canção Nova em Portugal é a necessidade de adaptar seu conteúdo a uma expressão na comunicação próxima ao sotaque português ou na escrita, temos na revista de distribuição mensal um bom exemplo desta tentativa de adaptação. A revista “Canção Nova” é uma produção impressa para ser entregue aos fiéis colaboradores, retratando as atividades desempenhadas e mensagens dos principais membros da comunidade, como por exemplo, o Padre Jonas, além da Luzia Santiago e do Eto, que é o casal co-fundador da comunidade. É sabido que este tipo de material informativo: revistas, folhetos, boletins, etc., são comuns e tradicionais mecanismos de divulgação dos

[32] Informação fornecida por Dom Serafim em Fátima, em 18/12/2006.
[33] Informação fornecida por Luiza em Cachoeira Paulista, em 03/11/2006.

trabalhos das instituições religiosas. A revista Canção Nova tem hoje duas edições para cada mês, a do Brasil para o associado e a de Portugal para o benfeitor. O exemplo que se vai citar aqui é da revista publicada no mês de janeiro de 2008 (Ano VII – No. 85). O primeiro aspecto a destacar é que a diagramação é exatamente a mesma, com as principais imagens e o mesmo número de páginas (16), além das três principais mensagens escritas por Padre Jonas, Luzia e Eto, sempre presentes nas duas edições. E é exatamente nestas mensagens que se pode observar a tentativa de adaptação na comunicação, isto é, uma simples revisão da ortografia e sintaxe do texto. A mensagem de Padre Jonas neste mês de janeiro de janeiro de 2008 tem o título "O segredo para um ano feliz". Esta mensagem tratava de citar Dom Bosco, fundador da congregação dos salesianos. Na edição brasileira lê-se um trecho: "O último filme sobre Dom Bosco, que existe em DVD já *dublado* em português, *nos mostra* claramente esta sua característica: um homem de temperamento muito forte". No mesmo trecho da edição portuguesa lê-se: "O último filme sobre Dom Bosco, que existe em DVD já *duplicado* em português, *mostra-nos* claramente esta característica: um homem de temperamento muito forte". Ainda na mesma mensagem, em outro trecho da edição brasileira lê-se: "Esta é uma excelente maneira de desejar *a você* um Feliz Ano Novo". Aqui a principal de todas as adaptações que os brasileiros procuram escrever e dizer é a troca do "você" por "si". Assim, este trecho na edição portuguesa ficou: "Esta é uma excelente maneira de desejar *a si* um Feliz Ano Novo". Se a base do catolicismo carismático é uma religiosidade direcionada para o indivíduo, esta última adaptação citada é a mais enfatizada, e que se observará em quase todo o pronunciamento dos brasileiros em público com os portugueses. Vale citar o exemplo do novo coordenador da casa de missão que chegou em Portugal no inicio de 2008, e que em tudo o que foi possível ouvi-lo falando para os portugueses, o uso do "si" foi feito a exaustão.

Voltando ao exemplo da revista Canção Nova do mês de janeiro de 2008, nas outras mensagens também se notará o mesmo exemplo de revisão textual, ou até mesmo cortes quando há nas mensagens algumas referências diretas ao contexto de evangelização brasileiro. Ademais, na edição portuguesa há as divulgações dos produtos Canção Nova – CDs, livros, com as indicações da forma de aquisição, o endereço da livraria Canção Nova; a divulgação dos eventos que serão realizados no mês; formas de colaboração com depósitos nas contas bancárias; e um ou dois textos de padres portugueses. A tiragem no Brasil é de 615 mil exemplares,

enquanto que em Portugal são 12 mil exemplares. A capa desta edição, no Brasil e em Portugal, foi a foto do Padre Jonas quando recebeu o título pontifício de monsenhor, como mostra as imagens abaixo:

Destacando as publicações da revista Canção Nova em Portugal ao longo dos meses do ano de 2008, que foi o período da pesquisa de campo, podemos apontar alguns elementos que ajudarão a analisar as formas e conteúdos de evangelização brasileira da comunidade em Portugal. Como dito acima, um novo responsável da missão chegou no início de 2008, o missionário Lúcio Domício, juntamente com sua esposa e dois filhos. Na revista do mês de março, este novo coordenador escreveu a primeira carta dirigindo-se ao sócio benfeitor, de título "Notícia da família Canção Nova". Eis alguns trechos: "Somos família, uma linda família. Desde já quero que saiba que já assumi, *a si*, em oração (...) Estarei esperando por *si* aqui, na nossa casa de missão (...) *A si*, benfeitor, os meus parabéns, pois sem sua contribuição" (Revista Canção Nova Portugal, março de 2008, Ano VII, No. 87, p.6). Pela coincidência entre a minha chegada a Portugal e a chegada deste novo responsável, pude observar mais atentamente este processo de adaptação e chegada de um missionário brasileiro. É fato que o Lúcio chegou com grande entusiasmo para alavancar as atividades de evangelização da Canção Nova em Portugal. Uma euforia inicial que pouco a pouco precisa ser domesticada. No fechamento das campanhas mensais de arrecadação financeira, o chamado "Projeto Daí-me Almas", como existe no Brasil, com o objetivo de fechar "100%" de arrecadação para a manutenção da missão, nos últimos dias do mês o Lúcio costumava ir pessoalmente na rádio e na TV e falar várias vezes da necessidade de se fechar a campanha, intercalando inúmeros apelos de doações. Esta postura de falar repetidas vezes sobre o fechamento da campanha foi algo que precisou ser rapidamente corrigido, pois começou a gerar um desconforto nos portugueses com os insistentes pedidos repetitivos. Isto demonstra que os argumentos apelativos com sentido de ameaças, do tipo: "se não conseguirmos pagar as contas vamos ter que fechar a missão", não funciona tanto como forma de estimular doações em Portugal.

Ainda analisando a revista, até o mês de julho de 2008 ela continuou com o mesmo padrão na disposição das imagens, textos, mensagens, informações, etc. Em agosto de 2008 uma pequena modificação na capa da revista, mas que gera uma grande repercussão. Na escrita "PORTUGAL", a letra "T" passa a ser assinalada com o desenho da bandeira do país. Esta incorporação da bandeira na

imagem da capa da revista, que embora possa parecer apenas um detalhe, surtiu um efeito muito marcante na percepção dos fiéis, pois a bandeira é um símbolo muito cultivado e utilizado entre os portugueses, sendo até mesmo exposta na frente das casas, o que é muito comum de se observar. É preciso dizer que esta revista do mês de agosto de 2008 é também comemorativa aos 10 anos da chegada da Canção Nova em Portugal. Para esta comemoração, foi organizado um evento de título "Hossana Portugal". Sobre este evento analisaremos adiante particularmente. Além da incorporação da figura da bandeira de Portugal na capa da revista, e que segue até hoje, outra pequena informação é acrescentada, que é o site da comunidade com endereço exclusivo da missão portuguesa, o que até então não havia [www.cancaonova.pt]. Este endereço eletrônico também passa a ser apresentado na capa.

Por fim, no mês de novembro de 2008, a revista Canção Nova de Portugal trouxe uma edição comemorativa do "Reconhecimento Pontifício", que foi o reconhecimento da comunidade como Associação Internacional de Fiéis por parte da Santa Sé. Este fato foi marcado por grandes comemorações litúrgicas em Roma, que contou com a presença de principais autoridades eclesiásticas, e foram retransmitidas nos meios de comunicação de propriedade da comunidade - TV, rádio, internet, o que gerou uma onda de repercussões. A propositada intenção de ampliar este fato teve como objetivo expressar a idéia de legitimidade institucional da comunidade, o que para a permanência da missão em Portugal este processo foi crucial, pois algumas vozes críticas da hierarquia portuguesa sobre a Canção Nova começaram a diminuir, e outras ainda mudaram de opinião, passando a fazer recomendações. Esta revista de novembro de 2008 (Ano VII, No. 95) apresentou pela primeira vez os dados dos benfeitores da Canção Nova em Portugal, e como estão distribuídos em três regiões. Assim, o total de sócios em Portugal apresentado na revista era de 7.732, sendo 50% da região norte, 13% da região centro, e 37% da região sul. Esta distribuição da porcentagem dos benfeitores da Canção Nova em Portugal reflete grosso modo a geografia religiosa do país, que tem no norte a região de maior presença religiosa.

Com tudo isso, a edição da revista Canção Nova em Portugal, nos aspectos sublinhados acima, traduz em vários sentidos a maneira como a relação religiosa com os portugueses tem sido construída por meio das adaptações da linguagem, o que representa uma ilusória maneira de achar que o processo de assimilação

cultural tem sido efetivado na evangelização. O que está em questão exatamente é que a comunidade Canção Nova tem, como dito anteriormente, uma marca, que é a marca Canção Nova, e em se tratando de uma marca, deduz-se que isto não pode sofrer alterações em sua estrutura comunicativa e de apresentação. Por isso que chamamos atenção ao exemplo da revista, pois traduz que as mesmas expressões, imagens, avisos, divulgação dos trabalhos, pedidos de apoio financeiro, etc., é feito em Portugal da mesma forma como no Brasil, apenas com o diferencial desta ligeira e quase imperceptível adequação gramatical e ortográfica. Disto depreende-se que a percepção dos portugueses sobre a Canção Nova é construída e orientada como sendo uma comunidade religiosa essencialmente brasileira, apesar de todo esforço da escrita nos textos da revista em tornar-se próxima à estrutura gramatical portuguesa, ou até mesmo na fala com sotaque próximo ao falado em Portugal. Desta maneira, daquilo que apresentamos como formas de adaptação missionária da Canção Nova em Portugal, com o exemplo inicial da revista, que antes de tornar a Canção Nova próxima à religiosidade portuguesa, a tem deixado mais rigidamente brasileira.

Diante do exposto, podemos considerar que a língua tem seus revezes no desempenho religioso da atividade missionária, que neste caso particular da relação entre brasileiros e portugueses ganha especial destaque, dado que a língua é a mesma, pois "a língua enquanto tal une e desune, integra e desintegra. A função dual é significativa" (ELIAS, 2002, p.19). Observar este desempenho é a sugestão de análise que se quer enfocar neste estudo. O que se pretende dizer com isto pode ser resumido na história que o coordenador da missão, o Lucio, contou no grupo de oração do dia 11 de abril de 2008, realizado no auditório Shopping Fatimae. Referindo-se aos trabalhos da Canção Nova em Portugal, sobretudo naquilo que ele pessoalmente estava começando como novo coordenador da missão, Lucio (2008) contou esta história: "dois passageiros viajam em um comboio juntos, um ao lado do outro; chega o primeiro e depois o outro senta ao lado em seguida; certa altura da viagem um deles começa a falar com o outro ao lado, e usa palavras difíceis, pronomes de tratamento, etc., e assim segue até o fim, sendo que o outro somente ao final diz: '*sorry, I don't speak portuguese*!'". Moral da história, disse Lúcio: "para Deus não tem palavras difíceis e toda fala é importante" (informação verbal).[34]

[34] Informação fornecida por Lucio em Fátima, em 11/04/2008.

Exemplos deste tipo e referências sobre a diferença das falas são usados frequentemente nos momentos de oração e pregações. Esta necessidade de frisar as variações na fala entre os brasileiro e portugueses pode ser melhor compreendida com os apontamentos de Norbert Elias (2002, p.33):

> [...]a força vinculativa que uma língua tem em relação aos seus utentes individuais não é o resultado de uma experiência extra-humana, quase metafísica, da língua, mas sim do facto de que a língua perde a sua função e, aliás, o seu carácter, como língua, se for compreendida apenas por um falante. Para serem operativos como língua, os padrões sonoros de uma língua devem ser compreendidos por outros seres humanos para além de um determinado locutor individual.

Com isso, a constante atenção a esta questão por parte dos missionários brasileiros pode ser melhor entendida.

Isto só tem grande repercussão pelo fato de que a Canção Nova é uma presença institucional em Portugal. Mas em outros casos esta questão não se coloca tão relevante, como por exemplo, a participação de imigrantes nas celebrações portuguesas, como explica Felipe (2008): “na comunhão, um padre nem imagina que um nem fala a língua dele (brasileiro ou ucraniano), e quando o padre levanta a hóstia e diz ‘corpo de cristo’, ele tem que dizer ‘amém’, e amém diz em todas as línguas” (informação verbal).[35] De fato, pode-se notar esta invisibilidade das populações migrantes nas missas portuguesas, com exceção do Santuário de Fátima, claro. Pastoralmente, a Conferência Episcopal Portuguesa tem um órgão específico junto às populações migrantes, que é a “Obra Católica Portuguesa de Migrações”, mas de pouca repercussão. No geral, com os brasileiros que eu tive contato, e na oportunidade de saber sobre a participação deles nas missas portugueses, quase todos disseram não frequentar. Nos encontros da Canção Nova foi possível ver a participação de alguns brasileiros, porém em número muito reduzido, pois a Canção Nova não tem uma proposta de evangelização específica para chegar até os imigrantes brasileiros em Portugal.

No contexto dos meios de comunicação social religiosos portugueses, ainda observando as condições de adaptação da linguagem de evangelização da Canção Nova em Portugal, o jornalista Octavio (2008), que é da Agência Ecclesia, órgão da

[35] Informação fornecida por Felipe em Fátima, em 27/07/2008.

Conferência Episcopal Portuguesa, como já referido no capítulo anterior, aponta que a Canção Nova "ainda tem que passar por um processo de adaptação do modelo, que ainda é bastante trazido tal qual é no Brasil, e coloca aqui. Mas o problema não é só de linguagem, não é no sotaque. Na Canção Nova passam músicas de uma determinada espiritualidade, que em Portugal tem nichos, tem espaço, tem impacto, mas não é algo que seja dominante. Ou seja, é perfeitamente possível continuar a fazer canções ou músicas de teor espiritual, de mensagem, mas que seja mais adaptada à piedade típica portuguesa" (informação verbal)[36]. Por aqui se pode observar como a Canção Nova ainda é vista por algumas esferas institucionais, e isto a faz ter acesso ou não a determinados espaços. Nesta entrevista, perguntei ao jornalista porque a Canção Nova não foi convidada a participar do evento organizado pela Agência Ecclesia "O Evangelho Digital", que teve como objetivo demonstrar a iniciativa das instituições religiosas nos usos da internet. A resposta foi direta: "o portal da Canção Nova ainda está muito '*made in Brazil*', muito brasileiro mesmo", diz Octávio.

Para facilitar alguns contatos com os padres portugueses, hoje a Canção Nova dispõe de um missionário português que entrou para a comunidade e vive na Casa de Missão em Fátima junto com os outros missionários brasileiros. "O Joaquim tem o dom de, pela palavra, conseguir convencer qualquer pessoa. Ele só diz: 'é isso, isso, isso... agora é que fazes'. Quando diz as coisas com convicção, as pessoas dizem: 'sim, é isso, não há outra maneira'. É isso que os padres estão a espera, que o Joaquim seja um grande orador", diz Felipe. O Joaquim, que é casado e vive com a esposa e filhos na comunidade em Fátima desde 2005, é do norte de Portugal, de onde também é a maioria dos benfeitores portugueses, como já apresentado. De fato, a pregação do Joaquim é contundente, como pude observar em alguns eventos. O conflito entre o demônio e o espírito de Deus é o principal motim de suas pregações. Ele identifica este conflito na postura religiosa do português, que quase sempre quer soluções rápidas para seus problemas, o que o faz ir em "bruxarias". Como dito no capítulo anterior, estas bruxas são simples benzedeiras, o que no Brasil estão identificadas no conjunto do catolicismo popular. Além disso, cartomantes e guias espirituais também são procurados pelos portugueses, fato que começou a acontecer tendo como marco o "25 de abri de

[36] Informação fornecida por Octavio em Fátima, em 26/09/2008.

1974"[37], com a grande chegada dos imigrantes das ex-colônias, que trouxeram suas práticas religiosas para dentro de Portugal. Para interpretar o "25 de abril", Joaquim repete uma ideia comum que há entre os portugueses sobre este fato histórico: uma "liberdade não organizada" que passou acontecer em Portugal. Esta necessidade em buscar soluções rápidas dos problemas ao recorrer a uma cartomante, por exemplo, faz com que o "tempo de Deus" não seja respeitado. Esta idéia do tempo certo nos acontecimentos religiosos, que é marcante no pensamento católico português, como já apresentado no capítulo anterior, não poderia deixar de ser emblemático na fala deste missionário português.

Joaquim (2008) também faz atendimentos de aconselhamentos espirituais aos portugueses que entram em contato com a Canção Nova em busca de orações para diferentes problemas, em especial para a cura de enfermidades. Dentre os casos atendidos por Joaquim, na entrevista ele cita o exemplo de uma mulher que o procurou com um "grave problema no ouvido". A mulher já havia passado por vários médicos, alguns gabaritados especialistas, e a indicação era de uma delicada cirurgia. Joaquim então rezou pela mulher e pediu a ela: "segue o tempo de Deus, segue isto" (informação verbal)[38]. O resultado, conta Joaquim, foi que a mulher tinha simplesmente excesso de cera no ouvido. Sem avançar para uma explicação biológica sobre a produção da cera no ouvido, o que não interessa aqui, vale reter somente que isto pode ser encarado como um processo natural que ocorre periodicamente no organismo. A satisfação demonstrada pelo Joaquim durante a entrevista em ter orado e atendido a necessidade desta mulher parece traduzir que a solução aconteceu diante do entendimento desta "periodicidade" dos fenômenos, isto é, nas palavras do Joaquim, "no tempo de Deus". Por sua vez, esta mesma sugestão raramente será verificada nas pregações e orações dos missionários brasileiros que estão em Portugal. Ou seja, a idéia do "tempo de Deus" é uma noção essencialmente portuguesa.

A Rádio Canção Nova (103,7 FM) da missão em Portugal é outro exemplo onde se podem notar algumas formas da tentativa na adaptação da evangelização brasileira para o português com sotaque português. Em termos práticos, esta adaptação é feita através do trabalho profissional de locutores portugueses em mais da metade da programação diária da rádio. A rádio foi inaugurada no final de 2006 e

[37] Revolução dos Cravos.
[38] Informação fornecida por Joaquim em Fátima, em 13/11/2008.

está sob a coordenação da Márcia Costa, uma das três primeiras missionárias que chegou a Portugal em 1998 e que já tinha a experiência com trabalho em rádio na Canção Nova aqui no Brasil. A revista Canção Nova Portugal de novembro de 2006 trouxe como capa a notícia a inauguração da rádio: “Nova Rádio Católica em Portugal”. Frisar que a rádio é católica faz parte da necessidade de demonstrar que a comunidade brasileira pertence à Igreja Católica, evitando confusões com outras comunidades religiosas brasileiras, particularmente com a IURD, que também tem rádio em Portugal. Na primeira observação de campo (dezembro de 2006) foi possível visitar a rádio com estúdio próprio recém construído aos fundos da casa de missão. Neste momento tudo era muito novo e os missionários comemoravam a vitória da Canção Nova ter inaugurado esta rádio em Portugal.

A Rádio Canção Nova transmite todos os dias dois principais eventos exclusivamente portugueses: a missa das 11h da Basílica do Santuário de Fátima, que é a principal missa diária celebrada no santuário, e também é transmitida pela televisão, a TV Canção Nova, e no final da tarde, às 18h30min, a transmissão do rosário que é recitado na Capelinha das Aparições. A transmissão do rosário direto da Capelinha é também feita ao mesmo tempo pela Rádio Renascença, emissora portuguesa. Por estas transmissões, a Canção Nova teve autorização da administração do santuário, o que não implica qualquer apoio financeiro do próprio santuário para estas transmissões. Além destes dois principais eventos, a rádio também faz a transmissão dos grandes eventos de Fátima durante os meses das aparições (maio a outubro). Em algumas destas transmissões pode-se ouvir, por parte dos padres portugueses que presidiam as celebrações, referências aos ouvintes que acompanhavam a transmissão pela Rádio Canção Nova, menções estas que significavam o reconhecimento público dos serviços prestados pela comunidade em Portugal.

Apesar disto, Katya (2008), portuguesa que foi funcionária da Rádio Canção Nova no começo, mas depois foi dispensada por ter seu contrato de trabalho encerrado, diz que na Rádio Canção Nova “há muita desorganização”. “Neste momento” (abril de 2008), completa Katya, “há lá um português na rádio de manhã, e depois todas as outras vozes são brasileiras. Em Portugal faz-se ainda muita confusão com a IURD, e é uma coisa que vai sempre acontecer”, critica Katya

(informação verbal)[39]. Sem dúvida alguma, esta tensão em ter mais ou menos "vozes" portuguesas ou brasileiras nos meios de comunicação da comunidade em Portugal é algo constante e que vai se revelando paulatinamente numa construção de equilíbrios de poderes especificamente no campo religioso. Em outros termos, a questão pode ser formulada da seguinte maneira: por quê para um católico português ouvir continuamente orações, missas, pregações, etc, faladas com sotaque brasileiro passa a ser em determinado momento não tão aceito? A validade desta questão pode ser ampliada quando observado que em outros contextos a presença de "vozes" brasileiras em Portugal é intensa, como por exemplo, na música. Recorrentemente vários cantores brasileiros se apresentam anualmente nos principais centros urbanos de Portugal e quase sempre com seus espetáculos lotados. "Sempre se ouviu muita música brasileira cá em Portugal", diz Maria João (2008), da rádio universitária Player, que pertence ao Instituto Politécnico de Leiria (informação verbal).[40] Diante deste cenário, que aqui foi apenas levantado e que adiante será melhor desenvolvido, a questão acima pode ser refeita: por que ouvir orações católicas rezadas com sotaque brasileiro pode surtir sinais de resistências por parte dos fiéis portugueses, ao passo que ouvir músicas brasileiras é algo largamente aceitável?

Com isso, de antemão é preciso ressaltar que não se quer com a formulação desta questão seguir uma comparação entre "oração" e "música" com sotaques brasileiros ou portugueses, o que exigiria outro fôlego de pesquisa que não é o interesse aqui. O objetivo é explicitar a tensão especificamente observada em determinados momentos no contexto religioso que tem exigido esta adaptação por parte da Canção Nova em sua estrutura de comunicação para evangelização em Portugal. Como sugestão para uma possível resposta, cabe uma importante e breve referência ao estudo de Marcel Mauss sobre a prece, publicado no texto que leva no título o próprio termo: "A prece". Não sendo o caso de explicitar totalmente a inesgotável fonte analítica do estudo de Mauss, que de influência durkheimiana buscou observar a evolução das diferentes expressões da prece como oração, e também sua dinâmica na relação "entre e o mito e o rito", tratar-se-á apenas de seguir uma pontual e curta a sugestão apontada por neste estudo: "Na prece o fiel age e pensa" (2005, p. 230). Ao concatenar estes dois elementos simultaneamente,

[39] Informação fornecida por Katya em Fátima, em 17/04/2008.
[40] Informação fornecida por Maria João em Leiria, em 24/11/2008.

podemos sugerir que é no “agir” e “pensar” de uma oração portuguesa, que o “agir” e “pensar” de uma oração brasileira encontra sua resistência, consequentemente sua necessidade de adaptação e reformulação. Isto é, colocar alguns portugueses dentro da comunidade como forma de facilidade na comunicação entre os portugueses, ou ainda, o esforço de alguns brasileiros em falar com sotaque português, conduz a uma dinâmica particular de fazer com o conteúdo religioso brasileiro possa ser encaixado na história religiosa dos portugueses, o que não se dará sem antes manifestações de resistência, pois é de agir e pensar diante do conteúdo da oração, como melhor possa ser representado, grosso modo, a comunicação religiosa, que as formas de evangelização da Canção Nova em Portugal parecem estar lidando. Este é o motivo pelo qual a comparação com a música brasileira foi citada, não para estabelecer paralelos interpretativos, pois o que se pode afirmar é que a música brasileira em Portugal é apreciada como valor artístico, com seu conteúdo cultural definido, e sem mobilizar os mesmos elementos (agir e pensar) que o conteúdo religioso na oração requer.

Os portugueses começam a tomar contato com a Canção Nova

Para compreender melhor como todo este conjunto da evangelização brasileira da Canção Nova, com adaptações de linguagem ou não, começa a ser assimilada pelos portugueses, cabe aqui apresentar as impressões de alguns portugueses entrevistados que tiveram e ainda estão em contato com a comunidade, participando dos eventos organizados pela Canção Nova nos mais diferentes locais, tornando-se assim, seguidores dela. Alguns até já estão em preparação, isto é, fazendo a “caminhada”, como é chamado, para tornarem-se membros da Canção Nova, como Comunidade de Aliança.

Este é o caso, por exemplo, de Cristina (2008) e Helena (2008), duas portuguesas de Braga, região norte, que conheceram a Canção Nova e estão em preparação para tornarem-se membros da comunidade de aliança da Canção Nova em Portugal. O primeiro contato com a Canção Nova que Cristina teve foi através da televisão, que no momento que procurava alguns canais na televisão, ela se deparou com a TV Canção Nova (TVCN). No momento em que começou a ver a TVCN, estava sendo exibido o programa “Sorrindo para a vida”, apresentado pela Luzia Santiago, que é a co-fundadora da comunidade. Para Cristina, o que mais lhe

chamou atenção foi “a forma como ela estava a falar, conversar”, diz ela (informação verbal)[41]. Cristina diz nunca ter participado do Renovamento Carismático, tão pouco sabia que existe isso na Igreja Católica, sobretudo pelo contexto da cidade de Braga, que é uma cidade com um catolicismo tradicional. “Cá em Braga”, diz Cristina, “há um fechamento muito grande para as novas comunidades”. Mas Cristina acredita que com a TVCN, as pessoas já começam a conhecer a dinâmica do renovamento um pouco mais, sobretudo pela transmissão das missas diárias direto da basílica do Santuário de Fátima, e isso tem sido um elemento facilitador para uma maior aproximação dos fiéis portugueses com a Canção Nova. Porém, Cristina também reconhece que muitas pessoas ainda costumam associar a TVCN com a IURD. A rádio Canção Nova não pega em Braga, sendo a televisão, via TV a cabo, o único meio das pessoas conhecerem os programas de evangelização. Além da livraria da Canção Nova no Shopping Fatimae, em Fátima, Braga é a única cidade que também tem uma livraria da comunidade, que fica ao lado da Sé de Braga.

Em 2006, depois de ter participado a vários encontros da Canção Nova em Braga, Fátima, Porto, etc., Cristina começou a fazer os preparativos para tornar-se membro da comunidade de aliança, o que a obrigou a assumir uma série de compromissos, sobretudo no papel de divulgação da comunidade em contato pessoal com as pessoas em Braga. Para este tipo de atividade, na cidade já são três portuguesas que pertencem à comunidade aliança. Helena, também soube da Canção Nova pela primeira vez através da TVCN, por uma indicação de sua irmã que esteve em uma assembléia da Canção Nova em Fátima. Como Helena já possuía uma operada de TV a cabo, seguiu a indicação da irmã em ver a TVCN. “Quando vi a Canção Nova na televisão, comecei a me interessar”, diz Helena, “e não tomei nenhuma medicação mais, pois tomava calmantes para dormir; deixei tudo de lado”, afirma (informação verbal).[42] Com este impacto que sentiu ao acompanhar a TVCN, ela logo se tornou sócia da comunidade. Esta mudança que o contato com a Canção Nova provocou em Helena diz respeito a uma transformação no próprio pensamento religioso do fiel.

Helena, que vive sozinha, tem participado assiduamente dos encontros da Canção Nova e também tem feito uma grande movimentação na divulgação da

[41] Informação fornecida por Cristina em Braga, em 18/04/2008.
[42] Informação fornecida por Helena em Braga,em 18/04/2008.

comunidade em Braga, colocando cartazes sobre os eventos da Canção Nova no mural das igrejas. Além disso, ela também contribui com a manutenção da comunidade: “gosto de ajudar a Canção Nova, eu tento fazer o ‘Algo a mais’, e tento fazer bolos para vender”, diz Helena. Assim como Cristina, Helena também não conhecia o renovamento carismático antes de ter contato com a TVCN e começar a participar das assembleias da comunidade. Foi só numa assembleia da Canção Nova em Fátima, que Helena teve contato com um grupo de pessoas de um grupo de oração de Braga, que também estavam na mesma assembleia. A partir deste momento, Helena começou a ter mais contato com o grupo de oração em Braga e se tornou, juntamente com Cristina, coordenadoras do grupo.

Cristina e Helena são unânimes em reconhecer a diferença entre a dinâmica das missas portuguesas e as missas da Canção Nova. Depois que teve este contato com a Canção Nova, Helena afirma: “tornei-me uma pessoa muito diferente, pois mexe com o meu interior. Antes era só falar o Pai-Nosso e tal, ia só de vez em quando à missa”. Helena também já visitou Cachoeira Paulista, viajando pelo agenciamento da comunidade Obra de Maria, que trabalha junto com a Canção Nova em Fátima. Esta viagem que Helena fez ao Brasil foi um projeto inicial de promover algumas idas de portugueses à sede da comunidade, além de outros pontos para turismo religioso do Brasil.

Sobre Braga, cabe assinalar que há alguns detalhes significativos da cidade que os impulsionam a Canção Nova ter uma dedicação especial na tentativa de solidificar sua presença. O bispo de Braga, dom Jorge Ortiga, é o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, e isto tem sido uma das motivações a mais em estar próximo a ele, estando em Braga. Além disso, é da região norte que vem parte significativa das contribuições dos portugueses, mas o curioso é analisar os fiéis portugueses desta região que, apesar de serem suscetíveis a colaborarem com certa facilidade, não são tão abertos, por outro lado, a uma adesão efetiva em grupos de oração, missas da Canção Nova na cidade, etc., o que faz com que a comunidade não tenha grupo de oração semanal na cidade, como há em Leiria e Lisboa, por exemplo. Mas então como os fiéis ficam sensibilizados pela Canção Nova a fim de ajudarem? É, sobretudo através do contato com a televisão – TVCN – que a grande massa de contribuições dos fiéis chega à comunidade. Isto faz com que regularmente haja transmissões dos principais eventos religiosos de Braga, como as festas da Páscoa, por exemplo, ou ainda as festividades de São João,

evento muito tradicional da cidade. Isto tem sido uma habilidosa forma de atingir os fiéis portugueses em Portugal, sem passar por meandros institucionais locais, as paróquias, que por vezes ainda guardam resistências nas atividades da Canção Nova.

Ao contrário de Cristina e Helena, Joana (2008), de Coimbra, quando conheceu a Canção Nova já participava do renovamento carismático. Porém, o primeiro contato com a comunidade também foi igual a que teve Cristina e Helena, a televisão. Isto prova que realmente a TVCN tem sido um significativo instrumento de contato direto com os fiéis portugueses. Joana teve o primeiro contato com a TVCN em 2001, ano que a TV estava surgindo, e por isso ela lembra que todos os programas vinham do Brasil para serem retransmitidos em Portugal. O que mais lhe chamou a atenção foram os cânticos, de modo particular "quem é esta que avança como aurora..., me tocou imenso", diz Joana (informação verbal).[43] Este é um trecho de uma música que fala sobre Nossa Senhora. Isto reforma o que já foi dito anteriormente, que o tema de Nossa Senhora sensibiliza fortemente o português. Vale lembrar que uma referência feita por Helena, de Braga, quando viu a TVCN pela primeira vez, estava um padre fazendo uma pregação sobre Nossa Senhora. Isto a deixou seduzida. A irmã de Joana é quem tinha um pacote de TV a cabo, que continha a TVCN, e ela ia regularmente à casa da irmã para poder assistir um pouco da TVCN.

Joana foi levada ao renovamento carismático por um amigo que já participava de grupo de oração, e sempre dizia a ela sobre as orações carismáticas, a maneira de louvar com as mãos levantadas, as músicas alegres, etc., o que fez com que ela começasse a participar do grupo de oração. "Eu sempre fui muito expansiva", diz Joana, "e senti que o renovamento era um sitio onde eu me identificava como lugar para rezar". A partir deste grupo de oração, surgiu uma associação chamada Kerigma, que tinha por objetivo lançar produtos de evangelização – CDs, Livros, etc., mas não se caracterizava como uma comunidade, pois era apenas uma associação para a comercialização deste tipo de material, e que tinha até personalidade jurídica, com coordenação administrativa. Foi através desta associação que Joana teve contato pessoal com a Canção Nova, pois todos os anos esta associação costumava organizar um retiro espiritual, e no ano de 2002 o retiro

[43] Informação fornecida por Joana em Coimbra, em 13/07/2008.

foi realizado em Braga, sendo diretor deste retiro foi o padre da Canção Nova que estava Portugal na época, o Padre Carlos. “Foi um fim-de-semana em que tivemos próximos da Canção Nova, da sua essência, sem perceber que estávamos na sua essência”, diz Joana. Alguns anos depois, um novo retiro do Kerigma realizado em Fátima, também contou com a orientação e pregação de duas missionárias e do padre da Canção Nova, e que nesta ocasião já era o Padre Fernando, que ainda é o atual padre responsável da comunidade em Portugal.

Neste retiro, Joana teve um contato mais próximo ainda com a comunidade, pois ficou responsável de ir pegar e levar o padre para as celebrações das missas, do retiro, o que a fez ter um contato direto e pessoal com o Padre Fernando, que a convidou a ingressar num grupo de pessoas que se reuniriam na próxima semana a fim de começarem os preparativos para a comunidade de aliança. E começando a participar dos encontros da Canção Nova, Joana logo deixou as responsabilidades que tinha na direção do Kerigma. Joana ilustra um dos casos típicos de liderança do renovamento carismático que se filiou à Canção Nova. Este foi um processo interno de deslocamento de lideranças que também foi detectado nos primórdios do catolicismo carismático no Brasil, como já descrito nos trabalhos citados no capítulo 1.

Joana vai se configurando assim como o protótipo de fiel carismática mais típica, pois ao longo da entrevista não hesitou em relatar seus problemas pessoais afetivos com o namorado que tinha, além dos conflitos com os pais dentro de casa, e que a partir do envolvimento que teve mais diretamente com a Canção Nova ela pode perceber: “eu sinto que estou a ser curada devagarinho”, diz Joana, “eu sinto que dentro de mim tem havido mudanças, e as pessoas que estão ao meu lado, meus amigos, notam, dizem que eu estou diferente, nota que eu estou com ar mais feliz, nota que minha pálpebra está mais brilhante, coisas deste gênero”. Isto ilustra o processo típico de adesão de um fiel ao catolicismo carismático. O resultado esperado deste processo é o início de um cotidiano regido pela oração constante. Nos encontros e convívio com a Canção Nova, “tu sentes que está num ambiente de Paz, estás num ambiente de Deus”, diz Joana. Isso assume especial relevância quando o fiel compara com a rotina diária em que está inserida. “Eu contraponho como o ambiente onde eu vivo todos os dias no meu trabalho, que ali existe menos Deus”, diz Joana.

A percepção e a assimilação da dinâmica de evangelização da Canção Nova tornam-se diferentes em locais onde sua ação é mais direta e contínua. De modo concreto, podemos situar esta diferença na cidade de Leiria e Lisboa, onde em ambas as cidades a comunidade mantém semanalmente um grupo de oração. Na cidade de Leiria o grupo acontece todas as terças-feiras, às 21h na Igreja São Francisco, e em Lisboa acontece nas quintas-feiras, também às 21h, na Igreja São João de Brito. Por serem locais que recebem semanalmente as atividades religiosas da Canção Nova, a diferença na percepção e assimilação é que nestes locais dá-se atenção mais no desempenho da própria dinâmica do grupo de oração, que por ser contínuo, começa a se tornar um momento que entra na rotina das pessoas que assumem a ida constante nestes encontros. Ou seja, a partir disso a percepção e assimilação do conteúdo de evangelização acontece a partir estabelece tensões com o cotidiano dos fiéis.

Para o casal de portugueses, Carlos e Teresinha (2008), a Canção Nova foi "a melhor coisa que apareceu em Portugal em termos de evangelização, pois antes havia nada". Carlos esclarece: "eu sou um fiel clássico, e isto [a chegada da Canção Nova] é um beliscão à nossa religiosidade, pois os cânticos nos fazem abrir para a nossa espiritualidade" (informação verbal)[44], e logo o se apressa em afirmar: "entendi que o caminho da verdade e da luz era a Canção Nova". Esta motivação inicial positiva na fala de Carlos começa a ser entendida pela observação feita na sequência: "aqui em Portugal há invejas", diz Carlos. Cabe explicar que Carlos estava se referindo indiretamente do Padre Filipe, da diocese de Leiria, o mesmo que acompanhou a viagem das primeiras missionárias que chegaram a Portugal, e tem uma casa de sua própria comunidade, a Luz e Vida.

"Aquela igreja [Igreja São Francisco]", diz Carlos, "estava cheia, e este padre tem andado a canalizar as pessoas para esta sua casa. Andou a dizer que os padres brasileiros são uns gananciosos e querem dinheiro". Para resolver a polêmica desta ideia, que a Carlos nunca lhe agradou, ele diz: "o reconhecimento pontifício foi a vitória da verdade, eu gostei imenso". Na contramão de seguir os argumentos que estava ouvindo falar sobre a Canção Nova em Portugal, Carlos conclui: "a Canção Nova é de uma humildade... coisa que marca muito uma pessoa". De todas estas percepções sobre a Canção Nova em Portugal que discorre Carlos,

[44] Informação fornecida por Carlos e Teresinha em Leiria, em 11/11/2008.

vale reter o que apontou no começo: “antes não havia nada”. Isto é importante porque foi consenso geral com todos aqueles que pude abordar, mesmo informalmente, que a Canção Nova representa em Portugal uma dinâmica religiosa nova, mas que antes de se constituir autonomamente, faz parte de um processo de continuação do catolicismo português em alguns aspectos. Em Lisboa, em frente à Igreja São João de Brito, antes de começar o grupo de oração da quinta-feira (20/11/2008), estive conversando com algumas senhoras portuguesas que também aguardavam para entrar, e uma destas portuguesas ao falar sobre a Canção Nova, expressou: “eu gosto de tudo, pois está falando do meu Deus, estamos a louvar e a bendizer a Deus, que é tão bom, porque aqui em Portugal não havia disto” (informação verbal).[45]

Em Lisboa, dois portugueses são responsáveis por abrir a igreja e auxiliar nas atividades para o desempenho do grupo de oração. Antonio Vieira e sua esposa Maria do Carmo são pessoas de confiança do pároco local da igreja que cedeu espaço para a Canção Nova. O casal participa do renovamento há 15 anos, e já acompanharam as pregações de vários padres brasileiros em Portugal antes da chegada da Canção Nova. Quase todos padres brasileiros (Padre Joãozinho, Padre Eduardo, Padre Antonio Maria, Padre Léo, e também o próprio Padre Jonas) pregaram nas assembleias do Padre Lapa. Com a chegada da Canção Nova, uma reação sintomática direta observada foi a não participação mais de padres brasileiros nas assembléias do Padre Lapa. Como a grande maioria dos portugueses, Antonio Vieira e Maria do Carmo (2008) também conheceram a Canção Nova primeiramente através da televisão. Eles comentaram também que o próprio pároco da igreja São João de Brito tem a TV a cabo sintonizada na TV Canção Nova (informação verbal).[46]

A participação dos fiéis neste grupo de oração em Lisboa é algo que precisa ser notado. Os únicos portugueses pertencentes da própria paróquia e que vão ao grupo é este casal, o restante são pessoas vindas de fora, e uma grande parcela são brasileiros. Da parte dos portugueses, há alguns que já participavam do renovamento antes. Por estarem já há um tempo participando do renovamento carismático, algumas observações do casal são pertinentes sobre a dinâmica das pregações dos missionários brasileiros da comunidade, e também dos portugueses

[45] Informação fornecida por Célia em Lisboa, em 20/11/2008.
[46] Informação fornecida por António Vieira e Maria do Carmo em Lisboa, em 20/11/2008.

que já entraram. “Há exageros”, diz Antonio Vieira. “O exagero”, diz ele, “é quando se vem ao grupo e conta o que se passou aos seus familiares. Acho que isto até pode na apresentação, de depois vamos trabalhar a Palavra de Deus”, afirma. Maria do Carmo confirma a fala do marido: “eu acho que as pessoas exageram um bocadinho”. Ela cita um exemplo do que foi a pregação no grupo de oração na semana anterior ao dia da entrevista: “o Joaquim, que é o nosso português que está lá na Canção Nova, começou a falar pelo padre Pio. Ele deu volta aos textos que acabou na gravidez da mulher”. Estas observações específicas sobre a forma da pregação dos missionários da Canção Nova seguem na comparação com Portugal. “Aqui uma homilia é do qual: princípio, meio e fim, sobre tudo, não divagam”, diz Antonio Vieira. A diferença, segundo ele, é que os missionários brasileiros “vão tocar em muitos pontos que por vezes distraem as pessoas. As pessoas ficam fartas, vão se embora”. No dia da pregação do Joaquim, o casal presenciou a seguinte cena: “estavam duas pessoas à nossa frente: vamos embora, isto não está a dizer nada com nada, vamos embora daqui”, diz Maria do Carmo. Outro exemplo são as pregações do Evaldo. “O Evaldo contou três vezes que o pai era bêbado”, diz Maria do Carmo. “Eu já falei para o Evaldo”, diz ela, “o meu pai era bêbado”. A fim de verificar a reação das pessoas sobre isto, perguntei se este missionário brasileiro estava conseguindo atrair mais fiéis para o grupo de oração. A resposta foi categórica: “não, ele grita muito: meu pai é bêbado, meu pai é bêbado, meu pai é bêbado”, diz Maria do Carmo.

Estas observações do casal têm um significado especial que precisa ser destacado, pois isto diz sobre a forma como a Canção Nova vai construindo suas pregações em Portugal, que ainda estão orientadas pela dinâmica cultural e religiosa do Brasil. Neste caso específico, este último missionário que a Maria do Carmo se refere, havia acabado de chegar a Portugal. No Brasil, não é preciso muito para ouvir pregações com um forte peso sobre os vícios – alcoolismo, drogas, cigarros, etc. O apelo na pregação parece ser mais eficaz quando se fala das “bruxarias”, como apresentado anteriormente. “Muita gente tem medo da bruxaria, e o Joaquim fala um bocado destas tradições”, diz Maria do Carmo. “Há muita gente que acredita nos maus olhados, as pessoas que viveram muito nas colônias – Angola, Moçambique”, diz Maria do Carmo.

Em suma, no que diz respeito à sua divulgação, é inegável a força que a TV Canção Nova logrou em Portugal como forma dos primeiros contatos que as

pessoas têm com a comunidade. A partir deste contato, os portugueses começam a aderir conforme suas aspirações pessoais, e estas, por sua vez, sofrem os impactos, em maior ou menor grau, da forma como os elementos da religiosidade do catolicismo carismático, quase sempre ainda de desempenho brasileiro, vai sendo disseminado em Portugal. Os relatos acima mostram claramente uma divisão na forma de recepção do conteúdo de evangelização da Canção Nova e também na dinâmica dos contatos. Ou seja, tomando por base esta orientação para um discurso religioso assentado no tema da "bruxaria", a região norte mostrará melhores desempenhos nos contatos, como foi ilustrado com o depoimento da Cristina e Helena, ambas de Braga, e também da Joana, de Coimbra. Ao passo que em Lisboa, a recepção parece não passar por crivos de uma religiosidade popular, onde uma pregação sobre a "bruxaria" não dá tanto medo, e o contato estabelecido não é tão simples, linear, como ilustra o depoimento do casal Antonio Vieira e Maria do Carmo, que acompanham o grupo de oração da Canção Nova na Igreja São João de Brito.

Assembleias da Canção Nova

As assembleias da Canção Nova em Portugal, tal como os eventos carismáticos da comunidade no Brasil, não têm periodicidade certa para acontecerem. Todo mês é realizado um novo encontro, ou ainda, toda boa oportunidade que algum pregador está passando por Portugal, a comunidade organiza uma assembleia, que na grande maioria das vezes é realizada no auditório Paulo VI, do Santuário de Fátima. Ou ainda, em algumas ocasiões, os principais missionários da Canção Nova que passam por Portugal percorrem as principais atividades da comunidade, ou seja, vão aos grupos de oração de Leiria e Lisboa, e também com alguma participação na cidade do Porto ou em qualquer cidade do Algarve, região sul. Esta dinâmica de novos eventos contínuos é o que melhor assinala a percepção dos portugueses sobre a presença da Canção Nova em Portugal, e também é o que faz gerar as principais reações contrárias de outros portugueses. Para exemplificar esta dinâmica, apresentaremos alguns eventos da Canção Nova que foi possível ter acesso. A maioria destas assembleias é divulgada na revista mensal do benfeitor e também na TV e rádio.

A “Festa da Misericórdia” (30/03/2008, Fátima), que foi a primeira assembleia da Canção Nova observada no início do estágio doutoral em Portugal, aconteceu no salão paroquial da Paróquia de Fátima, e foi um evento relativamente pequeno, com cerca de 500 pessoas. O pregador foi o próprio padre residente da comunidade, Padre Fernando. Na pregação apareceram alguns temas recorrentes que fazem parte de quase todas as assembleias da Canção Nova: o sofrimento cotidiano, conflitos com entidades malignas (demônio, bruxas, fantasmas, etc.), medos e aflições, renovação pela oração, etc. A motivação aos fiéis foi o de “vencer o medo”. Durante o momento de adoração ao Santíssimo, algumas pessoas sugeridas pela oração em línguas, começaram a louvar, e de tal forma passavam a gritar. A partir disso, a fala do padre durante a adoração foi orientada por uma maneira de educar as pessoas na oração em línguas, na prostração em oração diante do Santíssimo, etc. O público responde aos estímulos seguindo as orientações que ele vai dando. Em vários momentos este tipo de dinâmica poderá ser observado: o pregador toca em temas chaves que inflamam a emotividade dos fiéis, e uma vez impulsionava, o que será percebido com manifestações de grito, o mesmo pregador tende a dizer expressões para acalmar esta emotividade a fim de manter um controle manifesto das pulsões, isto é, da própria religiosidade dos fiéis.

O mesmo foi observado na pregação do Padre Antonello no dia de oração no auditório Paulo VI (24/05/2008, Fátima). Padre Antonello, que é fundador da comunidade Aliança de Misericórdia, estava de passagem por Fátima e substituiu o Padre Fábio de Melo que estava marcado por fazer a pregação, mas que de última hora não pode ir a Portugal. Vale ressaltar que este tipo de alteração, que embora seja casual e factível que ocorra, é muito criticado pelos portugueses de modo geral, que implica na visão dos portugueses sobre o comportamento não fiel dos brasileiros. No momento de adoração ao Santíssimo neste dia de oração e cura, muitas pessoas também começaram a gritar e o Padre Antonello passou com o ostensório pelos corredores, o que fez com que muitos chegassem perto para tocar. Isto é uma dinâmica típica do catolicismo carismático brasileiro já enraizado nos fiéis portugueses, pois nos encontros do renovamento não se nota este tipo de atitude, tão pouco em qualquer outro tipo de adoração ou benção do Santíssimo.

Com estes dois eventos é possível apresentar um modelo comum com momentos fixos em todos os encontros da Canção Nova em Portugal, que de certo foi levado do Brasil. Há cincos momentos importantes num encontro da Canção

Nova: pregação, adoração, momento de intensa musicalidade, missa e a divulgação de produtos de evangelização (livros, CDs, objetos religiosos, etc.). Isto também pode ser observado em maior ou menor grau em alguns encontros do renovamento carismático, mas que por sua vez também é marcado pela influência brasileira dos padres que, mesmo antes da chegada da comunidade em Portugal, já passavam pelas assembleias portuguesas. De todo modo, é certo afirmar que este modelo é tipicamente brasileiro.

O "Kairós" realizado no Cacém, subúrbio de Lisboa (20/06/2008) teve como pregador o Joaquim, português que pertence à comunidade. Este evento foi motivado pela organização de uma benfeitora da Canção Nova que mora no bairro. A maioria dos fiéis deste encontro era formada por imigrantes angolanos, sendo esta benfeitora também angolana. Um evento pequeno, onde não havia mais do que 60 pessoas. A pregação do Joaquim esteve centrada em inúmeros exemplos das ações de bruxaria. O relato que causou maior impacto na atenção dos fiéis foi o caso que ele contou de um casal, amigo dele, que havia se aproximado de uma pessoa. Esta, por sua vez, começou a frequentar a casa e o convívio do casal, até que uma série de dificuldades, problemas, conflitos, etc. começou a acontecer na vida deste casal. Recorreram às orações da Canção Nova, particularmente ao Joaquim, de quem o casal era muito amigo. O Joaquim percebendo toda esta situação pediu para o casal mostrar o presente que haviam recebido desta pessoa estranha, que era a imagem de São Francisco Xavier. Pediu então para que o casal quebrasse a imagem. Para a surpresa do casal e a certeza do Joaquim, havia uma imagem do demônio dentro da imagem, como relatou o próprio Joaquim. Estas figurações sobre a bruxaria é um filão muito explorado nas pregações dos diferentes encontros da Canção Nova em Portugal.

Antes de ser pensado como um discurso combativo e de disputa, explorar o tema da bruxaria que aparece comumente nas pregações pode render outros dispositivos, ao analisá-lo de forma contextual. Assim, é numa certa vigilância e controle das práticas religiosas dos fiéis que a pregação se centra, cujo esforço é manter sempre a observância às orientações institucionais da doutrina católica. Em outras palavras, tenta-se evitar ao máximo as ações religiosas que estejam fora do controle do clero e da hierarquia. Esta é uma tensão permanente que se pode observar em Portugal, e que tem nas pregações da Canção Nova um espectro privilegiado para se notar o imaginário sobre a bruxaria. Mas se as ações de

bruxaria podem causar algum mal na vida das pessoas, a pregação da cura vai ser outro filão muito explorado nos encontros da comunidade. Assim,um tema não acontece sem o outro.

Na assembleia com o Padre Edmilson, padre da Canção Nova no Brasil, realizado também no auditório Paulo VI (27/07/2008), o tema da cura foi fartamente explorado. Orientando as orações dos fiéis, o estímulo ao princípio da cura é reagido pelo público com vários gritos, que iniciado por uma pessoa, logo é desencadeado uma sequência de gritos por outras pessoas, o que leva o pregador a lançar expressões de ordem: "Toda perturbação se cala diante do Senhor" (informação verbal)[47], fato que é assimilado e cumprido, seguindo o silêncio. Como prova do controle sobre a perturbação e a demonstração da eficácia do processo da cura, Padre Edmilson vai ordenando para que as pessoas que antes não podiam ficar de joelhos, que comecem a ajoelhar. Para efetivar este conjunto de operações mágicas, Padre Edmilson continua ordenando: "Eu ordeno que toda igreja de Portugal aqui reunida ore no espírito... Mais alto, mais alto. O Senhor cura sua coluna, suas costas". Estes pontos do corpo por onde o padre vai guiando a pregação para a cura é importante levando-se em conta que boa parte do público são fiéis de terceira idade. Por fim, o momento da cura é encerrado com a percepção que o padre teve sobre um tipo de cura específica que aconteceu: "Acho que esta mulher está aqui. Você sofria de um problema na sua mama, sua mama direita, o senhor curou você. Todo caroço vai desaparecer no nome de Jesus", frase que arranca intensos aplausos.

Outro membro da comunidade que é bem quisto em Portugal e sempre atrai grandes públicos quando passa por lá, é o cantor Dunga (2008), muito conhecido por ter uma aproximação com os jovens. Embora as pregações dele sejam mais voltadas para um apelo de conversão dos jovens face ao mundo das drogas, bebidas, etc, em Portugal, onde a participação dos jovens é restrita, o ponto-chave de seu sucesso com os portugueses é a música. Seus CDs são os mais vendidos na livraria Canção Nova, depois dos CDs do Padre Fabio de Melo. Por conta disto, o Dunga esteve na comemoração dos 2 anos da Rádio Canção Nova em Portugal (03/10/2008). Esta comemoração realizada no auditório do Shopping Fatimae, onde fica a livraria da Canção Nova em Fátima, foi transmitido ao vivo pela rádio (FM

[47] Informação fornecida por Padre Edmilson em Fátima, em 27/07/2008.

103,7). A fala do Dunga alternava uma música e uma breve pregação, tida mais como conselhos, orientações, testemunho, etc., tudo sempre motivado com humor, como é tipicamente presente nas falas dele. Sobre a oração diária que cada um deve cultivar, Dunga aconselhou: “antes de dormir, tire os sapatos e jogue debaixo da cama, no outro dia, vai ter que ajoelhar para pegar, aproveita que está ajoelhado e já começa a rezar”. Esta simpática dica foi acolhida com bom humor pelos portugueses (informação verbal).[48]

A principal mensagem deixada por Dunga, e que vale a pena ser registrada é o seu agradecimento ao “povo português”: “Nós poderíamos ter sido descobertos pelos ingleses, e hoje nós seríamos protestantes, mas nós fomos descobertos por vocês. Quando as caravelas encostaram nas nossas terras, vocês fincaram uma cruz e celebraram uma missa, nos deram uma língua, vocês nos deram Nossa Senhora, de maneira especial Nossa Senhora de Fátima. A presença da Canção Nova aqui é um grande dever, como forma que temos de agradecer . Nós falamos e vocês entendem, porque vocês chegaram lá e nos ensinaram a falar. Hoje está um pouquinho diferente, mas a gente se entende. Não podemos perder esta dimensão, que somos realmente irmãos...”, diz Dunga.

Seguindo esta mesma alusão histórica, a comemoração dos 10 anos da Canção Nova em Portugal contemplou os mesmos elementos simbólicos presentes nesta última fala do Dunga. O “Hossana Portugal” (16 e 17/08/2008) realizado no auditório Paulo VI em Fátima, foi a celebração desta data, e contou com a presença do fundador da comunidade, Padre Jonas Abib. No palco do auditório alguns objetos que compunham a decoração para as festividades faziam uma referência estrita ao marco dos descobrimentos do século XVI: três barcos em miniatura, uma bóia salva-vidas, remos e uma rede de pescar, além da imagem de Nossa Senhora de Fátima no centro destes objetos. Na borda ao redor da bóia salva-vidas estava escrita a seguinte frase: “Não dá mais para voltar CN”. No começo do evento, o diácono Nelsinho (2008), que é membro da comunidade muito conhecido, iniciou a apresentação fazendo a referencia ao episódio histórico da primeira missa rezada no Brasil, e que foi celebrada por um padre português. Diz Nelsinho: “Hoje a Canção Nova vem retribuir ao povo português esta graça que nós brasileiros recebemos de sermos católicos” (informação verbal)[49], o que repete literalmente a pregação do

[48] Informação fornecida por Dunga em Fátima, em 03/01/2008.
[49] Informação fornecida por Nelsinho em Fátima, dia 16/08/2008.

Dunga. Ao final do evento, na missa rezada pelo fundador da Canção Nova, uma criança entregou nas mãos do Padre Jonas Abib um dos barcos em miniatura que estavam no palco. Seguidamente ele ergue este barco em miniaturas como se fosse um troféu de conquistas.

Nenhuma autoridade religiosa portuguesa esteve presente durante o evento. A única pessoa que passou para dar uma saudação foi o bispo emérito da diocese de Leiria-Fátima, Dom Serafim (2008), o mesmo que autorizou a entrada da Canção Nova em Portugal através da instalação da missão em sua diocese. “Não estamos sozinhos, somos igreja, estamos com Cristo,Nossa Senhora também está conosco, vim dar meu abraço ao Monsenhor Jonas Abib”, diz Dom Serafim. “Ontem,disse-lhe ao Monsenhor Jonas Abib que deveria buscar um próximo desafio, numa próxima jornada ou assembleia da Canção Nova em Portugal, Hossana Portugal, poderá ser na igreja nova, tem capacidade para cerca de 10 mil pessoas sentadas; quem é que se inscreve?”, pergunta Dom Serafim voltando-se aos fiéis (informação verbal).[50] Esta declaração sintetiza um conjunto de relações de tensões entre a permanência e o avanço atual da comunidade junto aos portugueses, o papel que Dom Serafim ocupa como líder hierárquico que permitiu a chegada, porém, já não é mais o bispo da diocese, e de outro lado as lideranças portuguesas recém empossadas – novo bispo e novo reitor do Santuário de Fátima. Sentindo-se a vontade em apoiar o desenvolvimento da Canção Nova em Portugal, e não estando tão alinhado com as novas lideranças, Dom Serafim incita os fiéis portugueses a cobrarem uma afinidade do santuário com a Canção Nova, ao provocar que os próximos encontros sejam realizados na igreja nova, pois esta igreja “nova” que se refere é a Igreja da Santíssima Trindade.

O grande momento do “Hossana Portugal” foi a pregação do Padre Jonas Abib (2008), que centrou sua fala em dois trechos bíblicos. O primeiro foi Romanos, capítulo 8, versículo 37 [“Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou”], e outro foi Filipenses, capítulo 2, versíulo 14 [“Fazei todas as coisas sem murmurações e nem contendas. Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa,entre a qual resplandeceis como astros no mundo”]. Com a leitura do primeiro trecho, Padre Jonas fala longamente que Deus sempre amou a

[50] Informação fornecida por Dom Serafim Ferreira em Fátima, em 16/08/2008.

cada um incondicionalmente, e para frisar a pessoalmente do amor de Deus para com cada um, pede para que todos digam o nome, e que seja o nome completo. Com os recursos de oratória que lhe é característico, ao longo da fala vai dizendo frases e pede para as pessoas repetirem. “Repita comigo: Deus continuava a me amar, eu estava de costas para Deus, eu andava num caminho longe de Deus, eu até mesmo estava revoltado contra Deus, fiquei de mal com Deus, mas ele não ficou de mal comigo, ele não se revoltou, ele continuou me amando, eu desgostei a Deus, mas Deus não se desgostou de mim”, diz Padre Jonas (informação verbal).[51] “Diga comigo mais uma vez: que maravilha, como Deus me ama pessoalmente”, referindo ao primeiro trecho. Sobre o segundo trecho, entendo que a orientação escrita é para que as pessoas vivam uma vida de oração e sem pecado, Padre Jonas convida novamente os fiéis: “Diga comigo: eu preciso erradicar o pecado da minha vida, eu vou começar isso hoje, hoje eu me decido, e digo não ao pecado, não quero mais pecar, sei que eu sou fraco, continuo sendo portador, pecador que não peca”. O melhor meio, como ele aponta na pregação, é seguir em direção à santidade. “Repete comigo: a vontade de Deus é esta, a minha santificação”. A figuração que usa para desdobrar seu argumento é a condição de alcoólico, que diante do seu vício, deve fazer um esforço para não beber. “É como o alcoólico, não é porque ele bebe, que ele é alcoólatra, não, é porque ele é alcoólatra, porque ele é portador da doença, desta enfermidade, é que ele bebe, ele é impulsionado, ele é impelido a beber”, diz Padre Jonas. Diante de tudo isso, Padre Jonas termina: “eu quero ser santo, eu quero santo, vai dizendo para você mesmo, eu quero ser santo, eu quero ser santo, eu quero ser santo...”

Esta pregação motivadora é seguida de uma oração iniciada pelo Diácono Nelsinho: “Estenda sua mão agora em direção à sua casa, e pelo sistema Canção Nova de comunicação, temos hoje a graça de toda Portugal estar nos vendo, e o nosso sinal chega longe, sobre a Europa, graças a Deus, graças aos benfeitores, graças a todos que fazem esta obra, vamos clamar por toda Europa, quem tem filhos, parentes por toda Europa, levante a mão! Vamos rezar, clamar, porque vocês são povo raiz, vamos rezar por todos os portugueses espalhados por todo o mundo e toda Europa, clame agora...”, e segue a oração em línguas!

[51] Informação fornecida por Padre Jonas em Fátima, em 16/08/2008.

Diante deste cenário apoteótico que parece representar estes 10 anos da Canção Nova em Portugal, cabe observar agora como algumas reações contrárias foram surgindo e outros questionamentos sobre a interferência da comunidade brasileira no contexto religioso nacional foram se proliferando em alguns setores da Igreja portuguesa.

Reações ao projeto de evangelização da Canção Nova

Primordialmente há dois grandes momentos de ração contra a Canção Nova em Portugal que ganham repercussão quase que nacional. A primeira reação foi uma carta escrita por alguns líderes leigos e que foi assinada por várias pessoas, inclusive alguns padres de destaque nacional. Este movimento teve como líder uma artista plástica de Lisboa muito influente na diocese, Emília Nadal (2008). Outro marco foram as duas reportagens publicadas no jornal Público em 2001. O ano de 2001 é o exato momento em quem a TV Canção Nova entra no ar em Portugal, como já visto anteriormente. A carta, vista por muitos como uma espécie de abaixo-assinado, foi uma forma de reação das pessoas que estiveram ligadas ao projeto da TVI, que foi a falência, cujo objetivo era ser uma TV da Igreja. A reação começou justamente quando a Canção Nova começou a aventar uma vontade de que a Igreja Católica portuguesa assumisse a TV Canção Nova como esta aspiração de se ter uma televisão católica no país. “Vem a proposta que a Canção Nova ia ter uma televisão, ia fazer a televisão da Igreja, a proposta do Padre Jonas no fundo era esta, que ofereciam à igreja portuguesa a grande oportunidade de ter ali o canal da televisão. Aquilo teve reações de vários lados” (informação verbal).[52] Sobre o abaixo-assinado, “não é propriamente uma carta, era um documento onde se falava o que é comunicação social, quais são as tendências da comunicação social”, explica Emilia Nadal.

Como já dito, antes do início da comunidade em Portugal, o próprio Padre Jonas já havia pregado em várias assembleias do renovamento. “O Padre Jonas veio algumas vezes falar nas assembleias nacionais, isso já se vão tantos anos, não sei precisar, mas em termos de doutrina isso era um bocadinho milenarista, tanto quanto me lembro”, diz Emília Nadal. Por conta disso, quando se esboçou uma

[52] Informação fornecida por Emília Nadal em Lisboa, em 06/05/2008.

tentativa de ajuda dos bispos à Canção Nova, a reação, segundo Emilia Nadal, foi o de dizer aos bispos: “vejam lá o que é que fazem... nós temos que arranjar uma televisão que nós nos identifiquemos como igreja e como cultura”. Este é o ponto fulcral que fará com que em largos discursos os missionários brasileiros insistam na “irmandade” entre Brasil e Portugal, resgatando por vezes o período da colonização, como mostrado anteriormente. “Houve outra coisa que foi muito mal, sobretudo nas comunidades”, diz Emilia Nadal. “As pessoas pensavam que havia de fazer evangelização naqueles que não são cristãos, mas não naqueles que já são. As pessoas que estavam em determinados movimentos, ou que estavam ao serviço das paróquias, de repente vão tudo para a Canção Nova. Nós gostaríamos que evangelizassem aqueles que não são cristãos, mas não, vão os que vão à igreja”. As percepções de Emilia Nadal sobre a Canção Nova estão orientadas, como se pode notar em suas declarações, por uma marcante noção de disputa no equilíbrio de poder no contexto local. Isto é o que mais no interessa destacar. A expansão do catolicismo carismático brasileiro em solo português provocou estes deslocamentos das relações de poder. Durante a entrevista, Emilia Nadal aponta mais do que uma vez a ameaça que a Canção Nova trouxe para o Renovamento Carismático naquilo que provaram aos bispos do que o catolicismo carismático não continha – os exageros. “Nós levamos anos para lutar para ter credibilidade junto dos bispos, agora, de repente, isto vai tudo outra vez que aparecer o que nós sempre tentamos dizer que não era”.

Diante de tudo isso, a permanência da Canção Nova em Portugal é um sintoma claro de que as tensões foram se amenizando. “Eu penso”, analisa Emilia Nadal, “que as coisas acalmaram, penso, julgo, que as coisas estabilizaram e que as pessoas vão encontrando seus espaços, penso que eles poderão ter aprendido com as situações que encontraram, com as dificuldades”. Por fim, a ideia de que há novos grupos socais em Portugal, a própria percepção sobre a Canção Nova vai se tornando tolerável. “Para além das comunidades brasileiras, Portugal passou a ter tantas comunidades de todo gênero que vieram, com toda a gente, que as pessoas já se habituaram à diversidade”, diz Emilia Nadal. Esta ultima referência da entrevistada é muito pertinente. A fixação da Canção Nova em Portugal parece ser um produto das condições de assimilação que os portugueses vão construindo. Pouco, ou quase nada, a Canção Nova foi se tornando de cariz português.

João Silva (2008), líder diocesano do renovamento em Lisboa, também assinou o documento de reflexão encabeçado por Emilia Nadal. A percepção dele sobre a Canção Nova é muito parecida com aquilo que falou Emilia Nadal. Padre Jonas tinha um contato muito pessoal com ele. Mas, "numa assembleia que ele veio fazer aqui um ano, ele não pensava em trazer para cá a comunidade, ele defendeu fortemente o milenarismo, e eu estava na Pneuma como coordenador, e numa reunião que se fez depois, avaliação da assembleia, eu disse-lhe: Sr. Padre Jonas Abib, tenho pena que orientasse a assembleia toda para o milenarismo, sua dicotomia entre o bem e o mal, deixasse ficar a impressão nas pessoas que o mal nos ataca por todo lado", disse João Silva (informação verbal).[53] Diante disso, ele aponta que a Canção Nova simplesmente transferiu a dinâmica de evangelização do Brasil para Portugal. "O que aconteceu com relação à Canção Nova foi aquele gênero de importarem a mesma dinâmica". As maiores reações contrárias partiram de Lisboa, que é principal região metropolitana do país. É nos lugares mais afastados, sobretudo ao norte, que a Canção Nova conseguiu em Portugal seus adeptos mais frequentes. Como entender esta espécie de inversão? No Brasil o catolicismo carismático é próspero no centro urbano, e em Portugal a comunidade brasileira logrou êxito nos lugarejos mais distantes dos centros urbanos. O discurso "milenarista" da Canção Nova, acusado por Emilia Nadal e João Silva, parece ser uma pista significativa para entender este possível sucesso em lugares mais afastados das áreas urbanas, ou antigas, da região norte do país, tida como lugar com uma religiosidade mais tradicional e devocional. Por ora, cabe apontar esta repulsa organizada que partiu exclusivamente da região mais urbanizada de Portugal, e que também tem a estrutura clerical mais hierarquizada, com funções de poderes mais disseminados.

Quando se trata dos constantes eventos que a Canção Nova tem promovido em Portugal, seja em Fátima ou em outros lugares como Lisboa, Porto, e Braga, que são os principais lugares, a questão que se coloca é a percepção da falta de regularidade destes eventos. Em outras palavras, os eventos portugueses têm momentos certos para acontecer em dado período do ano e tudo já está programa e acontece regularmente conforme o estipulado. Não haverá duas ou mais assembleias do Padre Lapa em distintos momentos por ano, que são as

[53] Informação fornecida por João Silva em Lisboa, em 16/07/2008.

assembleias da comunidade Pneumavita, e deverá acontecer todo primeiro final de semana de novembro, para citar um exemplo. A Canção Nova, por promover mensalmente uma nova assembleia, interferiu diretamente nesta regularidade da dinâmica dos eventos portugueses, não só no que diz respeito à dispersão e esvaziamento dos fiéis nos eventos, mas também na condição da própria reificação do renovamento que tem nestes momentos dos eventos fixos o seu revigoramento.

"Nós temos todos os anos", diz João Silva, "que é espalhado para todos os grupos, o programa diocesano, e depois estes fazem o seu programa, a sua programação de acordo com o programa da paróquia, do programa diocesano, etc. Nós tínhamos a nossa assembleia diocesana do Espírito Santo, aqui em Lisboa, que está marcado desde há 20 anos sempre no primeiro domingo de junho, que é a assembleia de aniversário, e que é na festa de pentecostes, nós fazemos sempre a assembléia de encerramento do ano pastoral na Festa de Pentecostes, e fazemos sempre na igreja mãe, que é São Vicente de Fora, que é uma igreja grande e cabem 200 pessoas". Isto já é suficiente para entender o significado que esta regularidade dos eventos pode comportar: acontece há 20 anos, sempre na mesma data, sempre no mesmo local - igreja mãe, e sempre com bom número de participação – 200 pessoas. "O ano passado [2007], a comunidade Canção Nova marcou a festa de pentecostes em São João de Brito no mesmo dia em que nós tínhamos a nossa assembléia". Por iniciativa do próprio João Silva, que era o coordenador, a assembléia diocesana de Lisboa foi cancelada dois dias antes de acontecer. "Nós cancelamos, informamos os grupos todos, e não fizemos a nossa assembléia e passamos para o domingo seguinte. As pessoas ficaram tristes, e não fizemos em São Vicente de Fora, porque já estava ocupado o espaço, as pessoas ficaram revoltadas e até diziam: João, não se devia mudar, porque a festa, esta assembléia, já vem a mais de 20 anos e é sempre no dia de pentecostes", relata João Silva. "E nunca houve uma única palavra desde que eles foram para São João de Brito, nunca houve uma palavra de diálogo ou um telefonema para o João, ignorando que estão numa diocese e que há uma coordenação, e não é a coordenação que vai ter com eles, eles que vieram cá".

A conclusão a que chega João Silva destas percepções sobre a Canção Nova em Portugal volta-se para público a comunidade está disposta a trabalhar: "no Brasil há tanto lugar para evangelizar, porque os sacerdotes brasileiros vêm para Portugal, e porque as comunidades vêem para Portugal?" A afirmação desta distinção dos

contextos nacionais, com uma sugestão da repulsa à permanência dos missionários carismáticos brasileiros em Portugal é figurativa de um desequilíbrio das relações de poder.

É preciso acrescentar outros elementos que compõem esta dinâmica do desequilíbrio de poder, e que se tornam expressões que impulsionam as tensões, e a sua função é notabilizar-se diante de um grande número de pessoas. O jornal Público, que é um dos principais jornais de Portugal, publicou duas extensas matérias com declaradas reações contra a presença da Canção Nova em Portugal. A primeira matéria, de título "Canal católico brasileiro perde um dos parceiros portugueses", foi publicada em 05 de julho de 2001, página 43, e é assinada pelo jornalista António Marujo, que é um jornalista português conhecido por suas matérias sobre religião, e também muito afinado com a hierarquia católica. A matéria tratou de apresentar a desvinculação de apoio que a Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) de Portugal iria dar para a comunidade na instalação e desenvolvimento da TV Canção Nova. A AIS, que vive de doações para o desenvolvimento de seus projetos missionários, certamente tinha todo interesse em estar na TV, dando a conhecer ainda mais as suas iniciativas. Alguma coisa levou a AIS retirar o seu apoio. A matéria de Marujo aponta: "Apesar de ter estado presente na assinatura do protocolo da TV Canção Nova com a TV Cabo, a 11 de Maio, a AIS advoga duas razões para se afastar do projecto: 'dúvidas' sobre a total sintonia da Comunidade Canção Nova (CCN) com a hierarquia católica brasileira, e discordância com o que considera com o que considera uma 'mentalidade jansenista, intolerante, moralista e intimista', com pouca preocupação 'pela justiça no mundo e pouca sintonia com a doutrina social da Igreja', que estarão presentes na orientação do canal". De um sinal de apoio no começo para esta repentina mudança de opinião sobre a Canção Nova, a Ajuda à Igreja que Sofre deu um avanço considerável. António Marujo acrescenta mais: "E, embora apoiados 'por um ou outro bispo', os carismáticos da Canção Nova não contarão com o apoio da maior parte da hierarquia". De modo concreto, o único bispo que apoiou a Canção Nova foi o bispo de Leiria-Fátima, Dom Serafim.

Para o mesmo artigo, António Marujo colheu a opinião do bispo Dom Serafim sobre a TV Canção Nova: "É uma colaboração que pode fazer bem à Igreja em geral e pode beneficiar as ex-colónias". Para rebater esta visão do bispo Dom Serafim, António Marujo acrescenta a opinião da mesma artista plástica entrevistada e

apresentada anteriormente. “Emilia Nadal considera que um canal destes ‘veicula uma cultura inadequada para um país europeu’, correspondente a uma identidade católica que se pode equiparar aos métodos das ‘seitas que evangelizam através’ da rádio e da televisão”. O artigo termina com a seguinte sugestão pública: quem vai pagar a conta? António Marujo conclui sua matéria: “A produção vive do voluntariado dos membros do movimento, não terá publicidade e o investimento, para já, fica-se pelos 120 mil contos por ano – o valor que é pago à TV Cabo. Depois da saída da AIS, Horta e Costa espera que as pessoas vejam o canal e, quem quiser apoiar, poderá fazê-lo”.

Algumas ideias de reação contra a Canção Nova são comuns entre as entrevistas citadas acima e esta primeira matéria de António Marujo. A caracterização com o “milenarismo” é a mais candente. Atacar com este dispositivo parece reagir àquilo que concorrencialmente a Canção Nova trouxe de mais ameaçador a Portugal. No capítulo 2 esboçaram-se como algumas dinâmicas da religiosidade portuguesa configuram certos elementos que remetem às condições futuras, relacionando práticas negativas que devem ser evitadas. Em Portugal, um exemplo disto são os fenômenos das aparições de Fátima. Outra ideia que em seguida é apontada como reação à Canção Nova, diz sobre os constantes pedidos de doações aos que queiram colaborar, expressão que se liga quase diretamente com a idéia de que são grupos vindos de fora e precisam estar ali para unicamente arrecadarem fundos. E a ideia de ser algo tipicamente brasileiro, o que culturalmente não diz respeito aos portugueses, é também constante nas reações.

A segunda publicação com enfoque particular sobre a TV Canção Nova, e de modo geral sobre a comunidade Canção Nova em Portugal, também foi escrita pelo mesmo jornalista António Marujo. A matéria trazia o mesmo enfoque de distanciamento dos grupos portugueses, com o título “Bispos distanciam-se de canal católico no cabo”, foi publicada em 18 de outubro de 2001, na página 41, e tratava de apresentar a posição oficial da Comissão Episcopal Portuguesa sobre a TV Canção Nova em Portugal contida numa carta. Traz a matéria: “os bispos debateram que atitude tomar perante uma televisão que se apresentava, em anúncios publicitários, como ‘o canal 100 por cento católico na TV Cabo’. Nem a CEP, nem nenhum dos seus órgãos, particularmente o conselho permanente e a Comissão Episcopal para as Comunicações Sociais, nunca foram detalhadamente informados

sobre este projecto". A matéria aponta que o único apoio continua sendo de Dom Serafim, bispo da diocese de Leiria-Fátima.

Destacando a posição do então presidente da CEP, Dom José Policarpo, a matéria de António Marujo se esforça novamente em demonstrar que toda a Igreja Católica portuguesa está contra a permanência da Canção Nova em Portugal, apontando as vicissitudes que esta comunidade brasileira pode acarretar ao catolicismo português. Para corroborar esta idéia, outra matéria segunda na mesma data apresentava: "Polémica também no Brasil", e também do mesmo jornalista António Marujo. Nesta matéria o jornalista retratou as disputas concorrenciais que a TV Canção Nova travou com a Rede Vida. "A TV-CN é o segundo canal católico que pretende alcançar o âmbito nacional. O canal também já tem uma forte presença no país, mas, de acordo com a fonte da CNBB, tem havido um grande desconforto entre o conjunto do episcopado brasileiro relativamente ao canal".

Em suma, estas reações contrárias que surtiram em Portugal por parte de alguns setores do catolicismo, e da imprensa, que também está ligada a certos interesses da hierarquia, configuram um esquema de relações de tensão (ELIAS, 2000) com base não só nas diferenças pontuais que há no estilo do catolicismo carismático brasileiro e a dinâmica do catolicismo português, mas revelam o processo contemporâneo que atravessa o fenômeno religioso, qual seja o da sua relação com as condições da permanência e atualização nos dias de hoje, que engloba não só uma revisão de suas estruturas internas, num dado grupo e contexto local, o que é comum acontecer, mas também das continuidades das estruturas religiosas locais diante da projeção de novos grupos religiosos que chegam de fora. Assim, não são as condições históricas que ficam ameaçadas (os 20 anos que a assembléia diocesana de Lisboa acontece na mesma data e local), mas a sua permanência para os próximos momentos. Diante disso, as reações contrárias à Canção Nova em Portugal se fundamentam nesta condição de desvinculação temporal que as práticas religiosas dos portugueses estavam assentadas até a chegada da comunidade brasileira. Se o que confere legitimidade a um grupo é a constante revitalização de sua própria trajetória do passado, a reação descrita acima pode ser vista como reação a esta possível desconstrução da legitimidade religiosa portuguesa. A Canção Nova "veicula uma cultura inadequada para um país europeu", é o argumento de Emilia Nadal escrito na matéria de António Marujo (05/07/2001, p.43).

Considerações Finais

I

Walter (2008), brasileiro e professor de comunicação social no Instituto Politécnico de Leiria (IPL) comentou que alguns anos atrás um publicitário brasileiro fez uma campanha publicitária de uma empresa de celulares que marcou a vendagem de telefonia móvel em Portugal. O vídeo desta publicidade com menos de um minuto, que pode ser encontrado na internet[54], tem uma mensagem muito direta. Um pastor de ovelhas segue tocando seu rebanho com um cajado e todos os animais, com o balido que faziam, param ao ouvir um apito eletrônico e se colocam em estado de atenção. É o celular (telemóvel) do pastor toca, e ele atende dizendo "To Sim!". Volta-se então para o rebanho de ovelhas e diz a elas: "É para mim!". Os animais voltam com o balido, e o pastor segue falando ao celular. Esta curiosa propaganda relembrada por Walter apresenta um traço característico de Portugal: a conjugação entre o tradicional e o moderno na vida cotidiana. "Esta campanha pode retratar Portugal que vinha de 90 para cá: a busca cada vez maior da inovação, tecnologia, mas também o de juntar o novo e o antigo; ou seja, essa publicidade pode retratar este Portugal que era mais ligado à agricultura, este lado mais tradicional, mas ao mesmo tempo, com um telemóvel no meio de uma aldeia", diz Walter (informação verbal).[55]

O que interessa ao apresentar este exemplo é que, em quase todos os aspectos esta relação entre a tradição e a modernidade poderá ser observada como marca de Portugal. No Santuário de Fátima a construção da Capelinha das Aparições, feita em estilo muito simples, está a poucos metros da Igreja da Santíssima Trindade, recém construída com uma sofisticada arquitetura moderna. Isto é importante para se caracterizar o espaço em que a Canção Nova se inscreve em Portugal. Extrapolando os limites da descrição dos espaços físicos, este mesmo dilema é característico do próprio movimento interno catolicismo carismático brasileiro, que está, segundo Marcelo Camurça (2001), entre a tradição e a modernidade. Como visto na análise histórica da Renovação Carismática Católica no Brasil, o movimento que inicialmente apresentou a difusão dos carismas do

[54] Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=aZy_sBCUqIQ>. Acesso em: 26 maio 2010.
[55] Informação fornecida por Walter em Leiria, em 24/11/2008.

Espírito Santo como centro da dinâmica renovadora, e também com aspectos anti-institucionais, aos poucos segue em duas direções paralelas de grande importância: de um lado o movimento gera um processo interno de crescente institucionalização, e, ao mesmo tempo, por outro lado, aproxima-se da estrutura da Igreja Católica, fixando-se em diversas paróquias e também se aproximando da própria hierarquia. Em outros temos, este dilema é colocado por Camurça (2001, p.48) com a seguinte questão:

> [...] Foi a RCC que se amoldou à estrutura tradicional da Igreja Católica abrandando o seu fervor místico? Ou foi a Igreja Católica que se deixou contaminar por essa estranha espiritualidade que conseguia alavancar sua própria mensagem junto à população de fiéis afastados e incrédulos, trazendo-os para seu seio?

Desta forma, Camurça coloca esta questão para entender como o movimento carismático vai provocar um "retorno à tradição pela via da modernidade". A solução da questão levantada acima parece não ser estanque, em nosso entendimento. Há um equilíbrio de forças que precisa ser notado. A Igreja Católica não se abriu totalmente à experiência da religiosidade de carisma, tão pouco a Renovação Carismática Católica se engessou completamente à rígida estrutura da hierarquia que lhe fez abandonar sua identidade mística. O resultado explícito disto é o grande êxito que o movimento logrou em todo este tempo no Brasil. Camurça (2001, p.56) resolve a questão que levantou apontando:

> [...] em grande parte a razão deste êxito carismático no panorama religioso brasileiro deve-se à sua capacidade de articular com competência as dimensões de Tradição, Modernidade e Pós-modernidade, pois, como disse Sanchis a respeito do 'Campo religioso contemporâneo no Brasil': 'Quem [...] articular com plausibilidade na sua definição identitária esses três vetores [Pré-modernidade, Modernidade e Pós-modernidade] sai ganhando nessa situação'.

Esta solução sugere que o desempenho exitoso do catolicismo carismático é sua fórmula própria de capacidade em projetar sempre adiante a religiosidade dos fiéis, sem nunca lançar mão totalmente de suas experiências anteriores, mas que é preciso considerar que num momento atual esta experiência construída anteriormente deve ser reavivada, dado o seu esmorecimento, porém não é

anulada. Diante disto, este processo tem a função de induzir o contínuo prolongamento da experiência religiosa dos fiéis, em parte com aquilo que viveram anteriormente, acrescido os dilemas da manutenção atual da fé. Isto pode resumir a sugestão colocada na introdução como sendo o papel que a Canção Nova parece estar imbuída a desempenhar em Portugal.

II

O cenário da chegada missionária da Canção Nova em Portugal nos permite visualizar a expansão internacional deste modelo brasileiro: "Uma região com alma!":

> [...] Visitar a Região de Turismo Leiria/Fátima é, antes de tudo, uma experiência única. É viver as emoções no seu estado mais puro. Viver a glória das batalhas passadas que se transformaram nos mais belos monumentos. Aqui sente-se a força da natureza que se estende do alto das serras, até aos imensos areais que recebem de braços abertos as ondas do atlântico. Aqui sente-se a sensibilidade artística e gastronómica das gentes que dão vida a tradições, que o tempo não apaga. Aqui sente-se a fé com que milhões de peregrinos procuram, com a ajuda da Virgem, o conforto espiritual e a paz interior. Aqui, existe uma região com alma!

Diante deste contexto, como a Canção Nova chega neste local? "Ela leva tudo do jeito que é aqui [Brasil], ela leva a franquia inteira" (informação verbal)[56], diz Padre Joãozinho (2009), sacerdote brasileiro que pertence à Congregação do Sagrado Coração de Jesus e está ligado ao catolicismo carismático. Este religioso foi um dos padres que passou pelas assembleias do Renovamento Carismático em Portugal antes da chegada da Canção Nova.

O modelo de religiosidade carismática brasileira que concatena tradição e moderna, não se desenvolve sem que ocorram reações e conflitos. Este é um efeito importante que Camurça se esquivou em sua análise, mesmo que sua intenção declarada tenha sido enunciada como sendo breve. Com isso, na chegada de uma "franquia" a uma "região com alma" é de se supor que não tenha sido um encontro tão amistoso inicialmente. De fato, como já apresentado no capítulo 3, o

[56] Informação fornecida por Padre Joãozinho em Taubaté, em 04/04/2009.

desenvolvimento da missão da Canção Nova em Portugal desencadeou significativas reações que esboçaram os desequilíbrios no manejo da relação entre tradição e modernidade, como é de caráter singular do catolicismo carismático.

Diante dos conflitos e tensões que surgiram, a postura da Canção Nova foi o de construir um discurso público que em alguns momentos assinalasse as relações entre o catolicismo brasileiro com o catolicismo português, sendo este último gerador da fé católica dos brasileiros. Esta saída tinha como objetivo encaixar o moderno conteúdo evangelizador da Canção Nova, que trazia o intenso uso dos meios de comunicação como ferramentas missionárias, dentro da tradicional religiosidade portuguesa regida por referenciais estáticos, como o exemplo da senhora portuguesa que perguntou onde estava o local da Cruz Alta para pagar sua promessa no Santuário de Fátima, como havia prometido.

Se a atividade missionária da Canção Nova em Portugal permanece até agora, e os brasileiros alegram-se pelo fato do pior já ter passado, interessa aqui explicitar os possíveis motivos que levaram a este clima pacificador da percepção desta comunidade brasileira no país. "Penso, julgo, que as coisas estabilizaram e que as pessoas vão encontrando seus espaços", diz Emilia Nadal (informação verbal).[57] A questão levantada por Camurça, como apresentada acima, parece fazer sentido para se observar por onde as os processos vão se fixando. "Olha, sabe, não quero me meter, mas as comunidades quando começam têm realmente grandes carismas, mas depois para continuarem mete-se muita coisa que não tem nada a ver com carismas, entra a questão da sobrevivência, a questão da instalação, isto acho que são todas; eu penso que a comunidade [Canção Nova] tenha crescido demais, depressa demais, como certa altura já não tinha lugar lá, tinha que se expandir para outros lados", diz Emilia Nadal (informação verbal). Esta ameaça iminente de uma consolidação institucional no país que a Canção Nova representa que é exemplar na observação das relações de poder, pois parece haver uma desconfiança latente dos portugueses sobre os brasileiros.

"Minha mãe teve várias raparigas que foram para lá, foi que, todas eram muito confiantes, muito humanas, muito amorosas, de repente, iam-se embora e ficávamos sem ninguém, isso acontece sempre, as pessoas aparecem e depois se vão. É esta a percepção: que são pessoas boas, são pessoas gostáveis, são

[57] Informação fornecida por Emilia Nadal em Lisboa, em 06/05/2008.

pessoas agradáveis, tudo isso, mas pouco confiáveis por causa disso, esta é a idéia que tenho por experiência, mas não sou só eu, é o meu cabeleireiro, que contrata meninas e quando a gente menos espera, vão-se embora", diz Emilia Nadal (informação verbal). Isto pode ser traduzido com a idéia de que a Canção Nova em Portugal seria mais uma onda de imigração brasileira. "Nós notamos, nós ouvimos falar, o português do Brasil é tudo pé de passa, continua vindo a todo momento, a todo momento damos com as pessoas a falar" (informação verbal)[58], diz Padre Joaquim Gaspar (2008).

III

Depois da chegada da Canção Nova em Portugal, outras comunidades do movimento de Renovação Carismática Católica do Brasil já chegaram também no país. A comunidade Obra de Maria, fundada por Gilberto Gomes Barbosa, na cidade do Recife (PE), e tem como carisma realizar peregrinações para os principais lugares religiosos do mundo e santuários. Em Portugal esta comunidade atua em parceria com a Canção Nova, sendo um suporte de apoio aos grupos de peregrinos que chegam do Brasil para visitação em Portugal mesmo, ou que estarão de passagem para outras localidades da Europa. Por estarem juntos da Canção Nova, até mesmo por ter seu escritório de agência de peregrinações na Livraria Canção Nova do Shopping Fatimae, não há atividades de evangelização por parte destes missionários da Obra de Maria, embora o fundador esteja em diálogo com o vigário geral da Diocese de Leiria/Fátima para iniciarem atividades missionárias. "O Gilberto veio agora e conversou para começar os cenáculos aqui. Então ele está vendo esta parte, está estudando para aprovar aquele registro diocesano como missão", afirma Ivanilza, missionária da comunidade Obra de Maria (informação verbal).[59] Os missionários da comunidade Toca de Assis, fundada pelo Padre Roberto em Campinas (SP), chegaram em Portugal no final de 2007, na cidade de Balasar, entre

[58] Informação fornecida por Padre Joaquim Gaspar em Leiria, em 14/11/2008.
[59] Informação fornecida por Ivanilza em Fátima, em 28/04/2008.

o Porto e Braga, e fazem oração e adoração ao Santíssimo Sacramento numa igreja local[60].

As missionárias da comunidade Shalom, fundada por Moysés de Azevedo, na cidade de Fortaleza (CE), chegaram à cidade de Braga, Portugal, em janeiro de 2008, e estão cuidando das atividades do seminário diocesano, cujo objetivo é o de vir a administrá-lo. "A igreja nos apóia, nos acolhe de uma forma muito fraterna, nós temos um relacionamento muito bom com o bispo, então ele nos acolhe de uma forma paterna, mas o carisma é algo... estas questões são mais de relacionamentos, não de uma cultura, mentalidade" (informação verbal)[61], diz Benavalda (2008). Dois meses depois, março de 2008, seis missionários da comunidade Aliança de Misericórdia, fundada pelos padres Antonello e Henrique na cidade de São Paulo (SP), chegaram a Lisboa para dar início às atividades de evangelização da comunidade em Portugal. O carisma desta comunidade é trabalhar com os moradores de rua, e em Portugal também fazem evangelização com os "sem abrigo", já com a autorização do patriarca de Lisboa. Por estarem em Lisboa, algumas quintas-feiras os missionários participam no Grupo de Oração da Canção Nova na Igreja São João de Brito, além de fazerem o próprio Grupo de Oração na capela do Hospital Santa Estefânia. Os missionários da Aliança de Misericórdia chegaram com o facilitador de que semanalmente o programa do Padre Antonello, na TV Canção Nova, é transmitido também em Portugal. Carlos (2008), missionário brasileiro desta comunidade, no pouco tempo que chegou a Portugal, diz a recepção que tiveram dos portugueses: "já nos disseram aqui: nós ontem fomos evangelizar vocês, hoje vocês vem trazer uma nova evangelização, e a Europa precisa de uma nova evangelização" (informação verbal).[62]

Estas comunidades: Canção Nova, Obra de Maria, Toca de Assis, Shalom e Aliança de Misericórdia, esboçam a configuração da presença do catolicismo carismático brasileiro em Portugal. O impacto desta expansão pode ser medido da seguinte expressão: a Canção Nova, fundada em 1978 abriu sua primeira casa de missão no exterior, que foi em Portugal, com 20 anos de atividade (1998), ao passo que a Aliança de Misericórdia, fundada em 2000, abriu sua primeira casa de missão no exterior, que foi também em Portugal, apenas com 8 anos de atividades (2008).

---

[60] <http://www.tocadeassis.org.br>
[61] Informação fornecida por Benavalda em Braga, em 21/04/2008.
[62] Informação fornecida por Carlos em Lisboa, em 09/05/2008.

O processo de expansão internacional de uma comunidade para outra traduz o ritmo com que tem este processo tem sido encarado de uma comunidade para outra.

Por fim, a observação da chegada da Canção Nova em Portugal serviu de base para analisar o atual estágio de desenvolvimento do movimento de Renovação Carismática Católica, que comporta, como podemos concluir, uma nova dinâmica de crescimento: sua expansão internacional. Os dados aqui apresentados devem ser entendidos na especificidade do contexto que foram observados, e que por isso representaram dois momentos determinantes: de um lado a consolidação de uma década da presença de uma única comunidade brasileira em Portugal, a Canção Nova, que passou pelas tensões e conflitos que sintetizados ao longo do texto, e por outro lado, o momento de grande abertura que a comemoração desta primeira década da Canção Nova em Portugal significou como impulso ainda maior para a expansão de outras comunidades brasileiras, e que aqui estão apenas citadas. Outras análises futuras poderão ter o privilégio de analisar este fenômeno em sua condição histórica mais desenvolvida, sendo que o presente estudo o observou em seu início.

Referências Bibliográficas

ABIB, Jonas. **Canção Nova. Uma obra de Deus**. São Paulo: Loyola, 2006.

AMATO, Giuliano. A propósito della dimensione spirituale e culturale dell'Europe. **Europe laica e puzzle religioso.** Venezia: Marsílio Editori, 2005

ANTONIAZZI, Alberto. O sagrado e as religiões no limiar do Terceiro Milênio. In.: CALAMIN, Cleto (org.). **A sedução do sagrado: o fenômeno religioso na virada do milênio.** Petrópolis: Vozes, 1998, p. 11-19.

ANTONIAZZI, Alberto. Mudanças no panorama religioso no Brasil. **Boletim CNBB.** n. 753 e 754, pp.388- , nov./2004.

ARNAUT, Augusto Dias & MARQUES, Gabriel Ferreira. **Fátima altar do mundo: o culto de Nossa Senhora em Portugal** (Vol. 1). Porto: Ocidental,1953.

ARNAUT, Augusto Dias & MARQUES, Gabriel Ferreira. **Fátima altar do mundo: história das aparições** (Vol. 2). Porto: Ocidental, 1954.

ARNAUT, Augusto Dias & MARQUES, Gabriel Ferreira. **Fátima altar do mundo: a imagem peregrina** (Vol. 3). Porto: Ocidental, 1955.

ASSMAN, Hugo. **A Igreja eletrônica e seu imapcto na América Latina.** Petrópolis: Vozes, 1986.

BARRETO, José. **Religião e sociedade. Dois Ensaios**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

BASTIDE, Roger. **O sagrado selvagem e outros ensaios.** (tradução Dorothée de Bruchard; revisão técnica Reginaldo Prandi). São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BASTOS, José G. P.; BASTOS, Susana P. **Filhos diferentes de deuses diferentes. Manejos da religião em processos de inserção social diferenciada: uma abordagem estrutural dinâmica.** Lisboa: Observatório da imigração, 2006. (17).

BAUMAN, Zygmunt. **Europa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

_____. **Vida para o consumo. A transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

BENEDETTI, Luiz Roberto. **Os santos nômades e o Deus estabelecido.** São Paulo: Paulina, 1983.

_____, **Templo, Praça, Coração: A articulação do campo religioso católico.** 1988. 545p. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia Letra e Ciências Humana USP, São Paulo.

_____, Entre a crença coletiva e a experiência individual: renascimento da religião. In.: ANJOS, Márcio Fabri dos. **Sob o fogo do espírito.** São Paulo: Paulinas, 1998.

_____, Religião: trânsito ou indiferenciação? In.: TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (org), **As religiões no Brasil. Continuidades e rupturas.** Petrópolis: Vozes, 2006

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985.

_____. **Rumo de anjo: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. Integrazione religiosa ed europea: osservazioni dall´America. **Europe laica e puzzle religioso.** Venezia: Marsílio Editori, 2005

BINGEMER, Maria Clara L. **Alteridade e vulnerabilidade: experiência de Deus e pluralismo religioso no moderno em crise**. São Paulo: Loyola, 1993.

BIRMAN, Patrícia (Org.). **Religião e espaço público**. São Paulo: Attar editorial; CNPq/Pronex, 2003.

BEYER, Peter. The religious system of global society: a sociological look at contemporany religion and religions. **Numen.** v.45, n.1, pp.1-29,1998.

BEYER, Peter & ROSA, Victor Pereira. Globalização e religiosidade: leituras e conjunturas. In.: RODRIGUES, Donizete (org.). **Em Nome de Deus: a religião na sociedade contemporânea.** Porto: Afrontamento, 2004, pp.33-40.

BEYER, Peter; BEAMAN, Lori. (Ed.). **Religion, globalization and culture**. Boston: Brill, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 1982.

_____. **O que falar quer dizer**. Algés: Difel, 1998.

_____. **O poder simbólico.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Ser católico: dimensões brasileiras – um estudo sobre a atribuição de identidade através da religião. In.: SACHS, Viola (org.) **Brasil & EUA: Religião e Identidade Nacional.** Rio de Janeiro: Graal, 1988, pp. 27-58.

CALIMAN, Cleto. **A sedução do sagrado. O fenômeno religioso na virada do milênio**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAMARGO, Cândido P. F. de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Renovação carismática católica: entre a tradição e a modernidade. **RHEMA**. Juiz de Fora, v.7, n.25, p.45-56, 2001.

_____. A sociologia da religião de Danièle Hervieu-Léger: entre a memória e a emoção. In.: TEIXEIRA, Faustino (org.) **Sociologia da religião. Enfoques teóricos.** Petrópolis: Vozes, 2003, pp.249-270.

CARRANZA, Brenda. **Renovação carismática católica: origens, mudanças e tendências.** Aparecida: Editora Santuário, 2000.

_____, Fogos do pentecostalismo no Brasil contemporâneo. In.: **Concilium**. Petrópolis, Vozes, n3, n.296, p.94[390] 103[399], 2002.

_____, **Movimentos do catolicismo brasileiro: cultura, mídia, instituição.** Tese de doutorado, IFCH, Unicamp, Campinas, 2005.

_____, Lógicas e desafios do contexto religioso contemporâneo. **Revista Eclesiástica Brasileira.** Petrópolis, v.LXV, n.257, pp.46-63, 2005.

CASSIRER, Ernet. **Linguagem, mito e religião**. Porto: Rés-editora, s/a, 120p.

CASTELLANOS, Renee de La Torre. De la globalización a la transrelocalización de lo religioso. **Debates do NER. Transnacionalização religiosa**. Porto Alegre, n.16, p.09-34, jul./dez. 2009.

CAVA, Ralph Della; MONTERO, Paula. **E o verbo se faz imagem. Igreja Católica e os meios de comunicação no Brasil: 1962-1989**. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____, Catolicismo midiático. In.: TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (org), **As religiões no Brasil. Continuidades e rupturas.** Petrópolis: Vozes, 2006.

CASANOVA, José. Religione, identità laiche e integrazione in Europa. **Europe laica e puzzle religioso.** Venezia: Marsílio Editori, 2005

_____. La inmigración y el nuevo pluralismo religioso. **Revista CIBOD d'Afers Internacionals**, Barcelona, n.77, p.13-39, 2007

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica. **Documentos CNBB – 53 (1994).** São Paulo: Paulinas, 2001. (4ª ed.).

COHN, Gabriel. A análise estrutural da mensagem. In.:_____ **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Companhia Editora Nacional; EDUSP, 1975. p.333-345.

CORDES, Paul Josef. **Reflexões sobre a Renovação Carismática Católica.** São Paulo: Loyola, 1999.

COSTA, Joaquim. **Sociologia dos Novos Movimentos Eclesiais**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

CRESPI, Franco. **A experiência religiosa na pós-modernidade**. Bauru: EDUSC, 1999.

CRISTINO, Luciano; AZEVEDO, Carlos A. Moreira (Coord.) **Enciclopédia de Fátima**. Estoril: Principia, 2007.

DELLA CAVA, Ralph & MONTERO, Paula. **E o verbo se faz imagem: Igreja Católica e os meios de comunicação no Brasil – 1962-1989.** Petrópolis: Vozes, 1991.

DURKHEIM, Émile. O problema religioso e a dualidade da natureza humana. In. **Religião e Sociedade**. V 57, Pretrópolis: Vozes, 1977.

_____. Algumas formas primitivas de classificação. In.: RODRIGUES, José Albertino. **Durkheim.** 9ª ed. São Paulo: Ática, 2004. (Grandes Cientistas Sociais, 1).

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

_____. **Teoria Simbólica**. Oeiras: Celta Editora, 2002.

ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os *outsiders*: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FERNANDES, António Teixeira. **O confronto de ideologias na segunda década do século XX.** Porto: Edições Afrontamento, 1999.

FERNANDES, Rubem C. **A Igreja de Wojtyla. Um santuário da oposição**. São Paulo: Livraria Brasiliense,1980.

_____. **Romarias da paixão**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FERREIRA, António Matos. Religião e relações internacionais: o catolicismo português. **Política Internacional**, Lisboa, v.3, n.21, p.163-193, 2000.

FUNARO, Vânia Martins B. de O., PESTANA, Maria C. et. al. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: documento eletrônico e impresso. Parte I (ABNT).** 2. ed. São Paulo: Sistema integrado de bibliotecas da USP, 2009.

GABRIEL, Eduardo. **A evangelização carismática católica na universidade: o sonho do grupo de oração universitário.** Dissertação Mestrado, 2005

_____. Expansão da RCC brasileira: a chegada da Canção Nova em Fátima-Portugal. In.: CARRANZA, B.; CAMURÇA, M.; MARIZ, C. **Novas comunidades católicas. Em busca do espaço pós-moderno**. Aparecidade: Idéias & Letras, 2009.

_____. A expansão internacional do catolicismo carismático brasileiro. **Análise Social**. Lisboa, v. XLIV, pp.189-207, 2009.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jahar Editores, 1978.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GOMES, Edlaine de Campos (Org.). **Dinâmicas contemporâneas do fenômeno religioso na sociedade brasileira**. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Elementos da crise da linguagem doutrinal e querigmática da Igreja. **Concilium.** Petrópolis, n.85, p.542-554, 1973.

_____, Sinais de um despertar religioso contemporâneo? **Concilium.** Petrópolis, n.89, p. 1051-1063, 1973.

_____, **O Peregrino e o convertido. A religião em movimento.** Lisboa: Gradiva, 2005.

HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia da Religião**. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.

_____, La religione nella formazione del legame sociale europeo. **Europe laica e puzzle religioso.** Venezia: Marsílio Editori, 2005

HOUTART, François. **Mercado e religião.** São Paulo: Cortez, 2002.

HOUTART, F. e REMY, J. **Comunidade Cristã em meio urbano.** Lisboa: União Gráfica, 1969.

LAINS, Pedro; FERREIRA, Nuno E. **Portugal em Análise**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2007.

LAPA, José. Primórdios do renovamento carismático em Portugal. In.: MATA, Vicente B. **Como um vendaval. O renovamento Carismático**. Lisboa: Edições Pneuma, 1999.

LEWIS. Ioan M. **Êxtase religioso**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

LIBÂNIO, João Batista. O sagrado na pós-modernidade. In: CALIMAN, Cleto (org.).**A sedução do sagrado: o fenômeno religioso na virada do milênio**. Petrópolis: Vozes, 1998, pp. 61-78.

MACHADO, Igor José de Reno. **Cárcere público. Processos de exotização entre imigrantes brasileiros no Porto, Portugal.** Tese de Doutorado, IFCH, Unicamp, Campinas, 2003.

MACHADO, Igor José de Reno (Org.). **Um mar de identidades. A imigração brasileira em Portugal.** São Carlos: EdUFSCar, 2006, 324p.

MACHADO, Igor José de Reno. **Cárcere Público.** Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2009.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar.** Campinas: Autores Associados; São Paulo: ANPOCS, 1996.

MAFRA, Clara. **Na posse da palavra. Religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais.** Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e sociabilidade**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MARIZ, Cecília Loreto. A teologia da batalha espiritual: uma revisão da bibliografia. **BIB.** n. 47, pp.33-48, set./1999.

_____. **Aparições da Virgem e o fim do milênio**. ANPOCS, 2000. Mimeo.

_____, Rainha dos Anjos: Aparição de Nossa Senhora em Itaipu, Niterói (RJ). In.: STEIL, Carlos Alberto et ali. **Maria entre os vivos. Reflexões teóricas e etnográficas sobre as aparições marianas no Brasil.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

_____. A Renovação Carismática Católica. Uma igreja dentro da Igreja?. **Civitas – Revista de Ciências Sociais.** Porto Alegre, v.3, n.1, p.169-186. 2003.

_____. Comparando a Rede TV com a Vinde TV. In.: BIRMAN, Patrícia. **Religião e espaço público**. São Paulo: Attar, 2003.

_____, A Renovação Carismática Católica no Brasil: uma revisão da bibliografia. In.: RODRIGUES, Donizete (org.). **Em nome de Deus: a religião na sociedade contemporânea.** Porto: Edições Afrontamento, 2004, pp.169-183.

_____, Catolicismo no Brasil contemporâneo : reavivamento e diversidade. In.: TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (org), **As religiões no Brasil. Continuidades e rupturas.** Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. Missão religiosa e migração: “novas comunidades” e igrejas pentecostais brasileiras no exterior. **Análise Social**. Lisboa, v.XLIV, pp. 161-187, 2009.

MARTINS, Eliane. **“O mergulho no espírito de Deus”:diálogos (im)possíveis entre a Renovação Carismática Católica (RCC) e a Nova Era na comunidade de vida no espírito Canção Nova.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS), UERJ, 2003.

MATA, Vicente Borragán. **Como um vendaval: o Renovamento Carismático.** Lisboa: Pneuma, 1999.

MAUSS, Marcel. **Ensaios de sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MENDONÇA, Antônio Gouvea. Uma macro-reflexão sobre o campo religioso brasileiro: variações sobre dois temas “bourdieuanos”- a propósito da morte de Pierre Bourdieu (23/01/02). **Estudos de Religião.** São Bernardo do Campo, v.26, n.23, pp.22-40, 2002.

MENÈNDEZ, Millán Arroyo. Evolução e tendencias do catolicismo português no século XXI. **Brotéria**. Lisboa, v. 166, p.21-38, 2008.

MENEZES, Renata de C. **A dinâmica do sagrado. Rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

MIRANDA, Julia. **Carisma, sociedade e política: novas linguagens da religiosidade e da política.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

MITCHELL, Nathan D. Ritual e nova mídia. **Concilium**. Petrópolis, n.309, pp.95-105, 2005.

MONTERO, Paula. Max Weber e os dilemas da secularização. O lugar da religião no mundo contemporâneo. **Novos Estudos CEBRAP,** São Paulo, n.65, pp. 34-44, março de 2003.

_____, O problema das diferenças em um mundo global. In.: MOREIRA, Alberto da Silva (org). **Sociedade Global: cultura e religião.** Petrópolis: Vozes; São Paulo: Universidade São Francisco, 1998, pp. 113-133.

_____, Religião, modernidade e cultura: novas questões. In.: TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (org), **As religiões no Brasil. Continuidades e rupturas.** Petrópolis: Vozes, 2006

MOREIRA, Alberto da Silva. (Org.) **Sociedade global. Cultura e religião**. Petrópolis: Vozes : Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 1998.

NOVAES, Regina. Errantes do novo milênio: salmos e versículos bíblicos no espaço publico. In.: BIRMAN, Patrícia. **Religião e espaço público**. São Paulo: Attar, 2003.

OLIVEIRA, Miguel de. **Santa Maria na historia e tradição portuguesa**. Lisboa: União Gráfica, 1967.

OLIVEIRA, Pedro A Ribeiro. **Renovação carismática católica - uma análise sociológica: interpretações teológicas.** Petrópolis: Vozes, 1978.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. **Comunicação e Política**. Rio de Janeiro, v.8, n.1, pp.165-176, 2001.

PACE, Enzo. Religião e globalização. In..: ORO, Ari Pedro & STEIL, Carlos Alberto. **Religião e Globalização.** Petrópolis: Vozes, 1999, pp.25-41.

_____, O futuro das religiões na Europa. **Religião e Sociedade.** Rio de Janeiro, v.19, n.1, pp.19-28,1998.

PAIS, José Machado. O que explica a religiosidade dos portugueses? Um ensaio de análise tipológica. In.: PAIS, José M.; CABRAL, Manuel V.; VALA, Jorge. (Org.) **Religião e bioética.** Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2001.

PEIXOTO, João et ali. **O tráfico de migrantes em Portugal: perspectivas sociológicas, jurídicas e políticas.** Lisboa: Observatório da imigração, 2005. (12).

PEREIRA, Pedro. **Peregrinos. Um estudo antropológico das peregrinações a pé a Fátima**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

POEWE, Karla (org.) **Charismatic christianity as a global culture.** Columbia: University of South Carolina Press, 1994.

PRANDI, Reginaldo; PIERUCCI, Antonio F. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do espírito**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1998.

_____, A religião do planeta global. In.: ORO, Ari Pedro & STEIl, Carlos Alberto. **Religião e globalização.** Petrópolis: Vozes, 1999, pp.63-70.

RAMOS, José Mario Ortiz. Publicidade global e hábitos de consumo. In.: MOREIRA, Alberto da Silva (org). **Sociedade Global: cultura e religião.** Petrópolis: Vozes; São Paulo: Universidade São Francisco, 1998, pp. 47-55.

REIS, Bruno Cardoso. **Salazar e o Vaticano**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2006.

REIS, Jacinto. **Invocações de Nossa Senhora em Portugal. De aquém e além-mar e seu padroado. Cinqüentenário das Aparições de Fátima**. Lisboa: Tip. União Gráfica, 1967.

RODRIGUES, Donizete. **The god of the new millennium: na introduction to the sociology of religion.** Lisboa: Colibri, 2002.

_____, O reencantamento do mundo: modernidade, secularização e novos movimentos religiosos. In.: _____ **Em nome de Deus: a religião na sociedade contemporânea.** Porto: Edições Afrontamento, 2004, pp.41-52.

RODRIGUES, Donizete; RUUTH, Anders. **Deus, o demónio e o homem. O fenómeno Igreja Universal do Reino de Deus**. Lisboa: Edições Colibri, 1999.

ROY, Olivier. Crisi della religione. Rinascita della religiosità. **Europe laica e puzzle religioso.** Venezia: Marsílio Editori, 2005

RUUTH, Anders & RODRIGUES, Donizete. **Deus, o demônio e o homem: o fenômeno da Igreja Universal do Reino de Deus.** Lisboa: Colibri, 1999.

SANCHIS, Pierre. **Arraial. Festa de um povo**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

_____. As tramas sincréticas da história. Sincretismo e modernidades no espaço luso-brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, n.28, p.123-138,1995.

_____. Da quantidade à qualidade. Como detectar as linhas de força antagônicas de mentalidade em diálogo. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, n.33, 1997.

_____. O campo religioso contemporâneo no Brasil. In.: ORO, Ari Pedro & STEIL, Carlos Alberto. **Religião e Globalização.** Petrópolis: Vozes, 1999, pp.103-115.

SANCHIS, Pierre. (Org.) **Fiéis & Cidadãos. Percursos de sincretismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

SANTO, Moisés Espírito. **A religião popular portuguesa.** Lisboa: Assírio & Alvim, 1990.

SANTOS, Maria da Graça M. P. **Espiritualidade, turismo e território**. Estorial: Principia Ed., 2006.

SANTOS, Paula Borges. **Igreja Católica Estado e Sociedade 1968-1975. O caso Rádio Renascença**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.

SEGATO, Rita Laura. Formações de diversidade: nação e opções religiosas no contexto da globalização. In.: ORO, Ari Pero & STEIL, Carlos Alberto. **Religião e globalização.** Petrópolis: Vozes, 1999, pp.219-248.

SIMMEL, Georg. **El problema religioso**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005, 120p.

_____. **Questões fundamentais de sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SOUZA, André Ricardo. **Igreja *in concert*. Padre Cantores, mídia e marketing**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2005.

SOUZA, Beatriz M.; MARTINO, Luís M. S (Org.) **Sociologia da religião e mudança social**. São Paulo: Paulus, 2004.

STEIL, Carlos Alberto. Aparições marianas contemporâneas e carismatismo católico. In.: SANCHIS, Pierre (Org.). **Fiéis & Cidadãos. Percursos do sincretismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2001.p. 117-146.

STEIL, Carlos A.; MARIZ, Cecília L.; REESINK, Mísia L. **Maria entre os vivos. Reflexões teórica e etnográficas sobre aparições marianas no Brasil**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

SUENENS, Cardeal Léon-Joseph. **Movimento carismático: um novo pentecostes.** Lisboa: Edições São Paulo, 1996.

SUENENS, Cardeal Léon-Joseph (org.) **O Renovamento Carismático Católico: orientações teológicas e pastorais. Documentos de Malines 1.** Lisboa: Pneuma, 1999.

TEIXEIRA, Faustino. Peter Berger e a religião. In.: _____ **Sociologia da religião. Enfoques teóricos.** Petrópolis: Vozes, 2003.

TURNER, Victor. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

VÁSQUEZ, Manuel. **Transnationalization and religious pratices among Peruvian Christinas in Paterson-NJ**. Trabalho apresentado no XX Congresso de Latin American Studies Association.

VELHO, Otávio. Globalização: antropologia e religião. In.: ORO, Ari Pedro & STEIL, Carlos Alberto. **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes, 1999, pp.43-61.

VELHO, Otávio. **Circuitos infinitos**. São Paulo: Attar editorial; CNPq/Pronex, 2003.

VILAÇA, Helena. **Da Torre de Babel às Terras Prometidas**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

VIOLA, Sachs, FERNANDES, R. C. et. al. **Brasil & EUA. Religião e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

WALL, Andrew. Christianity in the non-Western world: a study in the serial nature of Christian expansion. **Studies in world christianity.** 1, 1, 1995, p.1-25.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais, parte 2**. Campinas: Editora da Universidade de Campinas, 1992.

_____. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília : São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. 464p. (v.1).

_____. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: Editora Universidade de Brasília : São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.. 586p. (v.2).

_____. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. Religião e racionalidade econômica. In.: CONH, Gabriel. **Weber** [Coleção Grandes Cientistas Sociais 13]. 7a. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

_____. **Sociologia das religiões e considerações intermediárias**. Lisboa: Relógio D'água, 2006.

Universidades Renovadas. Um sonho de amor para a América. 2 a. Edição (julho de 200). Projeto Universidades Renovadas/RCC.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo